

As tarefas do treinador adjunto no escalão de infantis, num contexto de elite. Estudos: Sistema de observação de identificação de talentos & Caracterização de um torneio de futebol de formação

Relatório de Estágio apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Desporto com especialização em Treino Desportivo

João Luís Redondo Abreu

Orientador: Professor Doutor Nuno Alexandre Loureiro

Instituto Politécnico de Santarém
Escola Superior de Desporto de Rio Maior
MESTRADO EM DESPORTO – Especialização em Treino
Desportivo

As tarefas do treinador adjunto no escalão de infantis, num contexto de elite. Estudos: Sistema de observação de identificação de talentos & Caracterização de um torneio de futebol de formação

Relatório de Estágio apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Desporto com especialização em Treino Desportivo

Orientador: Professor Doutor Nuno Alexandre Loureiro

João Luís Redondo Abreu

Rio Maior, 2021

Agradecimentos

O primeiro agradecimento vai diferenciado e endereçado à Escola Superior de Desporto de Rio Maior, pois foi onde criei grandes amizades e obtive uma formação de excelência que me permite ser o profissional que sou hoje.

Ao Professor Doutor Nuno Loureiro, o meu especial agradecimento, por ter sido meu orientador já por duas vezes, por todo o apoio, disponibilidade e motivação demonstrada. Pelas oportunidades que me deu.

A todos os Docentes da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, em especial a todos os Professores do Grupo de Futebol.

Aos Professores que valorizam os seus alunos e as suas competências e lhes possibilitam a capacidade de atingir outros patamares.

Ao Grupo de trabalho formado para a realização do Estudo do Torneio de Futebol de Formação, o meu muito obrigado pelas horas de dedicação prestadas e toda a compreensão demonstrada.

Ao Orientador Profissional, Toda a Equipa Técnica e Colegas do clube, por todas as experiências, ensinamentos e partilhas.

Aos meus Amigos, que caminham lado a lado comigo nesta aventura, sem me deixarem cair.

Ao meu suporte de estabilidade, aqueles que sendo de sangue ou não considero a minha Família e me motivam diretamente e indiretamente.

À Pessoa que me atura diariamente, pelo o apoio incondicional, por tudo.

Aos meus Pais e Avós (Segundos Pais), sem agradecimento possível.

A TODOS aqueles que acreditam em mim e que lutam comigo na persiguição do Sonho.

Um obrigado, é pouco.

Índice Geral

Índice de Figuras	7
Índice de Tabelas.....	9
Lista de Abreviaturas	10
Resumo	11
Abstract.....	12
Enquadramento de Estágio.....	13
Parte I - Realização do Estágio	16
1.1. Introdução	16
1.2. Enquadramento e Definição de Objetivos.....	17
1.3. Caracterização da Entidade Acolhedora.....	20
1.4. Caracterização da Equipa	27
1.5. Definição de Objetivos desenvolvidos com a Equipa.....	30
1.6. Planeamento e Operacionalização	32
1.6.1. Enquadramento, Calendarização e Planeamento Anual	32
1.6.2 Modelo de Treino	34
1.6.2.1 Avaliação e Controlo do Treino	44
1.6.3 Competição.....	48
1.6.3.1 Avaliação e Controlo da Competição	51
1.6.4 Situação Pandémica	53
1.6.5 Interação com o Recrutamento	54
1.6.6 Desenvolvimento do Projeto do Gabinete de Observação e Análise.....	54

1.7 Intervenção Complementar	57
1.8 Reflexão Final	59
Parte II - Enquadramento dos Estudos	61
2.1. Introdução e Enquadramento	61
Parte II: A – Sistema de Observação para Identificação de Talento, na Componente Técnica, para a posição de Avançado.....	62
A.2.1. Introdução.....	62
A.2.2. Enquadramento Teórico.....	63
A.2.3. Objetivos Gerais	69
A.2.4. Metodologia	69
A.2.4.1. Caracterização da Amostra	69
A.2.4.2. Variáveis.....	69
A.2.4.3. Instrumentos.....	70
A.2.4.4. Tarefas, Procedimentos e Protocolos	74
A.2.5. Análise e Discussão dos Resultados.....	76
A.2.6. Conclusões do Estudo	78
A.2.7. Limitações.....	79
A.2.8. Recomendações ao Estudo	79
Parte II: B - Análise e Caracterização do Torneio Inter-Associações “Lopes da Silva” 2019	80
3.1. Introdução	80
B.2.2. Enquadramento Teórico.....	81
B.2.3. Objetivos Gerais	86

B.2.4. Metodologia	86
B.2.4.1. Caracterização da Amostra	86
B.2.4.2. Variáveis.....	89
B.2.4.3. Materiais a Utilizar e Recursos Necessários	89
B.2.4.4. Tarefas, Procedimentos e Protocolos	89
B.2.5. Análise e Discussão dos Resultados.....	91
B.2.6. Conclusões do Estudo	97
B.2.7. Limitações.....	98
B.2.8. Recomendações ao Estudo	98
Parte III – Balanço Final do Estágio.....	99
3.1 Balanço Geral	99
3.2 Perspetivas Futuras	100
Bibliografia.....	101
Anexos.....	105
Anexo I – Projeto do Departamento de Observação e Análise no Pólo EUL	105
Anexo II – Exemplo de um Relatório de Análise ao Adversário realizado na Intervenção Complementar	107
Anexo III – Regulamento do Torneio Inter-Associações Lopes da Silva 2019	109
Anexo IV – Documento pedido ao Comité de Ética do Instituto Politécnico de Santarém	110
Anexo V – Protocolo das Análises de Jogo do Torneio Inter-Associações Lopes da Silva 2019	111
Anexo VI – Base de Dados do Torneio Inter-Associações Lopes da Silva 2019....	113

Índice de Figuras

Figura 1 - Localização da Academia Sporting e do Pólo EUL	20
Figura 2 - Academia Sporting – Centro de Futebol do Sporting Clube de Portugal	21
Figura 3 - Infraestruturas Pólo EUL.....	22
Figura 4 – Recursos Materiais Disponíveis	23
Figura 5 – Planta e Estádio José Alvalade.....	24
Figura 6 - Multidesportivo Sporting Clube de Portugal	25
Figura 7 - Pavilhão João Rocha.....	26
Figura 8 - Organograma da estrutura Sporting CP	26
Figura 9 - Calendarização Anual - Época 2019/2020	33
Figura 10 - Macro ciclo - Época 2019/2020.....	34
Figura 11 - Exemplo de Documento dos Conteúdos do Mesociclo	36
Figura 12 - Exemplo de Documento de Avaliação do Mesociclo.....	37
Figura 13 - Exemplo de Documento de Reflexão do Microciclo	41
Figura 14 - Tipos de Microciclos Desenvolvidos	41
Figura 15 - Exemplo Unidade de Treino.....	42
Figura 16 - Escala PSE Modificada (Foster et al., 2001).....	45
Figura 17 - Quantificação da Carga de Treino Individual e do Microciclo	46
Figura 18 - Quantificação da Carga de Treino ao longo do Mesociclo	47
Figura 19 - Classificações do Campeonato até à Interrupção	49
Figura 20 - Exemplo Plano de Jogo	50
Figura 21 - Sistemas de Jogo abordados no Futebol 9	51

Figura 22 - Golos Marcados/Sofridos e Volume de Jogo	52
Figura 23 - Tabela de Pontuação dos Desafios	53
Figura 24 - Estágios chave na identificação e desenvolvimento de talento (Williams & Reilly, 2000).....	64
Figura 25- Potenciais preditores de talento no futebol, por área científica desportiva (A. Mark Williams , Paul R. Ford & Barry Drust 2020).	65
Figura 26 - Avaliação do Coeficiente de Kappa (Landis & Koch, 1977)	75
Figura 27 - Avaliação e <i>Overall</i> do Jogador A.....	76
Figura 28 - Avaliação e <i>Overall</i> do Jogador B.....	77
Figura 29 - Comparação entre o Jogador A e B.....	77

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Plantel Infantis B do Sporting CP	27
Tabela 2 - Organização do Mesociclo Padrão.....	35
Tabela 3 - Mesociclos Desenvolvidos	38
Tabela 4 – Microciclo Padrão.....	40
Tabela 5 - Objetivos Individuais, Métodos e Resultados	43
Tabela 6 – Tarefas até ao final da Unidade de Treino.....	44
Tabela 7 - Séries Disputadas pelo Escalão de Infantis B	48
Tabela 8 - Atribuição das Câmaras.....	55
Tabela 9 - Microciclo Tipo do Analista	58
Tabela 10 - Sistema de Observação – SOITCTA.....	71
Tabela 11 - Critérios de Êxito das categorias do Sistema de Observação	72
Tabela 12 - Avaliação Inter-Observadores através do Coeficiente de Kappa.....	75
Tabela 13 - Associações de Futebol e Nº de Jogos Analisados.....	87
Tabela 14 - Jogos Analisados.....	88
Tabela 15 - Classificações Finais do Torneio Lopes da Silva.....	91
Tabela 16 - Total e Média de Ações do Torneio Lopes da Silva	92
Tabela 17 - Análise aos Remates Realizados no Torneio Lopes da Silva.....	93
Tabela 18 - Análise aos Cruzamentos Realizados no Torneio Lopes da Silva.....	93
Tabela 19 - Total e Média dos Esquemas Táticos do Torneio Lopes da Silva	93
Tabela 20 – Média e Percentagem de Tempo de jogo disputado no Torneio Lopes da Silva.....	94

Tabela 21 - Média e Percentagem dos Momentos de jogo do Torneio Lopes da Silva	95
Tabela 22 - Análise à Posse de Bola das Equipas	95

Lista de Abreviaturas

- SOITCTA – Sistema de Observação de Identificação de Talentos, da Componente Técnica, de Avançados
- FPF – Federação Portuguesa de Futebol
- SCP – Sporting Clube de Portugal
- ESDRM – Escola Superior de Desporto de Rio Maior
- EUL – Estádio Universitário de Lisboa
- VO – *Videobserver*
- EA – Entidade Acolhedora
- DDI – Departamento Desenvolvimento Individual
- SAQ – *Speed, Agility and Quickness*
- UT – Unidade de Treino
- PSE – Perceção Subjetiva do Esforço
- GOA – Gabinete de Observação e Análise
- AF – Associação de Futebol
- LTAD – *Long-Term Athlete Development*
- UEFA – União das Associações Europeias de Futebol (Português)

Resumo

Este documento é referente ao estágio realizado numa época desportiva, na modalidade de futebol, que se dividiu em duas áreas, o estágio e os estudos. Relativamente ao estágio, foi desenvolvido no escalão de infantis do Sporting Clube de Portugal, onde foram apresentadas as tarefas de um treinador adjunto/estagiário nesse contexto. Quanto à área dos estudos, foram desenvolvidos dois, ambos no âmbito do futebol. O primeiro estudo apresentado teve como objetivo a criação e aplicação de um sistema de observação para identificação de talentos, na componente técnica para a posição de avançado (SOITCTA). O estudo permitiu perceber que este poderá ser um indicador importante na decisão e predição de talentos, visto ser possível quantificar o desempenho de um jogador nas ações consideradas. O segundo estudo realizado teve como objetivo a análise e caracterização do Torneio Inter-Associações Lopes da Silva, realizado em 2019. Através das variáveis consideradas foi possível obter uma caracterização do Torneio ao nível quantitativo e qualitativo, destaque para os valores do tempo útil médio por jogo, os golos, remates e cruzamentos. Todo o processo foi uma experiência bastante enriquecedora que atingiu os objetivos propostos.

Palavras Chave: Futebol; Estágio; Treinador Adjunto; Identificação de Talento; Sistema de Observação.

Abstract

This document refers to the internship, in football, carried out over a sports season, which was divided in two areas, the internship area itself and the studies area. The Internship area was developed in Sporting Clube de Portugal, where the tasks of an assistant coach/trainee were developed and presented in this context. In the Studies, two were developed, both in football. The first study presented had the goal of creating and applying a talent identification observation system, centered in the technical component for the striker position (SOITCTA). The study allowed us to realize that the system could be an important indicator in the decision and prediction of talent, since it is possible to quantify the performance of a player in the actions considered. The second study aimed to the analysis and characterization of the Lopes da Silva Inter-Associations Tournament, that happened in 2019. Through the considered variables it was possible to obtain a characterization of the Tournament at the quantitative and qualitative level, highlighting the values of the average useful time by game, goals, shots and crosses. All the process was a very enriching experience, which achieved the objectives proposed.

Keywords: Football; Internship; Assistant Coach; Talent Identification; Observation System.

Enquadramento de Estágio

É difícil de explicar este gosto e esta paixão pelo futebol, algo que vem desde as minhas primeiras memórias. É com naturalidade que sempre que olho para o meu percurso até hoje, observar que o futebol sempre fez parte da minha vida. Creio que o primeiro sonho que surgiu, foi o sonho de muitas crianças que amam este desporto, o “sonho de ser jogador de futebol” e foi assim o pontapé de saída para esta jornada. Comecei por praticar futebol como jogador federado na minha área de residência sempre com a ambição de atingir algo mais, mas sempre com os estudos bastante presentes na minha formação. À medida que o tempo avançou bem como o meu processo de formação, quer como desportista quer como estudante, que fui entendendo que as minhas possibilidades de poder continuar a praticar futebol e de atingir outros patamares eram cada vez mais difíceis e inalcançáveis devido a vários fatores. Acredito que foi nesse momento, nessa reflexão que outro sonho começou a despertar dentro de mim, isto porque as dúvidas e as incertezas eram tantas e sentia cada vez mais a necessidade de entendê-las. Na minha opinião estas dúvidas e incertezas foram o mote para iniciar a atividade de treinador por várias razões, para poder entender o que aconteceu e para que no futuro consiga perceber, entender e ajudar em casos semelhantes.

A atividade de treinador começa numa idade tenra e imatura para a área, tinha dezassete anos apenas quando tive a primeira experiência como treinador e desde aí tem sido a minha atividade, trabalho e profissão. É então com naturalidade que me candidato a um curso superior na área para poder continuar a desenvolver e a fomentar esta paixão, acabando por ser admitido na Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ESDRM) na Licenciatura em Treino Desportivo, modalidade Futebol.

Ao longo de toda a licenciatura houve sempre a oportunidade de combinar os estudos e estar integrado num clube de futebol onde poderia conciliar as matérias e conteúdos lecionados com a realidade prática e acredito que este foi um fator bastante importante no desenvolvimento como treinador. Rapidamente me apercebi que queria estar num contexto de elite, esta perceção nasce por duas razões, uma delas na sequência do que disse anteriormente pois tinha em mim uma dúvida do que distinguia os jogadores de elite de outros (não é fácil de ter esta visão na minha opinião quando somos inexperientes e imaturos) e havia uma necessidade de entender e perceber este

processo, a outra razão foi a necessidade de querer mais, a ambição, pois já estava num clube com uma dimensão bastante apelativa para a área, mas ambicionava mais e sentia que, se queria profissionalizar-me nesta área tinha de estar num contexto de elite.

Surge assim a oportunidade da realização do estágio de licenciatura, promovido pela ESDRM num clube de elite em Portugal, num contexto de formação, neste caso concreto o Sporting Clube de Portugal (SCP). É um pouco impossível para mim explicar ou exprimir por palavras o significado que teve a possibilidade da realização deste estágio pois sentia que estava cada vez mais perto de poder tirar as minhas dúvidas, embora estas cada vez fossem menos, e de atingir os meus objetivos. Tive a sorte de encontrar um contexto que me permitiu conciliar, promover e desenvolver as matérias aprendidas assim como também de ter o meu próprio espaço de intervenção e crescimento.

Após o terceiro ano de licenciatura, ano do estágio, é para mim muito difícil explicar o sentimento de felicidade e de orgulho que tive, em poder nesse ano terminar a licenciatura e poder ingressar no Sporting Clube de Portugal, objetivos pelos quais lutei bastante. Mas quem me conhece entende perfeitamente que embora tenha atingido esses grandes objetivos, continuei e continuo à procura de mais, quer a nível profissional como a nível académico, isto porque sei que necessito de mais conhecimento e experiência para poder continuar a lutar pelo sonho.

Após o término da licenciatura, imediatamente no ano letivo seguinte, decido candidatar-me ao Mestrado em Desporto – especialização em Treino Desportivo, na Escola Superior de Desporto de Rio Maior, para poder dar continuidade ao processo de formação contínua quer ao nível académico quer ao nível profissional, sendo que o grande objetivo era poder adquirir mais conhecimento teórico e conseguir relacioná-lo com a prática, desenvolvendo assim as minhas competências enquanto treinador. Embora não o tenha referenciado anteriormente, ainda durante a licenciatura houve a oportunidade de poder ingressar numa empresa de análise de jogos (Videobserver), onde tive hipóteses de desenvolver o meu gosto pela área da observação e análise e obter um *know-how* sobre programas e *softwares* de edição de vídeo que me permitiam poder atingir patamares superiores no meu desenvolvimento.

Com o desempenhar de funções de treinador adjunto no Sporting Clube de Portugal e também na colaboração com a Videobserver achei pertinente que o estágio me pudesse proporcionar um ambiente onde pudesse continuar a desenvolver as minhas competências nas diversas áreas, como tal fez todo o sentido poder realizar o estágio uma vez mais no Sporting Clube de Portugal no escalão de infantis, pois assim conseguia planear, operacionalizar, refletir e começar também a desafiar os agentes desportivos do SCP para a área da observação e análise e a sua importância nas camadas mais jovens.

O estágio foi então realizado no escalão de infantis do Sporting Clube de Portugal, onde desempenhei as funções de treinador adjunto que englobou todo o processo de planeamento, operacionalização, reflexão, competição, entre outros. Dei também continuidade ao incentivo para a criação de um gabinete de observação e análise para os escalões de formação do SCP que se encontram no Pólo do Estádio Universitário de Lisboa (EUL). Neste âmbito, a componente de investigação centrou-se num tema que conseguisse agregar as duas vertentes anteriormente mencionadas e surgiu assim a hipótese de realizar um estudo sobre a identificação de talentos, através de um sistema de observação, este estudo teve a particularidade de ser desenvolvido apenas para a componente técnica e especificamente para a posição de avançados. Fui também desafiado pelo Professor Doutor Nuno Loureiro a organizar um estudo sobre o Torneio de Futebol Inter-Associações “Lopes da Silva”, desafio este que aceitei prontamente e que visou analisar e caracterizar o mesmo.

Desta forma este documento organiza-se então na seguinte ordem: Parte I - A Realização do Estágio; Parte II – que se divide em duas partes A e B, sendo elas Parte II: A – Enquadramento do Estudo: Sistema de Observação de Identificação de Talentos, da Componente Técnica, de Avançados e Parte II: B - Enquadramento do Estudo; Caracterização e Análise do Torneio Inter-Associações “Lopes da Silva” 2019; Parte III - Balanço Final do Estágio; Bibliografia e Anexos.

Parte I - Realização do Estágio

1.1. Introdução

O presente capítulo é uma abordagem à intervenção enquanto treinador estagiário. Sendo um contexto de elite a exigência, responsabilidade e o rigor, quer enquanto treinador estagiário, quer enquanto profissional nas diferentes vertentes é sempre uma premissa presente, estas permitem, na nossa opinião, também um grande desenvolvimento naquilo que é a evolução como treinador (em todas as áreas). Ao estarmos envolvido num contexto deste género, num dos maiores clubes formadores a nível mundial, com condições e recursos de excelência permite-nos que enquanto representantes tenhamos uma visão diferenciada das diferentes realidades nacionais e internacionais e que a relação com o processo ensino-aprendizagem seja valorizada por tudo o que está envolvido, tornando-se assim num contexto de estágio muito enriquecedor para o desenvolvimento profissional e académico.

A Entidade Acolhedora (EA) para a realização do estágio foi o Sporting Clube de Portugal – Futebol SAD, no escalão de infantis, sendo que além da função de treinador estagiário, no escalão de infantis B foram desempenhadas as funções de treinador adjunto e no escalão de infantis A apenas o acompanhamento à competição, relativamente á época 2019/2020. Ao longo deste capítulo do documento serão apresentados os objetivos pessoais na realização deste estágio, a caracterização da EA e da equipa, os objetivos relacionados com a EA, assim como os objetivos para a população alvo/equipa, aqueles que foram os processos de planeamento, intervenção, reflexão, controlo e avaliação, as áreas complementares de estágio e a reflexão final de todo o processo.

1.2. Enquadramento e Definição de Objetivos

Para poder evoluir e desenvolver capacidades fundamentais desta área profissional, a definição de objetivos é um ponto fundamental neste processo pois a sua definição permite uma orientação do caminho a percorrer e como o percorrer ao longo do tempo.

Tendo em conta a realidade e o contexto, treinador adjunto do escalão de infantis B do Sporting CP e a relação com o estágio, foram determinados certos objetivos a atingir. Dividindo estes em dois, objetivos gerais e objetivos específicos, estes pretenderam desenvolver e consolidar competências nas diversas áreas profissionais.

Consideramos assim os seguintes objetivos gerais deste âmbito:

- Enriquecer a componente profissional e académica na sua globalidade;
- Promover, aplicar e relacionar os conteúdos teórico-práticos aprendidos com situações reais de intervenção/aplicação;
- Desenvolver e manter uma constante atualização nos vários domínios da investigação e conhecimento técnico, científico e pedagógico;
- Desenvolver uma maior capacidade crítica e refletiva sobre a realidade e diferentes contextos da mesma;
- Obter maior experiência de prática profissional num contexto de elite;
- Adquirir o mais vasto leque de experiências, a nível profissional, que proporcionem diferenciar e que possibilitem vantagem no mercado de trabalho.

Definidos os objetivos gerais, ao nível dos objetivos específicos estes foram divididos em quatro, sendo eles objetivos formativos, pedagógicos, de intervenção e competitivos.

Quanto aos objetivos formativos, enquanto treinador do Sporting CP, clube que é reconhecido por todo o mundo, não só pelo seu ecletismo, mas também pela qualidade da formação, procuramos “absorver” o máximo de aprendizagens possíveis das mais variadas áreas relacionadas com o futebol, neste caso particular, de formação.

Esse conhecimento e aprendizagens foram desenvolvidos através do contacto e observação com outros profissionais nas suas áreas, como também refletindo e avaliando o trabalho realizado por todos. Consideramos assim os seguintes objetivos específicos formativos:

- Relacionar os conteúdos teóricos com a sua aplicação na prática, ou seja, aplicar conhecimentos aprendidos durante a licenciatura, mestrado e formações complementares e transpô-los para a prática;
- Capacidade de reflexão ver/ouvir/refletir/questionar/avaliar sobre as tomadas de decisão/condução do processo de treino/jogo, o que pode ser melhorado/ aspetos fortes, o que pode contribuir para a formação pessoal/profissional;
- Capacidade de reflexão sobre a prestação enquanto treinador Adjunto/Estagiário, aspetos positivos, aspetos de melhoria, estratégias que podem levar a melhoria da prestação;
- Troca de informações com orientadores, colegas, equipa técnica, obtendo sempre informações, sobre a forma de critica construtiva, especialmente no que toca a condução do processo de treino/gestão do processo de treino/ avaliação do processo de treino/jogo/elaboração de documentação (relatórios de treino/ microciclos/mesociclos/competição);
- Desenvolver a capacidade de liderança, planeamento e de resolução de problemas/conflitos;
- Contribuir para o desenvolvimento da estrutura, incentivando à criação de novos departamentos;
- Cumprimento das regras/normas da instituição e entendimento do papel a desempenhar.

À semelhança dos objetivos específicos formativos, com os objetivos específicos pedagógicos procuramos:

- Conhecer/Distinguir as diferentes necessidades da população alvo;
- Estabelecer critérios de igualdade/equidade para todos os jogadores do plantel;
- Manter imparcialidade na relação com os jogadores, tendo em vista a sua evolução como pessoa/jogador;
- Saber lidar/adaptar às diferentes personalidades dos jogadores (de forma a conquistar também a confiança dos jogadores);
- Inculcar valores de responsabilidade, autonomia, respeito e confiança;
- Em momentos que seja necessário passar alguma mensagem, ter intervenções claras e concisas, com uso de questionamento e/ou demonstração, e sempre com feedback construtivo, valorizando o que de bom foi realizado e indicando o que se pode corrigir;
- Nas intervenções com os jogadores, manter ao máximo coerência entre as linguagens verbal e não verbal, ter em conta o posicionamento do grupo.

Quanto aos objetivos em relação à área específica da intervenção, onde a maior parte foi como treinador adjunto, foram definidos os seguintes objetivos:

- Acompanhar os infantis A no processo de competição;
- Acompanhar os infantis B em todos os processos destinados à equipa técnica;
 - Participar no processo de planeamento e gestão da época desportiva;
 - Apoiar o processo de planeamento e operacionalização do treino;
 - Realizar e Supervisionar o controlo e avaliação de treino;
 - Orientação de uma equipa em competição;
 - Apoiar no processo de avaliação em competição;
 - Apoiar nas decisões de gestão de plantel (entradas e saídas).

1.3. Caracterização da Entidade Acolhedora

A entidade acolhedora foi o Sporting Clube de Portugal, fundado no dia 1 de julho de 1906, o clube milita na Associação de Futebol de Lisboa, sendo que na secção do futebol está estruturado entre a Academia Sporting (Alcochete) e Pólo EUL (Cidade Universitária). Esta entidade, visto ser uma das melhores a nível de formação, dispõe de uma variedade de recursos que ajudaram a que a realização do estágio tivesse um nível de excelência.

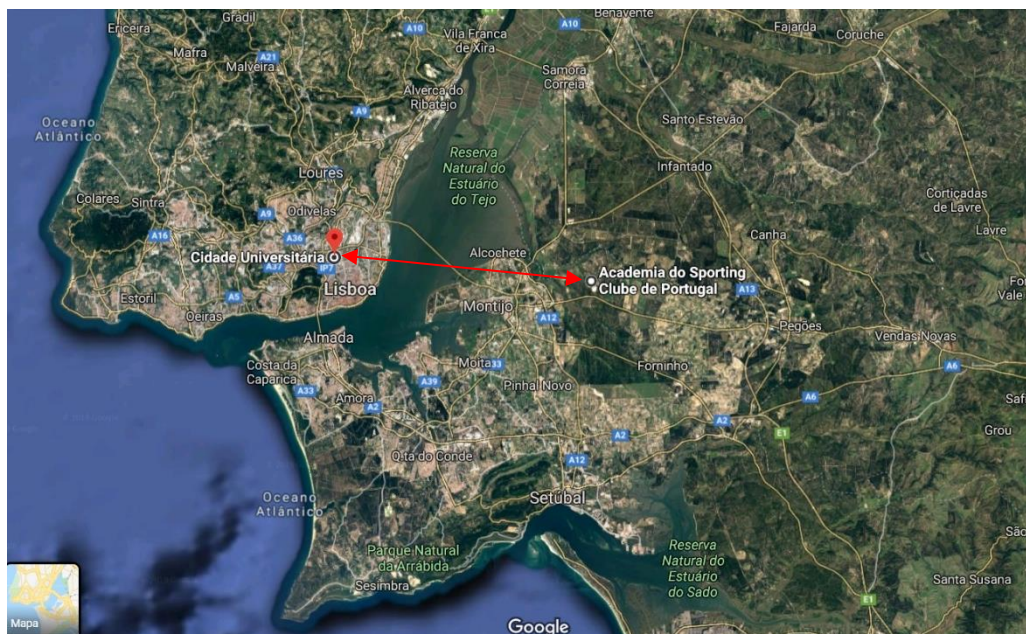


Figura 1 - Localização da Academia Sporting e do Pólo EUL

A Academia Sporting visa formar, desenvolver e projetar jogadores de futebol. A própria academia, além de Escola de Formação Desportiva do Sporting, oferece também todas as condições à equipa Sénior para a sua preparação.

As tarefas do treinador adjunto no escalão de infantis, num contexto de elite. Estudos: Sistema de observação de identificação de talentos & Caracterização de um torneio de futebol de formação

Em termos de condições a Academia Sporting dispõe de:

- Cinco campos de futebol com relva natural e dimensões de 110x70 metros, três campo de relva sintética com 90x70 metros e um recinto coberto equipado com piso sintético de 60x40 metros. O campo principal tem o apoio de bancadas com capacidade para mil espectadores, parcialmente cobertas e balneários de apoio para visitante, visitado e equipas de arbitragem;
- O Centro de Futebol do Sporting está servido por dois amplos ginásios dotados com a mais moderna aparelhagem para manutenção e desenvolvimento da forma física, tanques de hidromassagem, banho turco, bem apetrechado centro médico e balneários para técnicos e jogadores dos diversos escalões. Um tanque de hidroterapia, também utilizado como piscina de lazer e um campo polidesportivo ao ar livre;
- As vastas dimensões do espaço onde foi construída a Academia Sporting permitem a utilização de aproximadamente 120 mil metros quadrados de matas como espaços de lazer e outros;
- Dispõe também de infraestruturas hoteleiras que conta com um edifício central, que tem 91 quartos totalmente equipados, com varanda e 18 dos quais quartos duplos disponíveis para alugar, 2 refeitórios um deles self-service e salas de estar e convívio.



1- Novos Campos Relvados

Figura 2 - Academia Sporting – Centro de Futebol do Sporting Clube de Portugal

As tarefas do treinador adjunto no escalão de infantis, num contexto de elite. Estudos: Sistema de observação de identificação de talentos & Caracterização de um torneio de futebol de formação

Localizado na zona centro de Lisboa, perto do Estádio José Alvalade (junto da 2ª Circular) e parte integrante do complexo desportivo da UL (Universidade de Lisboa) o Pólo EUL (Estádio Universitário de Lisboa) vem substituir o antigo Pólo localizado em Pina Manique. Este Pólo da EUL integra todas os escalões de formação até aos infantis (Inclusive), este é o local de treino e jogo de todos estes escalões (Futebol 7,9 e 11). O Pólo EUL conta com dois campos (campo nº 5 e 6, com as dimensões de 105m x 55m) tendo o campo nº 6 marcações de futebol 7 (ou seja, possibilidade de 2 campos de futebol 7) e o campo nº 5 marcações de futebol de 9, existe também o campo nº 4 que é utilizado apenas para sessões de treino, com dois balneários para jogadores e dois balneários para as equipas técnicas e uma rouparia. Existe também uma estrutura onde está localizada a receção, gabinetes técnicos e sala de reuniões.



Figura 3 - Infraestruturas Pólo EUL

1. *Receção; Gabinetes Técnicos e Salas de Reuniões*
2. *Balneários*
3. *Rouparia*
4. *Campo N°4*
5. *Campo N°5*
6. *Campo N°6*

Quanto a recursos, o Sporting Clube de Portugal tem à sua disposição no Pólo EUL variados recursos. Quanto aos recursos de apoio às equipas o Pólo EUL conta com Gabinete de Psicologia, Gabinete de Saúde (conta também com apoio médico, se necessário, da Academia Sporting) e Gabinete Técnico (onde conta também com os delegados de cada equipa/escalão). Quanto aos recursos disponíveis para o escalão de infantis B, em termos espaciais realizávamos um treino no campo Nº 4 onde tínhamos 2/3 do campo de futebol 11, um treino no campo Nº5 onde usufruíamos de todo o campo e um treino no campo Nº6 onde tínhamos metade do campo de futebol 11. Em relação a recursos materiais tínhamos á disposição bolas, marcas, cones, mini balizas, varas, escadas de coordenação e coletes.



Figura 4 – Recursos Materiais Disponíveis

Além do Pólo EUL e da Academia do Sporting CP existem outras infraestruturas no clube.

Situado em Lisboa, entre a Avenida Padre Cruz e a 2ª Circular encontramos o estádio José Alvalade, classificado com 5 estrelas pela UEFA, tem capacidade total de 50.095 pessoas e conta com um relvado com as dimensões de 105m x 68m. A obra arquitetada por Tomás Taveira teve início a 15 de janeiro de 2001, sendo inaugurada a 6 agosto de 2003 num jogo entre o Sporting Clube de Portugal e o Manchester United Football Club que ficou 3-1 a favor dos leões, sendo este também o último jogo de Cristiano Ronaldo pelo Sporting Clube de Portugal.

As tarefas do treinador adjunto no escalão de infantis, num contexto de elite. Estudos: *Sistema de observação de identificação de talentos & Caracterização de um torneio de futebol de formação*



Figura 5 – Planta e Estádio José Alvalade

O Sporting Clube de Portugal tem também ao seu dispor um Multidesportivo, anexo ao estádio José Alvalade que é constituído por quatro pisos:

As tarefas do treinador adjunto no escalão de infantis, num contexto de elite. Estudos: Sistema de observação de identificação de talentos & Caracterização de um torneio de futebol de formação

- no piso -1 situam-se as piscinas;
- o piso 0 insere-se o ténis de mesa, a área administrativa e alguns ginásios destinados aos mais novos;
- o piso 2 contempla uma carreira de tiro e vários ginásios de manutenção onde estão instalados os desportos de combate;
- o último piso (o terceiro) é o espaço do andebol e futsal.



Figura 6 - Multidesportivo Sporting Clube de Portugal

Em março de 2013 a Câmara Municipal de Lisboa aprovou o Plano Pormenor Alvalade XXI, relacionado com a cedência de espaços para a construção de um pavilhão e revitalização urbana, na zona do antigo Alvalade. Desta forma, o novo Pavilhão João Rocha, nome dado em homenagem ao antigo presidente, começou a ser construído em junho de 2015. Contou a sua inauguração no dia 21 de junho de 2017. Com uma capacidade total de 3000 mil lugares, distribuído por 4 bancadas, é o maior pavilhão a nível de clubes em termos nacionais. Contem uma área de jogo que cumpre com as dimensões/requisitos para todas as modalidades coletivas de pavilhão, com um sistema de tabelas automáticas para o Hóquei em Patins e um sistema de multimédia. Junto ao Pavilhão João Rocha existe também o “Passeio da Fama” que apresenta glórias Sportinguistas. Em anexo ao Pavilhão existe ainda três campos de futebol 5, com o objetivo de apoiar o Polo EUL. Existe também um polo do Museu Sporting, um auditório

As tarefas do treinador adjunto no escalão de infantis, num contexto de elite. Estudos: *Sistema de observação de identificação de talentos & Caracterização de um torneio de futebol de formação*

preparado para receber conferências e formações e o Pavilhão está ainda preparado para receber concertos e eventos culturais.



Figura 7 - Pavilhão João Rocha

O Sporting CP neste momento encontra-se com a seguinte organização estrutural:

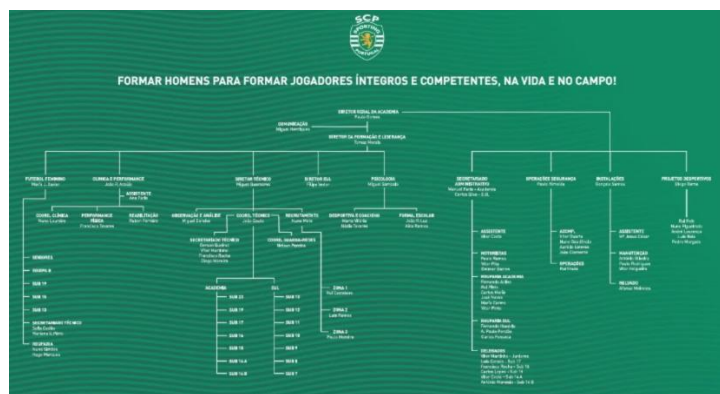


Figura 8 - Organograma da estrutura Sporting CP

1.4. Caracterização da Equipa

A equipa técnica dos infantis B (Sub 12) do Sporting CP é composta pelo treinador principal, um treinador adjunto/estagiário (João Abreu), um treinador de guarda-redes e mais três treinadores estagiários. Foi o primeiro ano em que a equipa técnica trabalhou junta nestas funções, embora o treinador principal e o treinador adjunto já tivessem trabalhado dois anos juntos, mas com outras funções. Quanto ao plantel foi composto por 38 jogadores, sendo destes, 6 de fora da região de Lisboa (eram jogadores que apenas participavam no campeonato, mas que não treinavam com a equipa dada a distância de residência). Estes jogadores estavam enquadrados em clubes perto da sua zona de residência que tinham protocolo com o Sporting CP para assim garantir o melhor enquadramento de treino possível para que nos momentos competitivos, como o campeonato e torneios, estes estarem ao melhor nível possível. Desta forma era também possível obter um melhor acompanhamento e supervisão dos mesmos.

Na tabela seguinte é possível observar-se o plantel e algumas características dos jogadores em questão.

Tabela 1 - Plantel Infantis B do Sporting CP

	POSIÇÃO	PÉ	CARACTERÍSTICAS
1	Guarda-Redes	Direito	Jogador com perfil muito bom para a sua posição que apresenta um bom rendimento e tem potencial para a sua posição específica.
2	Guarda-Redes	Direito	Primeiro ano no clube e pouco tempo de aprendizagem na sua posição o que lhe dá uma grande margem de progressão. Muito comunicativo.
3	Guarda-Redes	Esquerdo	Jogador com alguns anos já no clube. Para a sua posição tem uma boa relação com a bola (bom jogo com os pés). Reflexos muito bons.
4	Guarda-Redes	Direito	Jogador ainda com algumas lacunas, nomeadamente nas ações específicas da sua posição, mas que demonstra boa capacidade de trabalho e evolução.
5	Guarda-Redes	Direito	Níveis de rendimento muito altos, forte em todas as ações de defesa da baliza e muito confortável com a bola nos pés. Muito potencial de crescimento. Um aspeto a melhorar é a sua comunicação, pois é pouco comunicativo.
6	Defesa	Direito	Muito trabalhador, esforçado, empenhado e dedicado. Algumas dificuldades técnicas e deslocamento. Bom entendimento do jogo ao nível posicional.
7	Defesa	Direito	Tem ações técnicas de desarme e interceção muito evoluídas. Domina bem as ações de passe e receção, mas tem de conseguir aliar estas á tomada de decisão que ainda não é a melhor.
8	Defesa	Direito	Muito forte nos duelos defensivos, é muito difícil de ultrapassar/driblar. Sentido posicional muito bom. Tem uma tomada de decisão ainda lenta pois retém em demasia a bola em sua posse. É também lento em aceleração.

As tarefas do treinador adjunto no escalão de infantis, num contexto de elite. Estudos: Sistema de observação de identificação de talentos & Caracterização de um torneio de futebol de formação

9	Defesa	Direito	Jogador muito rápido e agressivo. Consegue jogar em posições de corredor central e de corredor lateral. Algumas dificuldades técnicas nomeadamente na receção. Entende pouco o jogo na sua globalidade.
10	Defesa	Esquerdo	Tecnicamente muito evoluído, mas com muitas dificuldades de deslocamento e de agilidade. É um jogador pouco seguro de si próprio.
11	Defesa	Esquerdo	Boa relação com bola, mas com níveis de intensidade baixíssimos. Pouca atitude competitiva.
12	Defesa	Esquerdo	Muitas fragilidades técnicas, bastante descoordenado, pouca velocidade e agilidade. Pouca atitude competitiva. É um jogador com pouca margem de progressão.
13	Médio	Direito	Jogador muito certo em todos os momentos com e sem bola. Do ponto visto físico e técnico apresenta um nível normal.
14	Médio	Direito	1º ano no clube, claramente tem falta de conhecimentos específicos da modalidade, mas que apresenta um nível técnico muito refinado e é bastante rápido com e sem bola. Mostra bons indicadores de evolução
15	Médio	Direito	Assume muitas vezes o 1 contra 1 ofensivo e tem sucesso nessas ações. É explosivo e rápido. Compreende bem a mensagem transmitida. Algumas fragilidades psicológicas, demasiado exigente com ele próprio.
16	Médio	Direito	Bom entendimento do jogo, mas com pouco rendimento e potencial. É lento em termos de deslocamento com e sem bola. Fragilidades técnicas.
17	Médio	Direito	Jogador com características muito interessantes que tanto pode jogar no corredor central como no corredor lateral. Corajoso nos duelos ofensivos e defensivos.
18	Médio	Direito	Mostra boa relação individual com a bola, mas com pouca variabilidade de soluções. Não é muito rápido, mas usa bem o corpo nos duelos individuais. Pouca intensidade sem bola.
19	Médio	Esquerdo	Evoluído tecnicamente, com uma grande capacidade de realizar passes longos e remates, tem grande facilidade nestes gestos técnicos. Boa leitura de jogo. Níveis de intensidade médios.
20	Médio	Direito	Tecnicamente bastante evoluído. Fisicamente é muito forte no choque, é muito rápido com e sem bola. Leitura e visão de jogo acima da média. Capacidade de liderança muito forte.
21	Médio	Direito	Fisicamente fortíssimo, usa bem a sua estrutura física e a sua velocidade para seu proveito, aliado à sua forte condição física é bastante evoluído tecnicamente. É fortíssimo defensivamente nas ações de desarme e de recuperação de bola.
22	Médio	Esquerdo	Jogador muito desenvolvido intelectualmente. Boas ações técnicas individuais. Muito forte defensivamente. Encontra-se num estado de maturação um pouco desenvolvido demais o que lhe poderá dar essas vantagens.
23	Médio	Esquerdo	Tecnicamente é dos jogadores mais evoluídos, é muito forte no drible e nos primeiros metros pós drible em aceleração. É bastante ágil e coordenado. Porém carece ainda de algumas dificuldades físicas ao nível do choque e o uso do corpo.
24	Médio	Esquerdo	Mostra alguma relação com bola, mas tem muitas dificuldades de deslocamento e aceleração. Pouco espírito competitivo e agressividade positiva.
25	Médio	Direito	Recursos técnico elevados, com uma variabilidade de soluções acima da média, ainda tem futebol de rua. No entanto por vezes não consegue entender o jogo na sua componente estratégica e tática. Muito potencial para desenvolver.
26	Médio	Direito	Muito assertivo nas suas ações, é um jogador que não compromete. Algumas dificuldades de comunicação e também físicas ao nível da agilidade e coordenação, talvez por ter crescido muito nos últimos tempos.

As tarefas do treinador adjunto no escalão de infantis, num contexto de elite. Estudos: Sistema de observação de identificação de talentos & Caracterização de um torneio de futebol de formação

27	Médio	Direito	Tem uma leitura e compreensão do jogo muito acima da média, entendimento do jogo extraordinário. Muito forte nas ações de passe e remate. Bastante coletivo, às vezes até demais.
28	Médio	Direito	1º ano do clube demonstra ainda pouco conhecimento do jogo. A sua relação com o golo permite-lhe jogar tanto a médio como a avançado. É bastante explosivo e tem uma passada larga o que lhe dá muita vantagem.
29	Médio	Esquerdo	É muito evoluído tecnicamente e muito forte no 1x1 ofensivo. Variabilidade de soluções muito grande assim como de posições, consegue jogar no corredor lateral e central. Muito rápido. Psicologicamente reage mal ao insucesso e tem dificuldades em compreensão da mensagem.
30	Médio	Esquerdo	Jogador extremamente explosivo com e sem bola. Centro de gravidade baixo o que lhe permite rotações com e sem bola muito rápidas. Nível técnico bom. Nível de entendimento do jogo médio.
31	Médio	Esquerdo	Nível técnico médio. Nível de entendimento de jogo muito grande, mas depois tem dificuldades ainda na execução. Necessita também de maiores índices de agressividade e “enérgicos”.
32	Avançado	Direito	Jogador com uma relação com o golo fora do normal. Tem características de avançado muito boas, consegue jogar de costas para a baliza, em roturas e “livre” como falso avançado, é muito completo. Capacidades condicionais também muito desenvolvidas.
33	Avançado	Direito	Jogador também com relação com golo, mas com algumas dificuldades técnicas de rotação. Por não ser tão rápido e ágil a avançado tem dificuldades se não mais “fixo” na posição de avançado centro.
34	Avançado	Direito	Tem características atléticas muito acima da média, muito explosivo, rápido, ágil, coordenado e com muita flexibilidade, no entanto tem uma relação com bola normal e um nível de entendimento do jogo muito fraco.
35	Avançado	Direito	É rápido sem bola, mas com bola acaba por ser lento dada a tomada decisão ser sempre bastante demorada. Má relação com a bola. Pouco espírito competitivo.
36	Avançado	Direito	Bastante descoordenado e com dificuldades de agilidade ainda maiores. Apresenta-se um pouco pesado para o considerado normal. Muitas dificuldades técnicas. É muito forte no contacto físico.
37	Avançado	Direito	1º ano no clube e a jogar futebol como federado, apresenta potencial pois encontra-se zero estimulado e já apresenta uma boa relação com bola e de entender o jogo. Tem prazer em jogar com os colegas.
38	Avançado	Direito	Relação com o golo boa e bom nível técnico em espaços reduzidos. Alguma dificuldade no novo formato de jogo pois os seus índices físicos estão a ainda também por desenvolver.

Em suma, este é um plantel com muitos jogadores, bastante heterogéneo quanto à qualidade do mesmo, apresentando diferentes níveis de rendimento e potencial. Esta geração apresenta algumas fragilidades quando comparada com outras, a nível de potencial de plantel, dados os objetivos do clube para os escalões de formação. No entanto apesar de menos talentoso (em quantidade de jogadores) comparando com outras gerações é um plantel com jogadores que demonstram uma capacidade de trabalho acima da média, com grande empenho e dedicação em todos os momentos e que entendem a grandeza e a responsabilidade do clube que representam.

1.5. Definição de Objetivos desenvolvidos com a Equipa

Analisando a equipa em detalhe, o grande objetivo, da equipa técnica e do clube é poder potenciar ao máximo este conjunto de jogadores, dando-lhes as melhores ferramentas para que no futuro consigam utilizá-las com sucesso.

Os objetivos delineados a atingir com a equipa do ponto de vista geral foram os seguintes:

- Promover um trabalho desportivo que lhes incuta uma base de valor e princípios que no futuro os ajude no seu desenvolvimento pessoal como jogadores e seres humanos;
- Realizar um trabalho desportivo que permita ao maior número de jogadores transitar de escalão;
- Realizar um trabalho desportivo a médio prazo que permita ao maior número de jogadores transitar do Pólo EUL para a Academia Sporting;
- Realizar um trabalho desportivo a longo prazo que permita ao maior número de jogadores ingressar no plantel da equipa principal do Sporting CP;
- Proporcionar aos jogadores aprendizagens relacionadas com os princípios específicos e gerais de jogo;
- Relacionar e consolidar conteúdos aprendidos e desenvolver novos;
- Ao nível psicológico conseguir incutir no maior número de jogadores possível a capacidade de superação e espírito competitivo;

Do ponto de vista individual foram definidos objetivos individuais que visassem o desenvolvimento do jogador para estes poderem atingir patamares superiores e aumentar o seu crescimento nas diferentes áreas. Como tal foram identificados pelo clube, jogadores que apresentem essas necessidades para atingir esses objetivos individuais. Estes objetivos, vão estar definidos no modelo de treino onde se encontram os métodos e os resultados obtidos.

Em relação aos objetivos competitivos, representando uma instituição como Sporting CP, esta tem como grande objetivo a formação e valorização dos seus jogadores, neste caso em específico conseguir potenciar o máximo de jogadores possíveis para que possam atingir o grande objetivo, chegar à equipa principal. Tendo em conta os objetivos anteriores, os objetivos competitivos definidos foram os seguintes:

- Potenciar de modo individual e coletivos os jogadores;
- Em relação a competições, os objetivos passam sempre por vencer todos os jogos a disputar e representar sempre da maneira mais honrosa e dignificadora o Sporting CP e o país, Portugal;
- Ao nível do campeonato disputado, o grande objetivo é chegar à fase final do campeonato de futebol 9, chegando a esta fase o objetivo será a vitória do campeonato de futebol 9, para a obtenção do título de campeões distritais de Lisboa de futebol 9;
- A vitória numa etapa de formação não é prioritária, mas desta forma é criado um melhor clima desenvolvimento coletivo e individual dos jogadores (objetivo principal do clube) e também da sua fidelização quer ao clube quer à modalidade;
- Mostrar qualidade e competitividade em Torneios Nacionais e Internacionais;
- Inculcar o espírito competitivo nos jogadores assim como também valores e princípios que poderão aplicar ao longo da sua vida de forma positiva.

1.6. Planeamento e Operacionalização

O estágio teve a sua maior intervenção na vertente do treino, esta foi idealizada com base no modelo de formação da entidade acolhedora que visa proporcionar aos jogadores um desenvolvimento individual sustentado em objetivos a curto, médio e longo prazo. Todo este processo é realizado numa simbiose entre a equipa técnica e a coordenação técnica/estrutura que parte de um processo bastante delicado e rigoroso para se trabalhar em patamares de excelência para se atingir os objetivos propostos anteriormente. Este capítulo explicará tudo aquilo que foi um processo de organização e planeamento de uma época desportiva com destaque para aquelas que foram as principais intervenções e reflexões quer em contexto de treino quer em contexto de competição, com a particularidade da pandemia que afetou todo o mundo.

1.6.1. Enquadramento, Calendarização e Planeamento Anual

O escalão de infantis B (Sub12) está enquadrado no Campeonato Distrital da Associação de Futebol de Lisboa Juniores “D” em que o seu formato de jogo é de nove jogadores contra nove (Futebol 9). Eram realizados três treinos durante a semana e mais atividades/competições durante o fim-de-semana.

Para uma melhor organização e estruturação quer de objetivos quer dos conteúdos de uma época desportiva foram elaborados dois documentos que serviram de orientação ao longo da época desportiva, sendo o primeiro um documento mais de calendarização das atividades desportivas e o segundo um documento dos conteúdos programáticos (macrociclo de conteúdos).

A figura 9 representa o documento elaborado antes do início da temporada com a esquematização e calendarização das atividades (treinos, competições e torneios) assim como também das interrupções previstas. A previsão realizada correspondeu em certa parte àquela que foi a calendarização inicial, no entanto esta sofreu uma grande alteração face à pandemia que se instaurou no nosso país e no mundo, como tal houve uma interrupção das atividades em regime presencial que teve o seu início a 10 de março de 2020. Esta interrupção teve um grande impacto naquilo que foram as atividades realizadas pois houve uma alteração face a quase toda a calendarização prevista, mudando treinos, horários e regimes. A época acabou por ter o seu término a

29 de junho de 2020, sendo que após a interrupção nunca mais foram retomadas as atividades em regime presencial.



Figura 9 - Calendarização Anual - Época 2019/2020

A figura 10 representa o documento que foi elaborado, também, no início da época desportiva onde foi realizado um planeamento dos conteúdos a abordar ao longo da época desportiva, onde foi efetuada uma distribuição em horas dos conteúdos assim como as fases (aquisitiva, desenvolvimento, consolidação e avaliação) e um enquadramento dos mesociclos com os períodos (preparatório, competitivo e transitivo). Este planeamento conceptual em termos de conteúdo foi dividido em quatro vertentes, nos momentos de jogo, nos princípios específicos de jogo, nos psicológicos e nos físicos, estas vertentes depois dividem-se em categorias. A análise destes conteúdos foi variável mediante os escalões, estando esta mais adaptada ao escalão analisado. Por ser um escalão com uma particularidade diferente de outros, os jogadores apenas competem um ano no formato de Futebol 9, pelo que existem conteúdos em que a abordagem à consolidação não está relacionada com as etapas de formação, mas sim com a sua relação com o formato de jogo e o tempo de aprendizagem que houve para o mesmo. Por exemplo, quando falamos no nível de consolidação em relação aos momentos de jogo estamos a referir à consolidação dos momentos de jogo para o Futebol 9, isto não significa que os jogadores se encontrem ou que vão estar com os conceitos referidos consolidados do ponto de vista geral, apenas planeámos para que os conteúdos do Futebol 9 tentem ficar consolidados. No entanto, face ao que já foi dito anteriormente, a pandemia, além de ter forçado a paragem de todo o processo,

impossibilitou a realização destes conteúdos, ficando muitos destes em níveis não pretendidos e com a agravante/dificuldade de não ser possível voltar a treiná-los, visto o Futebol 9 ter a periodicidade anual e no ano seguinte o formato de jogo a disputar é de Futebol 11.



Figura 10 - Macrocycle - Época 2019/2020

1.6.2 Modelo de Treino

Para a época desportiva foram elaborados, entre equipa técnica, documentos orientadores e de guia do modelo de treino e periodização em relação às diferentes formas e conteúdos.

Anteriormente foi apresentado o macrociclo de conteúdos, num escalão de formação em comparação com escalões de rendimento é natural conseguir-se definir de forma mais efetiva um macrociclo e conseguir planear/trabalhar sobre mesociclos ao contrário desses escalões que mais facilmente trabalharão sobre os microciclos, tal como é sugerido pelo LTAD – *Long-Term Athlete Development*, que é um programa de desenvolvimento de longo prazo e não de curto prazo, o que permite melhores oportunidades e maior potencial desportivo (Balyi, Way & Higgs, 2013). Então a conceptualização do treino é focada a partir dos mesociclos de trabalho, estes foram pensados ao longo da época e divididos em mesociclos avaliativos, introdutivos, de desenvolvimento, de consolidação e transitivos (esta definição foi criada pela equipa técnica com base em outras existentes). Cada mesociclo era planeado mediante uma

divisão que tentasse compreender dentro do mesmo, um microciclo avaliativo/introdutivo, de desenvolvimento, de consolidação e avaliação/transição, um pouco semelhante à atribuição dos mesociclos, esta forma de planearmos o mesociclo tenta dar resposta aos princípios do treino (nomeadamente os princípios da ciclicidade, continuidade, estabilidade, sistematização e individualização). Na tabela em baixo encontra-se um exemplo da tipologia dos mesociclos planeados.

Tabela 2 - Organização do Mesociclo Padrão

MESOCICLO					
TIPO: MESOCICLO DE DESENVOLVIMENTO					
	Microciclo 1	Microciclo 2	Microciclo 3	Microciclo 4	Microciclo 5
TIPO	Introdutivo	Desenvolvimento	Desenvolvimento	Consolidação	Avaliação
DESCRIÇÃO	Introdução ao conteúdo	Repetição do conteúdo	Repetição do conteúdo	Repetição ou Evolução do conteúdo	Avaliação do conteúdo

A adaptação do documento anterior, face ao tempo em que o mesociclo irá decorrer, ao número de microciclos e aos seus tipos varia conforme o tempo disponível, a competição, torneios, atividades, interrupções da época e objetivos definidos. Após esta adaptação eram criados os conteúdos a abordar ao longo do mesociclo. A figura 11 (em baixo) é um exemplo do documento criado para a abordagem aos conteúdos ao longo do mesociclo. Normalmente estes conteúdos eram desenvolvidos sobre as seguintes categorias definidas sendo elas, o Sistema Tático; Espacial; Princípios Gerais; Princípios Específicos; Técnico; Tático; Modelo; Técnico-Tático e Esquemas Táticos, depois eram criados os objetivos a trabalhar para cada categoria ao longo de cada mesociclo de trabalho.

As tarefas do treinador adjunto no escalão de infantis, num contexto de elite. Estudos: *Sistema de observação de identificação de talentos & Caracterização de um torneio de futebol de formação*

Sistema Tático	1x1x1x1 (Aprendizagem)
Especial	3 Corredores
	3 Corredores
Princípios Gerais	Aproveitar a Superioridade Numérica (Transição Ofensiva)
	Repetir a Inferioridade Numérica (Transição Defensiva)
Princípios Específicos	Progressão
	Cobertura Ofensiva
	Mobilidade
	Contenção
	Cobertura Defensiva
Técnica	Drible e Finta
	Fase Curta e Médio
	Recepção Ativa e Amortecimento
	Desarme
	Interação
Tático	Desmarcação Apoio (Criação de triângulos)
	Apoio Frontal
	Enquadramento Corporal
Modelo	3x FC (3x com progressão interior após eliminar Av)
	3x FC (ALA com Profundidade Ajustada)
	2x FP (Posicionamento Ml entre linhas ou alçamento)
	Coordenação Linha Defensiva (Marcação/Cobertura)
Técnico-Tático	Combinação Direta e Indireta
	Movimento e Contra Movimento
Esquema Tático	

Figura 11 – Exemplo de Documento dos Conteúdos do Mesociclo

No final de cada mesociclo era elaborado um documento de avaliação e reflexão do mesmo. Este continha informações sobre o tempo que decorreu, a quantidade de microciclos e o seu tipo, a quantidade de unidades de treino, os conteúdos desenvolvidos, o número de treinos/jogos/torneios/atividades, a carga de treino de cada microciclo e uma reflexão sobre o mesmo, onde eram abordados os conteúdos desenvolvidos e a comparação (caso fizesse sentido) entre o planeado e o atingido.

As tarefas do treinador adjunto no escalão de infantis, num contexto de elite. Estudos: *Sistema de observação de identificação de talentos & Caracterização de um torneio de futebol de formação*

Mês	1	2	3	4	5
Mês	1º Mesociclo				
Semana	1	2	3	4	5
Dia	1	2	3	4	5
Horário	1	2	3	4	5
Local	1	2	3	4	5
Tipo	1	2	3	4	5
Conteúdo	1	2	3	4	5
Métodos	1	2	3	4	5
Recursos	1	2	3	4	5
Observações	<p>Este documento tem como objetivo apresentar o plano de treino para o 1º Mesociclo de treino, tendo em conta as necessidades da equipa e o nível de desenvolvimento dos jogadores. O plano de treino é baseado no modelo de treino de futebol de formação, com o objetivo de desenvolver as capacidades físicas, técnicas e tácticas dos jogadores. O plano de treino é dividido em duas partes: a primeira parte é dedicada ao treino técnico e táctico, e a segunda parte é dedicada ao treino físico. O plano de treino é baseado no modelo de treino de futebol de formação, com o objetivo de desenvolver as capacidades físicas, técnicas e tácticas dos jogadores. O plano de treino é dividido em duas partes: a primeira parte é dedicada ao treino técnico e táctico, e a segunda parte é dedicada ao treino físico.</p>				

Figura 12 – Exemplo de Documento de Avaliação do Mesociclo

Ao longo da época desportiva foram então planeados e desenvolvidos sete mesociclos até à interrupção que se instaurou devido à pandemia, sendo que houve outros mesociclos que foram desenvolvidos após esta interrupção, mas noutra formato e forma que serão abordados mais à frente num tópico dedicado exclusivamente à pandemia. Segue então uma tabela que mostra a quantidade e o tipo de mesociclos que foram realizados na época até à chegada da pandemia.

Tabela 3 - Mesociclos Desenvolvidos

MESOCICLOS							
MESOCICLO	1	2	3	4	5	6	7
TIPO	Avaliativo	Introdutivo	Desenvolvimento	Avaliativo	Desenvolvimento	Transição	Desenvolvimento
DATA	09/09/2019	23/09/2019	28/10/2019	25/11/2019	06/01/2020	03/02/2020	02/03/2020
	-	-	-	-	-	-	-
	22/09/2019	27/10/2019	24/11/2019	05/01/2020	02/02/2020	01/03/2020	Interrompido

A elaboração destes mesociclos nem sempre ocorreu da melhor forma por vezes houve dificuldades dadas algumas condicionantes quer espaciais, de número, de alteração face aquela que foi a evolução ou a estagnação dos conteúdos e por vezes tínhamos de nos readaptar dentro do processo, no entanto acho que as chaves para o bom desenvolvimento, mesmo enfrentando algumas adversidades, foi a frontalidade, as inúmeras reflexões individuais e conjuntas e a capacidade de saber ouvir e aceitar críticas, que fizeram com que este processo conseguisse atingir os objetivos propostos de forma aos jogadores poderem evoluir ao máximo.

Após a elaboração dos mesociclos seguia-se sempre a elaboração dos microciclos, estes eram realizados conforme os conteúdos e objetivos definidos nos mesociclos e com atenção para as condicionantes que poderiam existir, desde o tipo de competição (torneios existentes) ao número de jogadores disponíveis (subidas de jogadores ao escalão superior). Normalmente os microciclos criados eram feitos com base num documento padrão que elaborámos (tabela 4) onde era tido em conta o tipo de periodização, complexidade, número, espaço, momentos, regime fisiológico, exercícios, ações técnico-táticas, princípios gerais, tipo de jogo formal, princípios específicos e o tipo de ligação intersectorial e intrassectorial.

A tabela 4 espelha a forma como era construído o microciclo tipo e foi construída com base nas condicionantes do treino. Por exemplo, quanto às questões espaciais, o treino nunca era realizado no mesmo campo (consultar campos na caracterização da EA), à segunda-feira era no campo nº4 e onde havia um espaço maior que o meio campo, ou seja um espaço intermédio (sem referência do formato de jogo disputado) comparado com a terça-feira que era onde tínhamos um campo de futebol 11 disponível (com referências do formato de futebol 9 – campo nº5) e com a quinta-feira onde apenas tínhamos meio campo de futebol 11 disponível, no campo nº6. Outra condicionante considerável era também o número de jogadores presentes em treino que era variável, conforme aqueles que subiam ao escalão superior ou as necessidades de trabalho complementar realizada pelos departamentos de apoio ao treino (que será explicado mais á frente). Dadas estas principais condicionantes e em função dos objetivos a atingir, o microciclo padrão foi adaptado de forma a dar a melhor resposta possível, sofrendo por vezes alterações, mas foram questões pontuais e de adaptação simples.

Tabela 4 – Microciclo Padrão

	SEGUNDA	TERÇA	QUINTA	SÁBADO
PERIODIZAÇÃO	Meso	Macro	Micro	Competição
COMPLEXIDADE	Intermédia	Complexa	Simple	
NÚMERO	Médio	Alto	Baixo	Gr+8
ESPAÇO	Médio	Grande	Curto	Regulamentar
MOMENTOS	Organizações	Organizações Esq. Táticos	Transições	Ciclo
REGIME FISIOLÓGICO	Aeróbio	Aeróbio	Anaeróbio	
EXERCÍCIOS	Lúdicos; MPB: Organização Espacial; Modelo Jogo	Setoriais; Modelo Jogo; Formal	MPB; Técnica Individual; Vagas; Finalização	
AÇÕES TÉCNICO-TÁTICAS	Passe/Receção; Condução; Mudança Direção; Orientação Corporal; Drible/Finta; Desarme	Todas	Passe/Receção; Interceção; Remate; Desmarcação	
PRINCÍPIOS GERAIS	Criar Sup. Núm.; Evitar Igual Núm.	Criar Sup. Núm.; Evitar Igual Núm.; Rejeitar Inf. Núm.	Criar Sup. Núm.	
FORMAL	Condicionado	Não Condicionado	Condicionado	
PRINCÍPIOS ESPECÍFICOS	Mobilidade: Equilíbrio: Espaço; Concentração	Todos	Progressão; Contenção; Cobertura Ofensiva; Cobertura Defensiva; Mobilidade	
TIPO LIGAÇÃO	Inter-Sectorial	Intra e Inter- Sectorial	Intra-Sectorial	

À semelhança dos mesociclos era também elaborado um documento de análise e reflexão sobre o microciclo realizado de modo a perceber os objetivos planeados e os atingidos e o processo a realizar (se era possível introduzir, se era necessário continuar a desenvolver ou se era dado como consolidado os conteúdos/objetivos definidos) nos microciclos seguintes.



Figura 13 - Exemplo de Documento de Reflexão do Microciclo

Através do microciclo padrão foram construídos os microciclos de trabalho ao longo da época desportiva, esta contou com um total de 24 microciclos até à interrupção devida à pandemia (à semelhança de outros conteúdos os microciclos desenvolvidos pós interrupção serão contabilizados num tópico mais à frente). Na figura 14 encontra-se a distribuição dos tipos de microciclos realizados, sendo predominantes os microciclos de desenvolvimento como é natural, dado o modelo de planeamento e treino elaborados.

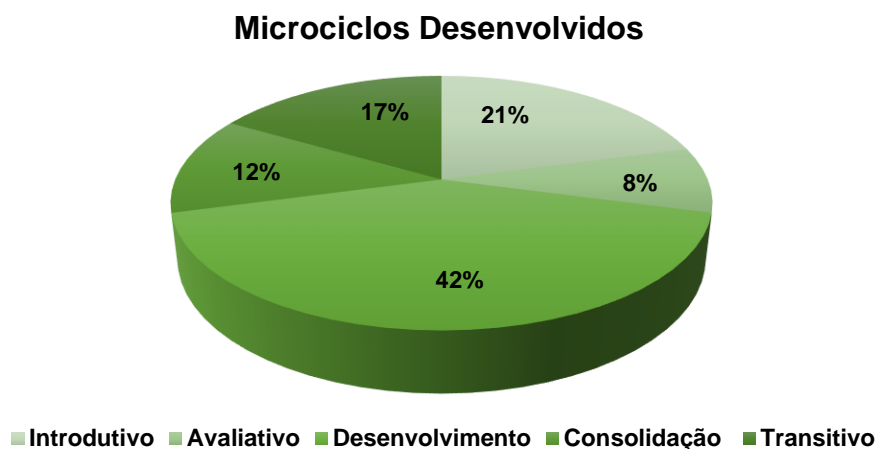


Figura 14 - Tipos de Microciclos Desenvolvidos

A última etapa deste processo de construção do modelo de treino era a construção das unidades de treinos. Estas eram construídas, naturalmente, com base nos objetivos definidos para os mesociclos e microciclos, de forma a poderem dar resposta aos mesmos. A unidade de treino padrão era composta por três momentos, parte inicial/aquecimento, parte fundamental e parte final. Havia dois departamentos com intervenção direta no treino, sendo um o DDI - Departamento de Desenvolvimento Individual dos jogadores (com a finalidade de evoluir mais a vertente individual e das ações técnico-táticas individuais ofensivas) e a unidade de *performance* (que desenvolve as capacidades coordenativas, condicionais e o trabalho de força). Estes dois departamentos eram autónomos no planeamento sendo que era feita uma articulação com o treinador principal para ajustes e opiniões. Após essa articulação com o treinador principal, este articulava com a restante equipa técnica o planeamento e operacionalização. A parte inicial do treino servia para introdução ao treino e realizar exercícios de aquecimento, era também nesta fase que era desenvolvido o trabalho realizado pela unidade de *performance*, onde os treinadores estagiários e treinador adjunto auxiliavam, que consistia em desenvolver um trabalho baseado no “*Speed, Agility and Quickness – SAQ*” e/ou trabalho de Motricidade Infantil, consoante o planeamento realizado pelo departamento. Na parte fundamental eram desenvolvidos exercícios com maior volume de tempo, conteúdo e de instrução na sua generalidade. Um dia por semana havia também o trabalho complementar do DDI durante a parte fundamental do treino que funcionava como estação complementar. A parte final normalmente era composta pelo trabalho de força/prevenção de lesões (desenvolvido pela unidade de *performance*) ou outro exercício de cariz mais complementar e com uma reflexão com os jogadores sobre o treino/microciclo competições futuras ou passadas, dependendo do objetivo. Foram realizadas e operacionalizadas 64 Unidades de Treino até à interrupção devido à pandemia.



Figura 15 - Exemplo Unidade de Treino

Como foi referido no capítulo dos objetivos, na tabela apresentada a seguir, encontra-se um esquema do trabalho realizado com alguns dos jogadores. Os casos apresentados são aqueles que foram definidos pela equipa técnica pois houve este tipo de trabalho com outros jogadores, mas com outras necessidades e objetivos, desenvolvidos também pelos departamentos complementares ao treino. A interação entre equipa técnica e estes departamentos promoveu um clima positivo no desenvolvimento dos objetivos.

Tabela 5 - Objetivos Individuais, Métodos e Resultados

	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
JOGADOR 8	Em termos físicos estimular mais a velocidade (aceleração). Melhorar ao nível comunicativo. Trabalhar o passe longo.	Em exercícios complementares fazer trabalho específico que estimule a velocidade (aceleração) no jogador e o passe longo. Acompanhar em treino (de exercícios mais micro até jogo formal) e explicar deve comunicar como e o porquê.	Os métodos propostos e aplicados não foram suficientes, embora tenha havido uma melhoria ao nível da aceleração e do passe longo, a parte comunicativa manteve o nível.
JOGADOR 14 E 28	1º ano no clube de ambos algumas necessidades de noções do jogo. Questões como os princípios de jogo (1º e 2º principalmente) e noções de largura e profundidade para conseguirem terem maior sucesso a médio e longo prazo.	Quando trabalhados estes objetivos em exercício ter especial atenção com estes jogadores e supervisionar se eles entenderão. Avaliá-los em contexto de treino e jogo e perceber se conseguem transportar os conteúdos de treino para o jogo, se não o conseguirem tentar entender o porquê de não o conseguirem e trabalhar essa lacuna.	Um dos jogadores apresentou uma grande evolução quando comparado com o outro, embora tenham ambos evoluído. Creio que foi em competição onde ambos conseguiram evoluir e consolidar mais estas lacunas.
JOGADOR 29	Conseguir ligar-se mais com os colegas e ter mais prazer em jogar com os mesmos. Mais prazer coletivo. Conseguir aumentar a sua intervenção nos momentos sem bola.	Explicar que nenhum jogador sozinho consegue ganhar jogos e que o futebol é um jogo de equipa. Valorizar os seus momentos de coletividade. Incutir feedbacks positivos quando é realizada uma ação defensiva e aumentar gradualmente a qualidade e objetividade dos feedbacks.	Tornou-se muito mais coletivo com o decorrer da época e muito mais motivado para o processo defensivo. O método utilizado teve bastante eficácia e determinou-se relevante para a evolução deste jogador.

Quanto ao planeamento e operacionalização do treino, normalmente esta começava no período da tarde, três a quatro horas antes do início do treino, onde eram feitos ajustes à unidade de treino, a definição de tarefas e grupos de trabalho e outros assuntos quer do treino quer extra. Cerca de trinta minutos antes do treino era realizada uma pequena reunião entre toda a equipa técnica e após esta era iniciada a montagem dos exercícios, de forma a conseguirmos ter as melhores rotações e transições possíveis mediante as condicionantes do tempo, espaço e número (todos os elementos realizavam esta tarefa). Ao longo da sessão de treino, normalmente quando havia dois

ou mais exercícios em simultâneo era feita uma distribuição da equipa técnica pelos exercícios de forma igual, quando apenas havia um exercício, era costume ficar o treinador adjunto a gerir o exercício, o treinador principal a supervisionar e os treinadores estagiários a suportar ou a gerir estações complementares. Quanto à intervenção, conforme os objetivos definidos, esta era variável entre equipa técnica, mas era sempre acertada antes do treino para cada um poder ir a pontos específicos e não haver repetição sem necessidade.

Tabela 6 – Tarefas até ao final da Unidade de Treino

UNIDADE DE TREINO	
14H	Ajustes à UT; Definição de Grupos e Tarefas; Articulação das Transições, Rotações e Intervenções
17H:30	Pequena Reunião de ajustes à UT.
17H:35	Início da montagem dos exercícios
18H	Início da Unidade de Treino
19H:30	Fim da Unidade de Treino e Arrumação quer do Campo quer do Material

1.6.2.1 Avaliação e Controlo do Treino

Para um processo de treino mais completo, a avaliação e controlo do treino é parte fundamental do mesmo. A realização deste parâmetro quanto aos mesociclos e microciclos foram os documentos de reflexão mostrados anteriormente, quanto às unidades de treino o processo de avaliação e controlo além das reflexões era avaliação da carga de treino através da seguinte fórmula:

$$\text{Carga de Treino} = \text{Perceção Subjetiva de Esforço (PSE)} \times \text{Tempo Útil da UT}$$

(Foster et al., 2001)

É sabido que a aplicação da Perceção Subjetiva de Esforço (PSE) em escalões de formação não é muito usual dada a sua aplicabilidade e fiabilidade, no entanto, esta é aplicada aos jogadores com o objetivo de os preparar e sensibilizar para os próximos escalões onde ela se torna mais relevante. Para tal os jogadores foram familiarizados

com a escala (já o tinham sido no ano anterior também) e havia um treinador responsável por retirar a PSE dos jogadores no fim do treino (esta era retirada a seguir à parte final do treino, pois não era possível retirar no tempo considerado aconselhável) assim como o tempo útil de treino.

Rating	Descriptor	PSE	
0	Rest	1	Muito, Muito Fácil
1	Very, Very Easy	2	Fácil
2	Easy	3	Moderado
3	Moderate	4	Um Pouco Difícil
4	Somewhat Hard	5	Difícil
5	Hard	6	-
6	.	7	Muito Difícil
7	Very Hard	8	-
8	.	9	-
9	.	10	Máximo
10	Maximal		

Figura 16 - Escala PSE Modificada (Foster et al., 2001)

Com noção que os valores que resultam desta avaliação poderiam não ser tão fidedignos, a equipa técnica considerou relevante avaliar a carga dos jogadores, através da fórmula anterior, mais a monotonia (monotonia = média semanal da carga de treino a dividir pelo desvio padrão da carga de treino diária durante uma semana) e o *strain* (*strain* = carga de treino semanal a multiplicar pela monotonia), realizados pelos treinadores estagiários e supervisionado pela equipa técnica (Foster et al., 2001).

As tarefas do treinador adjunto no escalão de infantis, num contexto de elite. Estudos: Sistema de observação de identificação de talentos & Caracterização de um torneio de futebol de formação

Microciclo											
UT: Segunda-Feira			UT: Terça-Feira			UT: Quinta-Feira			Jogo: Sábado		
PSE	Tempo	s-RPE	PSE	Tempo	s-RPE	PSE	Tempo	s-RPE	PSE	Tempo	s-RPE
8	77	616	8	80	640	8	82	656			
8	77	616	7	80	560	6	82	492			
8	77	616	8	80	640	7	82	574			
7	77	539	8	80	640	8	82	656			
5	77	385	7	80	560	7	82	574			
			9	80	720	9	82	738	7	44	308
8	77	616	7	80	560	5	82	410	8	38	304
			9	80	720	10	82	820	9	28	252
			10	80	800	8	82	656			
7	77	539	7	80	560	7	82	574	8	57	456
			7	80	560	7	82	574	8	40	320
10	77	770	8	80	640	6	82	492	9	44	356
			7	80	560	8	82	656	9	46	414
			7	80	560	8	82	656	8	50	300
			7	80	560	9	82	738	8	60	480
8	77	616	8	80	640	8	82	656	5	34	170
8	77	616	5	80	400	7	82	574	8	45	360
			7	80	560	8	82	656	8	49	392
2	77	154	7	80	560	9	82	738	9	50	450
7	77	539	8	80	640	7	82	574			
			8	80	640	10	82	820	3	32	96
			8	80	640						
			8	80	640	10	82	820	8	49	392
			7	80	560						
			7	80	560	8	82	656			
			7	80	560	7	82	574	7	36	252
			7	80	560	7	82	574			
									8	36	304
									9	51	459
									6	24	144
									6	15	90
7,2143	77	555,5	7,5185	80	601,48	7,76	82	636,32	7,45		316,95
		555,5			601,48			636,32			7,45

Quantificação da Carga de Treino do Microciclo

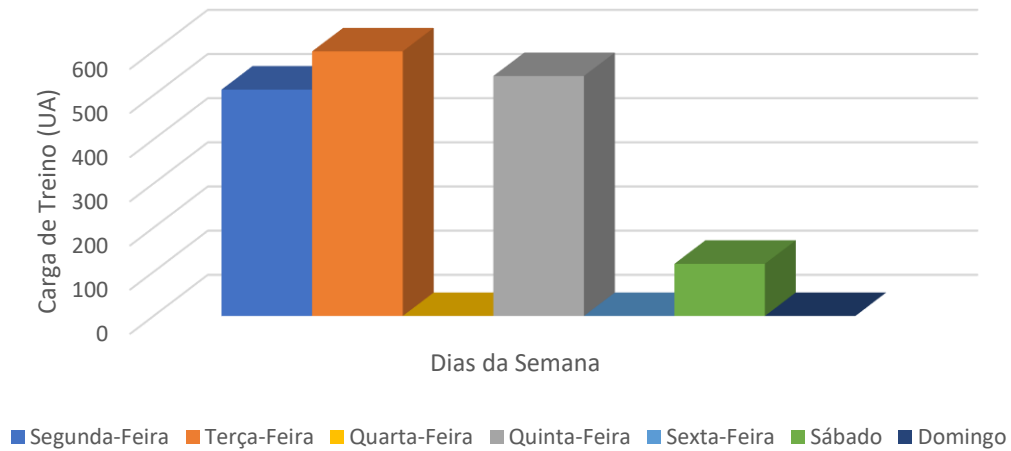


Figura 17 - Quantificação da Carga de Treino Individual e do Microciclo

As tarefas do treinador adjunto no escalão de infantis, num contexto de elite. Estudos: Sistema de observação de identificação de talentos & Caracterização de um torneio de futebol de formação

Nomes	PSE Média	Minutos	S-RPE Média	S-RPE Acumulada	DP	Monotonia	Strain (índice de Fadiga)
	6,5	854	465	6051	230,5	2,0	12221,2
	5,5	745	412	5353	238,1	1,7	9257,4
	6,4	775	451	5406	237,4	1,9	10259,6
	5,8	748	438	5689	254,4	1,7	9786,2
	6,9	823	474	6156	196,0	2,4	14870,6
	7,8	756	538	6451	213,3	2,5	16258,9
	4,8	647	313	3438	247,5	1,3	4340,8
	7,7	738	517	6726	279,6	1,9	12445,5
	7,5	828	515	6175	199,9	2,8	15896,1
	6,2	862	445	6223	194,0	2,3	14261,9
	5,8	640	407	4885	257,0	1,6	7738,8
	6,0	608	411	4516	255,6	1,6	7254,1
	3,6	288	257	1797	244,4	1,1	1887,3
	7,5	809	427	5545	238,6	1,8	9913,7
	6,7	891	465	6039	198,2	2,3	14153,4
	6,1	797	415	5399	284,7	1,5	7874,8
	7,2	943	486	6799	202,8	2,4	16285,1
	6,4	966	436	6537	212,0	2,1	13435,9
	7,0	619	479	4794	183,2	2,6	12543,2
	4,8	506	340	3062	239,2	1,1	3481,5
	7,2	677	478	5257	194,5	2,5	12919,7
	7,2	744	500	6005	236,5	2,1	12708,1
	5,7	742	423	5072	263,5	1,6	8134,5
	7,3	697	507	6084	266,7	1,9	11564,9
	6,6	387	424	2971	232,2	1,8	5431,1
	6,7	864	437	5677	200,4	2,2	12369,4
	5,8	856	413	5784	240,8	1,7	9923,6
	5,4	407	365	2921	261,1	1,4	4085,0
	2,3	36	84	252	145,5	0,6	145,4322678
	2,0	38	76	304	152,0	0,5	152
	4,8	178	274	1368	250,0	1,1	1497,4
	3,0	35	105	315	181,9	0,6	181,8653348
	1,5	24	36	144	72,0	0,5	72
	2,8	163	151	905	203,6	0,7	670,4
Média Total	5,72	608,5588235	381,2	4414,7	222,559	1,691372705	8647,689433

Figura 18 - Quantificação da Carga de Treino ao longo do Mesociclo

A elaboração destes documentos permitiu aumentar a perceção e a objetividade, embora com todas as condicionantes já conhecidas, do desenvolvimento da carga dos jogadores. Destacar apenas dois jogadores que tiveram duas lesões musculares e que tinham sido identificados como jogadores de potencial risco de lesão, no entanto face ao escalão etário de aplicação, não foram tomadas medidas de prevenção apenas de resolução, então a partir desse momento, foram sempre tomadas medidas de prevenção para todos os jogadores que eram identificados com situações semelhantes. Estas medidas passavam pela redução da carga de treino quer em volume quer em intensidade e acompanhamento específico dos departamentos complementares ao treino.

A carga em competição era analisada da mesma forma que a carga em treino e esta era contabilizada para os dados de análise do microciclo e do mesociclo, embora servisse para avaliar e controlar a competição, era também um indicador que ajudava na reflexão e construção dos mesociclos e microciclos seguintes. Assim todos os dados retirados tornavam-se importantes em construções e aplicações futuras.

1.6.3 Competição

Como foi dito anteriormente, a equipa do escalão de infantis B (Sub12) estava enquadrada no Campeonato Distrital da Associação de Futebol de Lisboa Juniores “D” Sub 13, em três séries, em que o seu formato de jogo era de nove jogadores contra nove (Futebol 9). Este campeonato contava com quatro séries, das três séries inscritas, o escalão de infantis B apenas disputou duas, a série 2 e 3, sendo a outra série disputada pelo escalão de infantis A. Isto significa que o escalão de infantis B disputou um campeonato de Sub 13 sendo os jogadores desta equipa Sub 12, o que aumentou a dificuldade e permitiu uma evolução diferenciada destes. Para disputar a fase final apenas o primeiro classificado de cada série era apurado e depois seguia-se a meia-final e a final, com a interrupção devido à pandemia o campeonato parou na 19ª jornada, não sendo assim possível terminar a primeira fase deste campeonato.

Tabela 7 - Séries Disputadas pelo Escalão de Infantis B

AF LISBOA JUNIORES “D” 2019/2020

Série 2	Série 3
Sporting CP	Sporting CP
Águias Musgueira	1º Dezembro
Alta Lisboa	AD Amadora
Ass. Playsports	Aqualva
SL Benfica	Alta Lisboa
CIF	Amavita Foot
Cultural A.C.	Belas
Encarnação Olivais	SL Benfica
Ericeirense	Cacém
Olivais	Despertar
Oriental	Linda-a-Velha
Povoense	Malveira Serra
Real Massamá	Real Massamá
Sacavenense	Sintrense
C.F Unidos	Tires
Vitoria P.C	C.F Unidos

As tarefas do treinador adjunto no escalão de infantis, num contexto de elite. Estudos: Sistema de observação de identificação de talentos & Caracterização de um torneio de futebol de formação

A figura 20 (em baixo) mostra as classificações, golos marcados e sofridos e a diferença de golos até à interrupção devido à pandemia, da série 2 e 3 respetivamente. Esta prova foi dada como terminada, não sendo atribuídas classificações nem campeão, o que é normal tendo em conta ser um contexto de formação, em que não há descidas nem subidas envolvidas.

	P	J	V	E	D	GM	GS	DG		P	J	V	E	D	GM	GS	DG		
1	CIF	52	18	17	1	0	57	8	+49	1	Benfica B	55	19	18	1	0	103	12	+91
2	Oriental	52	19	17	1	1	72	18	+54	2	Sporting B	54	19	18	0	1	133	13	+120
3	Sporting	37	19	11	4	4	67	22	+45	3	At. Cacém	42	19	13	3	3	58	26	+32
4	Águias Musgueira	37	18	11	4	3	57	41	+16	4	Alta de Lisboa B	40	19	13	1	5	74	45	+29
5	Benfica	36	19	11	3	5	55	25	+30	5	1º Dezembro B	38	19	11	5	3	61	22	+39
6	SL Olivais	36	19	10	6	3	52	32	+20	6	Real SC	37	19	11	4	4	56	23	+33
7	PlaySports	30	19	9	3	7	47	36	+11	7	CF Unidos B	30	19	9	3	7	48	49	-1
8	CF Unidos	27	19	8	3	8	38	46	-8	8	Sintrense B	29	19	9	2	8	51	38	+13
9	Sacavenense	24	19	7	3	9	46	47	-1	9	Linda-a-Velha	24	19	7	3	9	49	53	-4
10	Alta de Lisboa	17	19	4	5	10	30	46	-16	10	Malveira da Serra B	23	19	7	2	10	35	45	-10
11	At. Povoense	16	19	4	4	11	33	69	-36	11	CD Belas	22	19	6	4	9	41	61	-20
12	Real SC B	15	19	2	9	8	32	50	-18	12	AD Amadora	15	19	4	3	12	41	85	-44
13	CAC	15	19	4	3	12	37	60	-23	13	Amavita	14	19	3	5	11	36	58	-22
14	Vitória CL	11	19	2	5	12	22	58	-36	14	FC Despertar	8	19	2	2	15	17	62	-45
15	Ericeirense B	9	19	2	3	14	24	71	-47	15	Agualva	3	19	1	0	18	26	150	-124
16	ADCEO	9	19	2	3	14	22	62	-40	16	U. Tires B	3	19	1	0	18	14	101	-87

Figura 19 - Classificações do Campeonato até à Interrupção

Visto existirem duas séries, o treinador principal assumia um jogo de uma das séries e o treinador adjunto o outro jogo da outra série, sendo que a convocatória e o plano de jogo eram realizados em conjunto, ou seja, embora cada um fosse disputar um jogo diferente, a forma como eram abordados era conhecida por cada um de modo a poder haver uma maior ajuda, discussão e reflexão. Para cada jogo era elaborada uma convocatória e um plano de jogo. O plano de jogo continha as informações relativas ao jogo, o aquecimento e o seu *countdown* até ao início da partida, objetivos, momentos de jogos, plano tático-estratégico, missões específicas e o tipo de intervenção.



Figura 20 - Exemplo Plano de Jogo

Era em competição (independentemente do contexto) onde era possível uma melhor observação do modelo de jogo. De uma forma geral e simples, em relação ao modelo de jogo, visto que o futebol de 9 apenas era abordado uma época desportiva para estes jogadores, existiu uma tentativa de abordagem a todas as temáticas. Começando nos sistemas de jogo, o principal sistema de jogo era o 1:4:3:1, sendo os alternativos o 1:3:2:3 e o 1:4:2:2. Embora possam existir mais possibilidades de sistema, estes eram os considerados essenciais para a aprendizagem dos jogadores e para o transfere para o futebol 11, isto porque o sistema 1:4:3:1 tem uma estrutura idêntica ao 1:4:3:3 do futebol 11 faltando apenas os extremos e o 1:3:2:3 permite trabalhar essa relação dos extremos, fazendo uma ponte mais facilitada para o sistema principal trabalhado no futebol 11 no clube (1:4:3:3). A inclusão do sistema 1:4:2:2 é para garantir além de mais um sistema de aprendizagem, um sistema alternativo e que tenha transfere para o sistema alternativo do clube no futebol 11, o 1:4:4:2, as estruturas defensivas e ofensivas são iguais, faltando apenas os médios alas no sistema do futebol 9. Todos os sistemas de jogo foram ensinados, porém o menos trabalhado foi o 1:4:2:2 face à paragem forçada da pandemia.

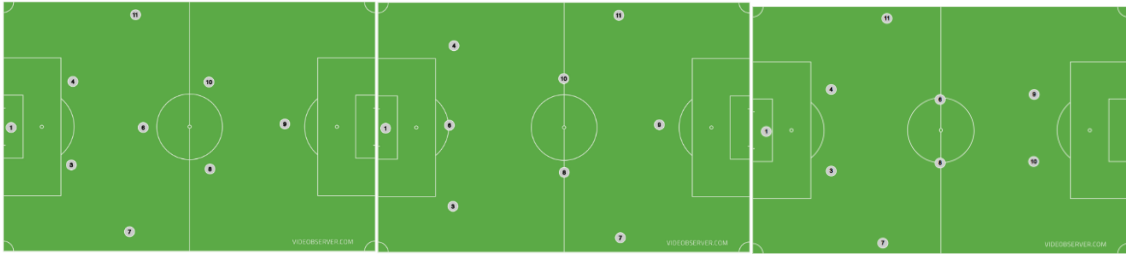


Figura 21 - Sistemas de Jogo abordados no Futebol 9

Quanto aos momentos de jogo, o plano inicial foi ensinar todos os momentos e sub momentos do jogo, uns mais aprofundados que outros, mas para que no final os jogadores tivessem tido um abordagem a todos no contexto de futebol 9, visto no ano seguinte o formato ser diferente, claro que com a interrupção alguns destes momentos ficaram por desenvolver/consolidar, no entanto todos foram iniciados. Houve também intenção que os jogadores passassem por diversas posições de forma a conhecerem o jogo de outra forma, para que compreendessem melhor os colegas de equipa de outras posições e para que comecem também a perceber quais as posições onde se sentem mais e menos confortáveis.

Em relação às características da equipa, foi desenvolvido um espírito competitivo, uma atitude vencedora positiva, com uma equipa que gostasse de ter a bola e prazer em jogar de forma coletiva e individual, potenciando assim tanto o individual como o coletivo, adequado ao contexto de evolução e formação dos jogadores.

1.6.3.1 Avaliação e Controlo da Competição

Após qualquer momento competitivo, seja jogo de campeonato, atividades ou torneios eram sempre elaborados ou preenchido documentos de avaliação e controlo da competição de maneira a poder-se caminhar na melhor direção. Como tal, após cada momento era preenchido um documento onde era realizada uma avaliação qualitativa (comentário à prestação) e uma avaliação quantitativa (era atribuída uma nota de 1 a 5), eram retirados dados como o volume (em minutos) de jogo e os golos marcados/sofridos do ponto de vista individual e coletivo. A PSE era também retirada nestes momentos para ser avaliada, ou seja, tinha função dupla, poder ajudar no

planeamento do treino e no entendimento daquela que tem sido a parte fisiológica dos jogadores em competição.



Figura 22 - Golos Marcados/Sofridos e Volume de Jogo

Um dos treinadores estagiários, sempre que era possível, gravava os momentos competitivos para posterior análise. Esta análise era dividida em quantitativa/qualitativa e individual/coletiva. Do ponto de vista quantitativo por vezes eram retirados dados que pudessem ser relevantes por questões de desenvolvimento do jogador ou da parte da coordenação técnica, já do ponto de vista qualitativo, que era o principal foco da análise, este era focado tanto no individual quer no coletivo. Estas análises e reflexões por vezes eram feitas em conjunto, outras em separado, não era elaborado nenhum documento oficial, eram apenas esboçadas e refletidas para que pudessem servir de apoio à evolução do modelo de treino e da competição em si, do ponto de vista individual os conteúdos mais abordados eram as áreas de rendimento e do ponto de vista coletivo era o desempenho da equipa e o cumprimento/entendimento do modelo de jogo.

1.6.4 Situação Pandémica

Como é sabido e já foi referido várias vezes, infelizmente todo o mundo sofreu uma alteração face à pandemia que apareceu na sociedade, o Corona Vírus (Covid-19). Quando este se instaurou e foram tomadas medidas, as atividades em regime presencial tiveram de ser interrompidas, tal aconteceu a 10 de março de 2020.

O aparecimento deste confinamento foi uma fase de adaptação e incerteza, pois era a primeira vez que se vivia algo deste género e não era conhecido nada sobre este vírus, nem quanto tempo ia durar esta situação, infelizmente durou até ao final da época desportiva 2019/2020 que foi encerrada a 29 de junho de 2020.

Numa fase inicial, os jogadores tiveram um período de “férias” de duas semanas, enquanto a equipa técnica aproveitou para elaborar documentos internos de avaliação de jogadores e a projeção dos mesmos. Passado esse período foi então desenvolvido com os jogadores uma competição e planos de treino complementares (trabalho técnico, de força e prevenção de lesões específico, desenvolvido pelos departamentos de apoio ao treino). A competição foi potenciada através de um conjunto de desafios técnicos (elaborados pela equipa técnica) que os jogadores tinham de realizar, em que o primeiro classificado obtinha 10 pontos, o segundo 9 pontos, o terceiro 7 pontos e todos os outros que conseguiam realizar recebiam 5 pontos. O desafio era enviado para um grupo onde todos tinham acesso e depois tinham de colocar lá os vídeos dos desafios realizados, onde tinham um determinado tempo para enviar os vídeos. O exemplo de um desafio era ver qual o jogador que dava mais toques sem deixar cair a bola durante um minuto.

Figura 23 - Tabela de Pontuação dos Desafios

Outra tarefa realizada foi o acompanhamento realizado aos jogadores, a cada duas semanas era realizada uma chamada a todos os encarregados de educação e jogadores, para entender como eles se encontravam, necessidades/ajuda que poderiam precisar e também para reconfortar/motivar para enfrentar esta “guerra invisível”.

1.6.5 Interação com o Recrutamento

Os treinadores do Sporting CP desenvolvem uma atividade, por vezes direta por outras indireta, que é a prospeção/identificação de talentos/jogadores, que está intrinsecamente ligada com o departamento do recrutamento. A forma direta de desenvolvimento desta atividade é quando os treinadores são convocados a atividades ou a outros contextos, onde jogadores não pertencentes ao clube (alguns já com algum nível de ligação) disputam jogos entre si e os treinadores e os elementos pertencentes ao recrutamento realizam avaliações sobre os mesmos, visando a futura possibilidade ou não de entrada de jogadores no clube. A forma “indireta” é em qualquer situação que um treinador identifique um jogador que possa interessar ser visto mais vezes, ou até que mostra no imediato capacidade de entrar no clube, o treinador deve informar um conjunto de pessoas desta situação para se proceder a uma avaliação do jogador, este pode ser visto em contexto de competição, torneios ou outros. É considerada de forma indireta dado que o objetivo não é essa identificação, é a disputa da competição ou torneio, mas que o treinador tem de estar preparado para caso identifique possa agir.

1.6.6 Desenvolvimento do Projeto do Gabinete de Observação e Análise

Como já foi referido no enquadramento do estágio este não era o primeiro ano na EA, como tal, já havia sido apresentado à coordenação técnica uma proposta para a criação de um gabinete de observação e análise para o Polo EUL ou a extensão do GOA – Gabinete de Observação e Análise já existente na academia. Esta proposta apresentada foi um documento elaborado no final do estágio da Licenciatura, onde foram identificadas as necessidades e a forma como este poderia ser organizado (anexo I).

No final do mês de janeiro de 2020 foi o primeiro passo para o avanço deste departamento, foi proposto, ainda que de maneira não oficial, que o coordenasse e iniciasse o mesmo. Com a proposta chegaram também recursos, duas câmaras (com cartões de memória e baterias) e tripés, que já dava para dar início ao projeto.

Numa primeira fase foi delineado o planeamento e objetivo do departamento, ou seja, a sua estruturação. Foram também criados canais de comunicação e de armazenamento de conteúdo.

Numa segunda fase procedeu-se a algumas formações com os treinadores estagiários, uma com objetivo de familiarização com os materiais, uma com questões de comunicação e planeamento e uma de utilização de software. O software utilizado foi o Videobserver, pois os treinadores estagiários tinham as suas contas académicas o que tornava o processo mais simplificado.

Por questões de logística e para conseguir chegar a mais escalões, as duas câmaras existentes foram divididas da seguinte forma:

Tabela 8 - Atribuição das Câmaras

	CÂMARA A	CÂMARA B
INFANTIS A	x	
INFANTIS B		x
BENJAMINS A	x	
BENJAMINS B		x

A distribuição era realizada desta forma pois estes escalões conseguiam partilhar a câmara, dado que os benjamins disputavam os jogos da parte da manhã e os infantis da parte da tarde. As câmaras poderiam também ser utilizadas pelos outros escalões mediante a disponibilidade, sendo os infantis e benjamins, escalões prioritários.

O objetivo definido foi apenas a gravação do máximo de competições possíveis para começar uma base de dados e no ano seguinte caso houvesse mais condições,

principalmente ao nível de câmaras e softwares, iniciar com trabalho de análise mais quantitativa e qualitativa.

Com a interrupção devido à pandemia foram realizadas poucas gravações e teve de ser interrompido o trabalho, no entanto, esta interrupção permitiu planear com mais tempo e de uma forma mais sustentada o futuro do departamento. Foi discutido em reuniões técnicas os objetivos, visão, estrutura, balanço e necessidades do departamento, para que na época seguinte este possa evoluir e caminhar para a excelência.

1.7 Intervenção Complementar

Ao longo da realização do estágio houve a possibilidade de manter a colaboração com a Videobserver, onde foram realizados vários tipos de tarefas (como análises de jogos e relatórios) e surgiu também uma nova possibilidade.

Semelhante (em vários aspetos) ao ponto 1.6.6, no final de dezembro (referente à época 2019/2020) houve a possibilidade de ingressar na equipa técnica de um clube do Campeonato de Portugal, como analista, em simultâneo com a atividade já desempenhada.

As funções desempenhadas como analista era a gravação dos treinos e da competição e análise ao adversário, por vezes poderia ser realizada uma análise ao treino e uma análise individual dos jogadores.

Em relação ao treino, o objetivo era a gravação de todo o treino e após o mesmo a sua edição (divisão dos exercícios) para que esteja pronto para ser visualizado no próprio dia pela equipa técnica. Quanto à competição, em relação à própria equipa, apenas era realizada a filmagem do jogo e a sua edição como as unidades de treino, em relação ao adversário, eram elaborados um relatório e um vídeo.

O relatório de observação ao adversário por norma era apresentado na quarta-feira (por vezes poderia ser antes, conforme as necessidades) a toda a equipa técnica, para que nas restantes unidades de treino se possa trabalhar alguma especificidade, ponto este onde havia maior intervenção do analista. Este relatório continha todas as informações possíveis e pertinentes que pudessem ajudar toda a equipa, constava no relatório do adversário informações como hora e local, estatística quantitativa e qualitativa, classificação do adversário, sistemas táticos prováveis e onze inicial provável, a caracterização da equipa adversária nos diversos momentos e fases do jogo, os seus pontos chave, a maneira como nos poderiam afetar e a maneira como poderíamos desequilibrar, o encaixe que poderia existir entre as duas equipas e os jogadores de destaque ou a ter em atenção. Por vezes poderiam ser adicionadas ou retiradas algumas informações conforme as necessidades do jogo. No anexo II, embora desfocado o conteúdo por motivos de confidencialidade, é possível observar um exemplo de um relatório.

O vídeo poderia ser apresentado tanto na quinta-feira como na sexta-feira, perante o treinador principal, onde eram feitos ajustes conforme o tamanho e tempo do vídeo e os cliques selecionados. Por norma o vídeo representava o relatório escrito do adversário, este poderia ter ou não outras informações conforme as necessidades competitivas do momento.

Em competição além da tarefa de filmagem, havia também a tarefa de comunicar com o banco de suplentes. Esta comunicação era realizada com um elemento da equipa técnica (treinador adjunto) e eram transmitidas as informações relativas ao jogo mais importantes e determinantes que poderiam ter influência no resultado e na forma de jogar. Esta comunicação começava antes do início do jogo, para que houvesse tempo para uma conversa rápida sobre alterações não esperadas e se o plano tático-estratégico não estava desenquadrado do esperado.

Na tabela 8 encontra-se espelhado um microciclo tipo do analista, sendo que estão apenas apresentadas as principais tarefas apresentadas.

Tabela 9 - Microciclo Tipo do Analista

	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM
MANHÃ	Estágio	UT	Folga	UT	UT	UT	UT	Estágio
TARDE	Jogo	Construção da Filmagem da UT e Análise ao Adversário	Análise do Adversário	Construção da Filmagem da UT e Apresentação do Relatório do Adversário	Construção da Filmagem da UT e Apresentação do Vídeo do Adversário	Construção da Filmagem da UT e Ajustes ao Vídeo	Construção da Filmagem da UT e Ajustes ao Vídeo	Jogo

Com a interrupção devido à pandemia os treinos presenciais foram interrompidos e iniciou-se treinos por acompanhamento online, neste caso, através da plataforma Zoom, aí a tarefa era filmar o treino online para posterior consulta, caso necessário.

1.8 Reflexão Final

O objetivo de um estágio é proporcionar ao estagiário uma experiência onde ele consiga ligar os conteúdos teóricos com os práticos e um desenvolvimento do mesmo que permita atingir patamares superiores ao nível profissional. A escolha deste estágio nestes moldes foi bastante assertiva em relação àqueles que foram os objetivos definidos para o estágio.

A possibilidade de estagiar num contexto de elite, por si só permite um conjunto de vantagens e aprendizagens que por vezes não são possíveis noutros contextos face aos recursos, no entanto, aumenta também o nível de responsabilidade.

Relativamente ao processo de treino, planeamento, operacionalização e reflexão o estágio permitiu um grande desenvolvimento neste sentido, pois a oportunidade de poder desenvolver mesociclos, microciclos e unidades de treino em conjunto com o treinador principal e a coordenação técnica foi bastante gratificante e enriquecedora e foi também nestes momentos onde foi feita grande ligação com os conteúdos teóricos aprendidos e a aplicação prática dos mesmos no contexto. Quanto à operacionalização das sessões de treino foi também um aspeto muito positivo, pois a liberdade para liderar e conduzir exercícios assim como a discussão e reflexão dos mesmos entre equipa técnica permite também uma grande evolução neste parâmetro. A interação com outros departamentos, neste caso departamentos de apoio ao treino, foi também uma constante ao longo da época desportiva, que promoveu partilhas e conhecimentos entre área técnica e estes, de forma a criar-se um ambiente e condições de treino de excelência para a evolução dos jogadores e de toda a estrutura.

Outro aspeto diferenciador e que não era habitual ser realizado, foi a avaliação e controlo do treino. A introdução da PSE, da avaliação da carga interna, monotonia e *strain* levou o seu tempo a ser aceite, adaptada e ajustada, pois era vista como descontextualizada para o escalão de aplicação, no entanto, após a sua aplicação e a demonstração dos seus resultados esta começou a ter outro tipo de impacto e visualização perante toda a equipa técnica. Ou seja, esta vertente mais fisiológica, aplicada de uma forma mais experiencial e de observação, pois o único objetivo definido era a aplicação da PSE de forma aos jogadores irem-se adaptando a realidades futuras, permitiu um aumento da exploração e do conhecimento desta área e promoveu bastante discussão e partilha da mesma.

Em termos competitivos a oportunidade de orientar uma equipa ao longo da competição, proporcionou uma grande evolução na vertente da liderança e não só, pois a elaboração de todos os documentos referidos, assim como todas as discussões técnicas e táticas, permitiu olhar para o jogo de outra forma, mais crítica, objetiva, assertiva e contextualizada, fatores importantes no desenvolvimento futuro.

Além da avaliação e controlo do treino, outro aspeto também diferenciador foi o desenvolvimento do projeto para a entidade acolhedora, embora este tenha sido iniciado antes do início do estágio, este continuou a ser promovido e destacado pela importância da existência de um departamento desta área no clube. A criação do departamento, ou o início do mesmo, foi bastante satisfatório pois além de ser um objetivo definido era também uma grande conquista na evolução do clube e do seu futuro.

Atendendo ao contexto de realização deste estágio, a relação que deve ser criada com os jogadores deve também ser adaptada ao escalão, para se poder interpretar e compreender melhor o público alvo. Foi uma experiência muito rica neste sentido, pois a relação criada com os jogadores foi extraordinária, sendo o mais satisfatório sentir que os jogadores encararam toda a equipa técnica como um modelo/exemplo a seguir, isto significa também que foram incutidos valores nos jogadores que são imprescindíveis para a vida futura deles.

A área de intervenção complementar teve também um grande impacto na vertente da observação e análise, contribuindo assim para a evolução nesta área. Ao nível profissional promoveu um aumento de responsabilidade assim como uma melhor organização e gestão do trabalho.

Em suma, um dos grandes objetivos deste estágio era poder evoluir nas mais diferentes áreas que existem na definição e caracterização de um treinador, assim este será muito mais completo e estará muito mais preparado a dar resposta a qualquer tipo de situações nas diferentes áreas envolvidas.

Considero assim que este estágio foi determinante na evolução das diferentes áreas, cumprindo assim com o seu objetivo nesta parte.

Parte II - Enquadramento dos Estudos

2.1. Introdução e Enquadramento

A parte II do relatório de estágio centra-se na apresentação dos estudos realizados. Foram realizados dois estudos com diferentes motivações objetivos e propósitos.

Um dos estudos foi realizado para procurar respostas e soluções a uma temática bastante presente principalmente nos treinadores de futebol de formação, a identificação de talentos. Este estudo procurou desenvolver um sistema de observação que conseguisse avaliar e identificar talentos no futebol, nomeadamente em escalões de formação e numa posição específica. A realização deste estudo procurou desenvolver e melhorar uma competência que deve ser tida em conta para os treinadores e também dar uma resposta a nível pessoal e de curiosidade.

O outro estudo realizado, foi um desafio proposto pela Escola Superior Desporto de Rio Maior, que visa a análise e caracterização de um torneio de futebol de formação. Este desafio proposto foi também bem aceite e encarado, pois deu a oportunidade de desenvolver competências na área da liderança de equipas de trabalho, da observação e análise de jogo, da análise de dados e caracterização de uma prova competitiva.

Ambos os estudos promovem além do desenvolvimento de competências relevantes na área do treinador, uma ligação ao conteúdo teórico e prático desenvolvido ao longo dos anos e no ano de estágio, criando uma ligação e ambiente de aprendizagem bastante positivo.

Parte II: A – Sistema de Observação para Identificação de Talento, na Componente Técnica, para a posição de Avançado

A.2.1. Introdução

Dada a realidade contextual surgiu a necessidade e o interesse de procurar e desenvolver mais conhecimento sobre o talento no futebol e a sua identificação. Embora haja bastante necessidade de perceber e identificar talentos, pois ainda não está claro para a literatura, existem diversos conceitos e definições, e essa foi uma das maiores motivações que levou à realização deste estudo, a falta de instrumentos, que possam ser aplicados na prática. Apesar de já existirem alguns modelos de identificação de talentos, estes focam-se mais nas componentes físicas e psicológicas, sendo que no futebol a componente tática e técnica são, também, fundamentais. Mesmo com a existência de alguns modelos, a preferência de avaliação por parte dos treinadores ou outros continua a ser a sua base empírica. Este estudo teve como objetivo a criação de um sistema de observação (instrumento) que possibilite avaliar, através de dados mais objetivos, os jogadores e ajudem na tomada de decisão relativamente à avaliação final dos mesmos. Nesta fase o instrumento apenas avaliará a componente técnica, as ações técnicas individuais, dos jogadores da posição de avançado.

O objetivo do estudo foi avaliar jogadores de futebol, neste caso avançados, na sua componente técnica, visto ser relacionado com a identificação de talentos. O estudo foi realizado em escalões de formação, mais concretamente no escalão de Sub-12, infantis B, que jogam no formato de futebol nove, num clube de elite, tendo sido realizado com dois jogadores, em duas épocas diferentes, mas em contextos semelhantes.

Com este instrumento espera-se conseguir avaliar as ações individuais e no final conseguir obter uma pontuação de desempenho/avaliação destas ações, ou seja, criar um *overall*, que é a pontuação da avaliação do jogador e que estará melhor explicado no tópico das tarefas, procedimentos e protocolos.

A.2.2. Enquadramento Teórico

No futebol tal como nos outros desportos a identificação de talentos, independentemente da faixa etária/escalão, é um parâmetro que tem sido analisado e que se torna determinante no investimento de qualquer modalidade. Esta área de estudo tem sido bastante baseada em avaliações subjetivas de treinadores para os clubes/associações (Christensen, 2009) como tal, torna-se necessário uma maior especificidade nesta área, não só no conceito mas como também nas suas variáveis. Para alguns autores a identificação de talento é o processo em que as crianças são encorajadas a participar no desporto em que elas têm mais probabilidade de ter sucesso (Thomson & Beavis, 1985). Apesar desse encorajamento para a prática, a identificação e potencialização de jovens praticantes envolve também que os praticantes recebam treino específico/especializado e treino que acelere o processo de desenvolvimento do talento (A. M. Williams & Reilly, 2000). Para Howe, Davidson, e Sloboda, (1998) o talento é caracterizado por propriedades genéticas que são transmitidas e em parte inatas e para os autores o talento pode não estar evidenciado numa fase inicial, mas existem alguns indicadores que o poderão revelar mais tarde. Noutra perspetiva, o talento é visto como algo inato, uma pessoa que reúna as condições antropométricas, parâmetros fisiológicos e as características psicológicas específicas de um talento (Musculus & Lobinger, 2018). Para Serra-Olivares, Pastor-Vicedo, González-Villora e Teoldo da Costa, (2016) além das variáveis antropométricas, psicológicas entre outras considera também a técnica como variável determinante na identificação de talento no futebol e considera ainda dez tópicos, controlo de bola, passe, posição apropriada, peso, passar e atacar, velocidade, tomada de decisão, movimentos sem bola e responsabilidade como fatores cruciais na identificação de talentos no futebol.

A identificação de talento pode ser englobada num processo rumo à excelência, este pode ser dividido em deteção, identificação e desenvolvimento e seleção (Borms, 1996; Russell, 1989). A deteção de talento consiste em descobrir potenciais praticantes, envolvidos ou não na modalidade em questão. Já a identificação refere-se ao processo de reconhecer praticantes com potencial para chegarem à elite, esta identificação é realizada através de algumas variáveis e preditores e a conjugação dos mesmos, esta fase tem sido vista como parte da fase do desenvolvimento do talento, mas pode ocorrer em várias fases do processo. A fase de desenvolvimento do talento, é vista como uma parte do processo em que os atletas têm condições e ambiente de aprendizagem

necessários para poderem desenvolver o seu potencial. Por último, a seleção de talento envolve o processo de escolha de jogadores de diferentes níveis, que demonstrem níveis de performance que lhes permitam ser escolhidos para integrarem uma equipa ou um clube (A. M. Williams & Reilly, 2000).

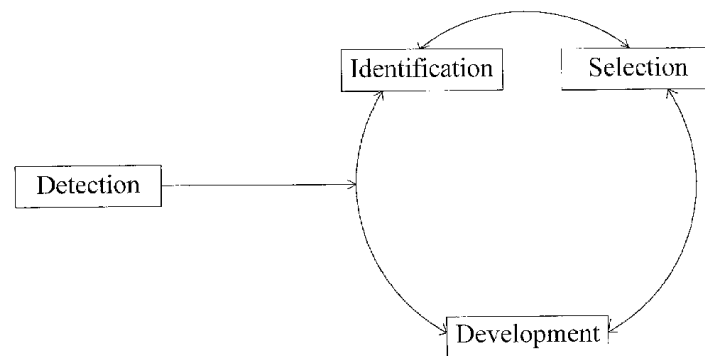


Figura 24 - Estágios chave na identificação e desenvolvimento de talento (Williams & Reilly, 2000).

Para identificarmos possíveis talentos, alguns investigadores, numa perspetiva de ajudar treinadores e outros, balizaram alguns preditores de potencial talento, em que estes estão divididos em físicos, fisiológicos, psicológicos e sociais, formando um modelo multidisciplinar destas áreas. Na área dos preditores físicos, prever jogadores de elite através dos preditores antropométricos pode-se tornar um pouco irreal em idades mais jovens pois a performance pode ser afetada pelo crescimento e maturação. Quanto aos parâmetros fisiológicos alguns estudos onde foram avaliados velocidade máxima em 30 metros, resistência e potência muscular revelaram que os atletas jovens com melhores condições atingiram patamares superiores, daí que Jankovic, Matkovic, e Matkovic, (1997) tenham chegado à conclusão que as medidas fisiológicas poderiam ser bastante úteis na previsão de talentos numa fase mais tardia do seu desenvolvimento. Nos preditores psicológicos de talento de futebol, nomeadamente a perceção cognitiva da habilidade, em que contém variáveis como a inteligência de jogo, pensamento criativo e capacidade/habilidade motora/técnica, os jogadores considerados habilidosos comparados com os menos habilidosos, é possível observar que estes são mais rápidos e precisos no reconhecimento de padrões de jogo, melhores na antecipação das ações dos seus oponentes, baseado na sua capacidade visual, mais capacidade observacional de comportamentos e têm mais precisão nas expectativas quando avaliada uma dada situação de jogo. Em baixo, através da figura 25 é possível observar potenciais preditores de talento, em jogadores de futebol de alto rendimento.

Estes dividem-se em quatro áreas de destaque, física, habilidade, sociológica e psicológica e a forma como se podem relacionar (A. Mark Williams , Paul R. Ford & Barry Drust 2020).

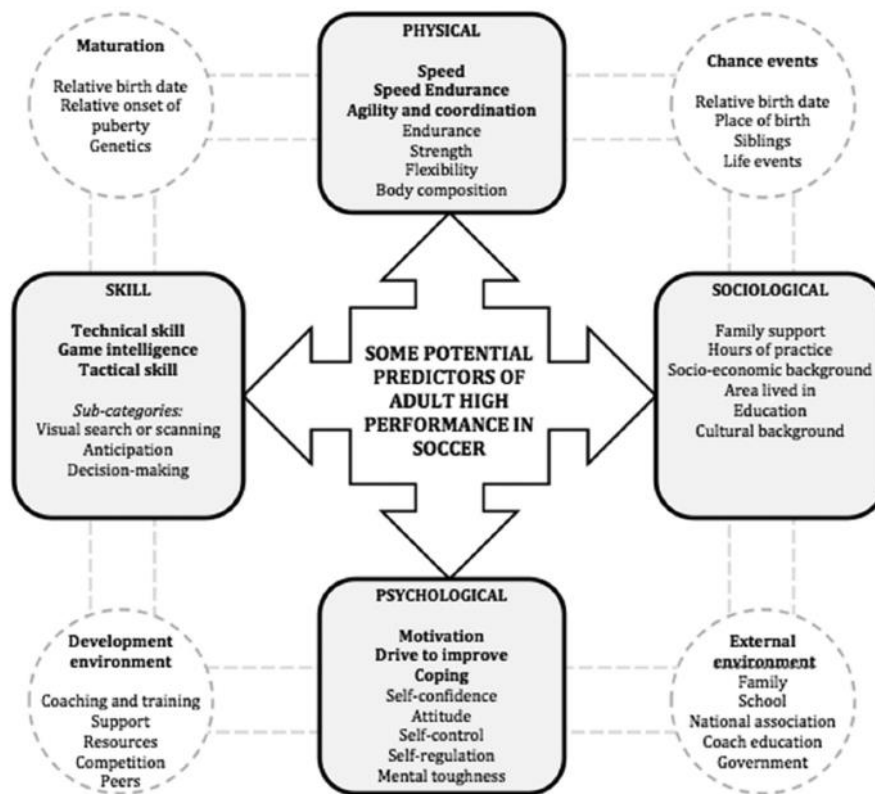


Figura 25- Potenciais preditores de talento no futebol, por área científica desportiva (A. Mark Williams , Paul R. Ford & Barry Drust 2020).

Para Christensen (2009) a habilidade de treinadores de topo identificarem talento é particularmente alta e não deve ser desvalorizada. Para confirmar a afirmação anterior, foi realizado um estudo, com treinadores de topo dinamarqueses, em que os resultados sugerem que na identificação de talento existe três tendências. Primeiro os treinadores usam o seu sentido e sensibilidade da prática, baseado no na experiencia visual e na habilidade que adquiriram ao longo do tempo e do trabalho com jogadores e do seu sentimento pelo jogo para reconhecer padrões do mesmo na relação com os jogadores, depois, a sua classificação recai sobre os jogadores de futebol que aparentam ter mais disponibilidade e capacidade de aprender, que trabalham bastante e são bastante dedicados, estas características são também baseadas no sentimento dos treinadores e da sua perceção, por último a sua base de comparação e de

sentimento pela deteção de talento é baseada e influenciada por aquilo que é o futebol de nível de topo contemporâneo (Christensen, 2009).

Apesar destas áreas multidisciplinares, pode-se ainda considerar outras, tais como, avaliação do treinador e testes da performance motora. Num estudo foi aplicado a conjugação dessas três variáveis, “modelo do olho do treinador” (avaliação do treinador), que consiste na avaliação do treinador sobre a performance do atleta e a sua previsão, “modelo da performance motora”, que combina as variáveis da performance motora geral (composta por “YoYo Teste (m), “Salto Contra Movimento”, 40 metros sprint (seg), Teste de Agilidade) e as variáveis da habilidade técnica (Drible, Passe e “Malabarismo” com Bola) e por último o modelo multidimensional que englobava as variáveis do passado histórico de treino, suporte familiar, características psicológicas, maturidade e idade relativa, habilidade técnica e performance motora geral. Este estudo concluiu que se optarmos por um modelo de desenvolvimento de talento com base em dados medidos, o modelo multidimensional é preferível em relação aos outros, mas senão optarmos por essa medida a avaliação do treinador é um preditor bastante forte de talento, vai de acordo com a linha de estudos de Christensen (2009). A comparação entre os modelos indicou que o modelo de avaliação do treinador não é reforçado pelos de testes da performance, mas estes beneficiam com a avaliação do treinador. No entanto apesar destas três dimensões que pudemos conjugar, mais estudos e investigação poderá ser feito nesta área de forma a conseguirmos perceber de que modo estas variáveis de conjugam e podem ser uteis na previsão de talentos no futebol (Sieghartsleitner et al., 2019).

Numa linha mais recente de investigação, jovens atletas com 15 anos foram avaliados através das variáveis, técnica, físicas, táticas e psicológicas, e tentou-se perceber quais contribuem para o sucesso da performance dos atletas aos 19 anos. Conclui-se então que aos 19 anos o desempenho da performance estava claramente associado às habilidades técnicas bem como aos níveis de agilidade e motivação registados aos 15 anos (Forsman et al., 2016).

Sendo as habilidades técnicas um parâmetro que possa ser preditor esta estão associadas as ações técnicas individuais. As ações técnicas individuais (comportamento ou procedimento) de um jogador não devem ser apreciadas apenas quanto á sua forma, mas também, quanto ao momento, orientação e velocidade de

execução do procedimento técnico. Então as ações individuais ofensivas são, a receção da bola, condução da bola, proteção da bola, drible-finta, simulação, passe, lançamento de linha lateral, cabeceamento, remate e técnica do guarda-redes. Assim podemos definir cada uma das ações. A receção entendesse por receção da bola, a ação técnico-tática de controlo ou domínio da bola, efetuado por um jogador que a recebe dos companheiros (passe) ou dos adversários (interceção). A condução de bola entendesse pela ação técnico-tática de deslocamento controlado da bola no espaço de jogo, por parte de um jogador. A proteção de bola é todo o comportamento do atacante na sua posse (quer em movimento ou não), por forma a resguardá-la (proteção máxima) de qualquer intervenção do(s) adversário(s) direto(s). Entendesse por drible ou finta, as ações técnico-táticas de ultrapassar com a bola perfeitamente controlada o adversário direto. Passe é a ação técnico-tática de relação de comunicação material estabelecida entre dois jogadores da mesma equipa, sendo, portanto, a ação de relação coletiva mais simples de observar e executar. O cabeceamento é o gesto técnico de tocar a bola com a cabeça. Por fim, o remate, ação exercida pelo jogador sobre a bola, com o objetivo de a introduzir na baliza adversária (Castelo, 1996).

Dada a particularidade de se falar em sistema de observação, falamos também então da metodologia observacional que foi definida por Anguera et al., (1988) que nos diz que a metodologia observacional é um “um procedimento encaminhado e articulado a uma perceção deliberada de uma realidade manifestada com uma adequada interpretação, captando o seu significado para que mediante um registo objetivo, sistemático e específico da conduta gerada de forma espontânea num determinado contexto, e uma vez submetido a uma adequada codificação e análise, propõem-se resultados válidos dentro de um marco específico de conhecimento. Quanto ao uso e aplicação de sistemas de observação, existe estudos que idealizam e validam sistemas de observação, como por exemplo o estudo de Prudente, Garganta, e Anguera (2004) em que o objetivo é o processo para a construção e validação de um sistema de observação no andebol, mas os autores indicam ainda que “Neste artigo recorreremos á metodologia observacional, considerando que a mesma tem como objeto de estudo o indivíduo (perspetiva ideográfica) inserido num determinado contexto. No caso presente, trata-se de um jogo de Andebol, mas o indivíduo em estudo pode também representar uma unidade de observação (conjunto de avançados no futebol; equipa de Andebol, etc.)”, já no futebol Barreira, Garganta, Prudente, e Anguera (2012) estudam também as fases e etapas que ocorrem na elaboração e validação de um sistema de

observação mas neste caso referente ao futebol, mais especificamente á sua fase ofensiva.

Abordados alguns temas sobre a identificação de talento e modelos adjacentes, metodologia observacional e sistemas de observação, podemos identificar que a componente técnica e as suas ações técnicas individuais, estão a surgir nas linhas de investigação para a identificação de talentos. A metodologia observacional e os seus estudos irão ajudar a responder á problemática da identificação de talentos no futebol, na vertente técnica, nomeadamente a posição de avançados nos escalões de formação.

A.2.3. Objetivos Gerais

Este estudo tem como principais objetivos a criação e aplicação de um sistema de observação de identificação de talentos no futebol, na componente técnica, especificamente da posição de avançados nos escalões de formação (SOITCTA), que consiga através dos seus resultados obter um *overall* dos jogadores em relação às variáveis em questão. Este sistema de observação terá também como objetivo a possibilidade de comparação de jogadores da mesma posição, na vertente avaliada, de forma a poder ser mais um fator que possa ponderar e ajudar nas decisões dos treinadores e outros. O estudo terá também como objetivo a criação de um instrumento único que poderá servir como ponte para a criação de uma base de dados e valores de referência dos jogadores em questão.

A.2.4. Metodologia

Neste tópico irão ser considerados os pressupostos metodológicos para a realização do estudo relativamente à criação e aplicação de um sistema de observação de identificação de talentos (SOITCTA). Este será dividido em duas fases, uma onde será referente à sua criação e uma segunda fase onde será abordada a sua aplicação.

A.2.4.1. Caracterização da Amostra

Para a elaboração deste estudo foram utilizados dados de filmagens de dois jogadores ($n=2$), de épocas diferentes, um referente à época 2018/2019 e outro à época 2017/2018, no mesmo escalão, Sub 12 infantis B, de um clube de elite, que disputaram o mesmo formato de jogo (futebol nove) e que a sua posição de eleição e perspetivada é a posição de avançados.

A.2.4.2. Variáveis

Este estudo teve como variáveis independentes a idade, género, modalidade, anos de experiência e escalão e como variáveis dependentes as ações técnicas individuais ofensivas, a receção da bola, condução da bola, proteção da bola, drible-finta, passe, cabeceamento e remate.

A.2.4.3. Instrumentos

Para a realização do estudo foi necessário a elaboração de um instrumento para poder atingir o objetivo. O instrumento criado é um sistema de observação, este é idealizado e realizado com base na revisão de literatura, perceção e conhecimento prévio adquirido da modalidade e outros contextos. Este sistema de observação de identificação de talentos, na componente técnica, de avançados (SOITCTA), foi organizado em 7 categorias, sendo estas as ações técnicas individuais ofensivas, a Recepção da Bola, Condução da Bola, Proteção da Bola, Drible-Finta, Passe, Cabeceamento e Remate. Para cada uma das 7 categorias foram criados 5 critérios, em que estes serão baseados na classificação das ações técnicas individuais ofensivas em Extremamente Eficaz (5), Eficaz (4), Moderadamente Eficaz (3), Fraco (2) e Muito Fraco (1), com base no “Game Performance Assessment Instrument (GPAI) (González-Víllora et al., 2015), o que soma um total de 35 critérios e códigos. Para cada categoria foram criados os seus critérios de êxito (Castelo, 1996) e para diferenciar os códigos dentro da mesma categoria, a distinção entre as classificações será feita da seguinte forma, cumprimento a 100% dos critérios de êxito da categoria Ação Extremamente Eficaz, cumprimento a 75% Ação Eficaz, a 50% Ação Moderadamente Eficaz, a 25% Ação Fraca e o não cumprimento de nenhum critério de êxito, 0% Ação Muito Fraca. De seguida encontram-se as tabelas referentes as categorias, critérios, códigos e critérios de êxito.

Tabela 10 - Sistema de Observação – SOITCTA

SISTEMA DE OBSERVAÇÃO – SOITCTA

VALOR/DIMENSÕES	Receção da Bola	Condução da Bola	Proteção da Bola	Drible-Finta	Passe	Cabeceamento	Remate
5	RCEE – Receção Extrema Eficaz	CBEE - Condução o B. Extrema Eficaz	PBEE - Proteção B. Extrema Eficaz	DFEE - Drible- Finta Extrema Eficaz	PEE – Passe Extrema Eficaz	CEE - Cabeceamento Extrema Eficaz	REE - Remate Extrema Eficaz
4	RCE - Receção Eficaz	CBE - Condução o B. Eficaz	PBE - Proteção B. Eficaz	DFE - Drible- Finta Eficaz	PE – Passe Eficaz	CE - Cabeceamento Eficaz	RE - Remate Eficaz
3	RCME - Receção Moderada Eficaz	CBME - Condução o B. Moderada Eficaz	PBME - Proteção B. Moderada Eficaz	DFME - Drible- Finta Moderada Eficaz	PME - Passe Moderada Eficaz	CME - Cabeceamento Moderada Eficaz	RME - Remate Moderada Eficaz
2	RCF - Receção Fraco	CBF - Condução o B. Fraco	PBF - Proteção B. Fraco	DFF - Drible- Finta Fraco	PF – Passe Fraco	CF - Cabeceamento Fraco	RF - Remate Fraco
1	RCMF - Receção Muito Fraco	CBMF - Condução o B. Muito Fraco	PBMF - Proteção B. Muito Fraco	DFMF - Drible- Finta Muito Fraco	PMF - Passe Muito Fraco	CMF - Cabeceamento Muito Fraco	RMF - Remate Muito Fraco

Tabela 11 - Critérios de Êxito das categorias do Sistema de Observação

CRITÉRIOS ÊXITO DAS CATEGORIAS

RECEÇÃO DA BOLA	<p>1) Deslocar-se em direção à trajetória da bola: a superfície corporal de receção e controlo da bola deve deslocar-se em direção à trajetória da bola fazendo com que haja uma interceção da sua trajetória.</p> <p>2) Controlo/domínio da bola deve ser orientado por forma a estabelecer uma ligação mais sequencial com as outras ações.</p> <p>3) Decidir antecipadamente com que superfície corporal se irá rececionar e controlar a bola.</p>
CONDUÇÃO DA BOLA	<p>1) A condução da bola com a parte externa do pé, é rápida e eficiente, por ser grande a superfície de contacto na bola e fácil a sua adaptação.</p> <p>2) Domínio de várias formas de condução (parte interna, externa e peito do pé) na perfeição para adaptação à circunstância.</p> <p>3) Quando atacante é pressionado pelo adversário deverá durante a condução da bola, mantê-la sempre perto dos pés (evitar ser desarmado), contactando-a permanentemente por forma a protegê-la e, poder mudar de direção em função da situação de jogo;</p> <p>4) A condução de bola deve ser executada com o pé condutor do lado oposto, ao que se encontra o adversário a fim de evitar que este possa desarmar (proteção da bola);</p> <p>5) Durante a condução da bola o jogador deverá levantar a cabeça por forma a inteirar-se corretamente da situação de jogo à sua volta que determinará que opção técnico-tática irá tomar;"</p> <p>6) Durante o deslocamento com bola o jogador deverá constantemente antes de cada contacto decidir sobre a continuidade, ou não, da ação.</p>
PROTEÇÃO DA BOLA	<p>1) Comportamento do atacante na sua posse (quer em movimento ou não), por forma a resguardá-la (proteção máxima) de qualquer intervenção do(s) adversário(s) direto(s).</p> <p>2) Evitar que o defesa intervenha sobre a bola;</p> <p>3) Temporizar o processo ofensivo por forma que os companheiros (atacantes) forneçam melhores opções táticas de resolução da situação de jogo;</p> <p>4) Colocar sistematicamente a bola o mais longe possível do(s) adversário(s);</p> <p>5) Interpor o seu corpo entre a bola e o(s) adversário(s), na qual um dos membros inferiores suporta o seu peso e funciona como "pivot" (no caso na variação do ângulo em relação ao defesa), enquanto o outro contacta a bola com pequenos toques mantendo-a longe do(s) adversário(s);</p> <p>6) Reagir constantemente às diferentes ações do(s) adversário(s) direto(s), variando ângulos e posições em relação a este(s).</p>

As tarefas do treinador adjunto no escalão de infantis, num contexto de elite. Estudos: Sistema de observação de identificação de talentos & Caracterização de um torneio de futebol de formação

DRIBLE-FINTA	<p>1) Ações técnico-táticas de ultrapassar com a bola perfeitamente controlada o adversário direto.</p> <p>2) Exigem uma grande virtuosidade técnica e um sentido de improvisação elevado.</p> <p>3) A aproximação: a aproximação do atacante em direção ao defesa deve consubstanciar dois objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A linha de aproximação deverá ser a mais direta possível; - Velocidade de aproximação deverá ser máxima, observando-se uma diminuição dessa velocidade no momento final de aproximação para que possa haver na ultrapassagem do adversário a possibilidade de mudar de direção e de velocidade; <p>4) Controlo da bola: o drible envolve a ultrapassagem do adversário direto, logo, a receção e o controlo da bola devem objetivar dois aspetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Controlo da bola por forma que o defesa não possa desarmar; e, - Rodar com a bola atacando de imediato o defesa; <p>5) Enganar e desequilibrar o adversário direto. Quanto mais rápida for a aproximação mais longe do defesa se deverá executar o engano. O defesa ao reagir erradamente às intenções do atacante desequilibrar-se-á sendo mais fácil a execução do drible. Idealmente, a habilidade de enganar deveria por o defesa fora da linha de progressão do atacante;</p> <p>6) mudança de direção: normalmente os defesas eficientes só reagem aos movimentos da bola, daí a importância da mudança de direção para desequilibrar o adversário</p> <p>7) mudança de velocidade: o tempo necessário para que o defesa retome o equilíbrio da sua posição, deve ser usado para que o atacante ultrapasse rapidamente o defesa".</p>
PASSE	<p>1) Entendesse por passe, a ação técnico-tática de relação de comunicação material estabelecida entre dois jogadores da mesma equipa.</p> <p>2) simular: o atacante deverá simular a sua verdadeira intenção táctica produzindo um conjunto de "falsos sinais" contribuindo assim para que os defesas adotem posicionamentos inadequados à situação de jogo; tipo de passe a executar: o tipo de passe depende largamente da intenção táctica pré-estabelecida pelo atacante, assim este poderá ter uma amplitude longa ou curta, uma trajetória alta ou rasa, ser executada com ou sem efeito;</p> <p>3) o tempo de passe: um passe executado no tempo correto põe o companheiro (recetor) numa posição de máxima vantagem e, naturalmente torna o trabalho defensivo mais difícil e complexo;</p> <p>4) a potência do passe: um passe eficaz atinge o alvo a uma velocidade que não cria problemas acrescidos ao companheiro (recetor) na receção da bola, pois isto irá ter consequências marcantes não só na relação de comunicação entre os dois jogadores como diminui a fluidez e ritmo do processo ofensivo; e,</p> <p>5) a precisão: este fator irá determinar que o companheiro (recetor) não tenha que modificar a direccionalidade e o objetivo do seu comportamento para rececionar a bola. "A precisão não é tudo no passe, mas tudo o resto não tem qualquer significado se o passe for impreciso".</p>
CABECEAMENTO	<p>1) gesto técnico de tocar a bola com a cabeça.</p> <p>2) precisão do contacto: as superfícies preferenciais de contacto com a bola são: a testa (é uma superfície anatomicamente mais adaptada à bola e permite uma maior visão de jogo); e, os parietais (não permite tanta precisão como a testa sendo usada como recurso em função da situação de jogo);</p> <p>3) manter o contacto visual com a bola: é normal os olhos fecharem-se no momento do contacto com a bola, todavia, é importante que estes se mantenham abertos até esse momento;</p> <p>4) gerar potência: todo o corpo (pernas, tronco e pescoço) devem ajudar a suportar, estabilizar e a gerar potência para a ação de cabeceamento. Neste sentido, é importante a ligeira inclinação do corpo para trás para depois, ao ser impulsionado para a frente em direção à bola, gerar uma maior potência no cabeceamento. Por último, as formas de cabeceamento podem ser: com ou sem impulsão, com ou sem mergulho lateral ou frontal e com ou sem oposição; e,</p> <p>5) atacar a bola: saltar ou mergulhar para atacar a bola durante o seu trajeto evidencia dois aspetos fundamentais: i) o chegar primeiro à bola, e, ii) o aumento da potência do cabeceamento.</p> <p>6) Objetividade</p>

REMATE	<ol style="list-style-type: none">1) toda a ação técnico-tática exercida pelo jogador sobre a bola, com o objetivo de a introduzir na baliza adversária.2) rematar logo que a oportunidade surja:3) utilizar a técnica mais ajustada à situação de jogo: o tipo de execução técnico-tática de remate depende:<ul style="list-style-type: none">da trajetória da bola (rasa ou alta, utilizando-se os membros inferiores - mantendo a cabeça baixa e fixa no momento do contacto da bola, ou a cabeça - ver cabeceamento);da distância da baliza (necessidade de se empregar maior ou menor potência sobre a bola - contactar a bola pelo seu meio, ou pela sua metade superior); e,da posição do guarda-redes (posicionando-se entre os postos, ou deslocando-se em direção ao atacante - observar a posição do guarda-redes);4) rematar a partir de ângulos eficientes: os remates executados sob ângulos reduzidos necessitam de procedimentos técnicos mais apurados e precisos. Com efeito, a eficácia do remate modifica-se consoante o ângulo sobre o qual este é executado;5) rematar fora do alcance do guarda-redes: as ações técnico-táticas de remate mais eficazes são normalmente direcionadas para o poste mais distante da posição do guarda-redes
---------------	---

A.2.4.4. Tarefas, Procedimentos e Protocolos

Quanto ao procedimento realizado para o estudo, este dividiu-se em duas fases. A primeira fase foi a criação do sistema de observação (SOITCTA) como foi referido anteriormente. A segunda fase do estudo foi a verificação da fiabilidade do sistema de observação, esta foi feita pela avaliação inter-observadores através do coeficiente de Kappa de Cohen (k), onde houve três observadores, todos com experiência na modalidade, em futebol de formação e na observação e análise. Estes observadores foram familiarizados com o sistema de observação e puderam experimentá-lo antes do teste de fiabilidade. Para este teste foi construído um vídeo com várias ações técnicas individuais ofensivas (com as variáveis definidas) com diferentes avançados e diferentes escalões onde os observadores aplicaram o sistema de observação. Os testes realizados, assim como a avaliação do coeficiente de Kappa foram todos realizados no *software* Lince (Gabin et al., 2012). Após aplicação do sistema de observação foi aplicado o teste do coeficiente de Kappa de Cohen (k) entre os observadores como se pode visualizar na tabela seguinte.

Tabela 12 - Avaliação Inter-Observadores através do Coeficiente de Kappa

(K)	JA	DM	DB
JA	-		
DM	0.9266	-	
DB	0.8800	0.9533	-

Segundo Landis e Koch, (1977) podemos considerar que a força da concordância entre observadores é quase perfeita, por haver valores compreendidos entre 0.81 e 1.00.

Coeficiente kappa	Fuerza de la concordancia
0,00	Pobre (<i>Poor</i>)
0,01 - 0,20	Leve (<i>Slight</i>)
0,21 - 0,40	Aceptable (<i>Fair</i>)
0,41 - 0,60	Moderada (<i>Moderate</i>)
0,61 - 0,80	Considerable (<i>Substantial</i>)
0,81 - 1,00	Casi perfecta (<i>Almost perfect</i>)

Figura 26 - Avaliação do Coeficiente de Kappa (Landis & Koch, 1977)

Realizada esta fase, procedeu-se à aplicação do SOITCTA, este foi aplicado a dois jogadores, quando ambos estiveram no escalão de infantis B, em duas épocas distintas. Cada jogador teve uma observação, sendo que cada observação realizada foi contra um adversário do mesmo nível e o mesmo tempo de jogo. A aplicação do SOITCTA como já foi dito anteriormente foi feita no software Lince (Gabin et al., 2012) pela maior facilidade de exportação. A forma de analisar foi através da observação do jogo todo do jogador referente e registar as ações conforme o SOITCTA. Após o registo das ações estas foram exportadas para o Excel e trabalhadas no mesmo. As avaliações de cada categoria foram realizadas através da média das mesmas, enquanto o *overall* foi através de uma regra de três simples, em que se o jogador obtiver a pontuação máxima em todas as categorias irá obter uma pontuação de 35 pontos (5 pontos a multiplicar pelas 7 categorias), após a obtenção da pontuação é só aplicar a regra de três simples em que 35 pontos está para 100 assim como a pontuação obtida do jogador está para "x", ou seja o valor do *overall*. Exemplo, se um jogador obtiver a pontuação de 30 pontos, significa que tem um *overall* de 85,7, fazendo a regra de três simples, 30 a multiplicar por 100 e o valor obtido a dividir por 35.

A.2.5. Análise e Discussão dos Resultados

Após a análise dos jogos, os critérios foram exportados para Excel e foram feitos os cálculos da pontuação de cada dimensão (de 0 a 5) e no final foi realizada uma média e um *overall* do jogador. Foram avaliadas um total de 108 ações, sendo o Jogador A avaliado em 48 ações e o Jogador B em 60 ações, o tempo total de avaliação foi igual para os dois jogadores. De seguida serão apresentadas as avaliações dos dois jogadores.

Como podemos observar na figura seguinte, foi obtida uma avaliação de cada uma das ações técnicas individuais ofensivas do Jogador A. Em relação ao Jogador A podemos perceber que a ação técnica individual ofensiva com menos pontuação é o passe, com 3,19 pontos e ação técnica individual ofensiva com a pontuação mais alta é a condução de bola com 5,00 pontos. A sua pontuação total foi de 27,81 pontos em 35 pontos possíveis, o que dá um *overall* 79,46.


AVALIAÇÃO DO JOGADOR A								
JOGADOR	Jogador A							
ÉPOCA	18/19							
IDADE	11							
ESCALÃO	U-12							
POSIÇÃO	Avançado							
	Recepção	Condução	Proteção	Drible	Passe	Cabeceamento	Remate	Total
PONTOS	3,79	5,00	3,50	4,33	3,19	4,00	4,00	27,81
OVERALL	<u>79,46</u>							

Figura 27 - Avaliação e Overall do Jogador A

Já em relação ao Jogador B, como podemos observar na figura 28, a ação técnica individual ofensiva com menos pontuação é a proteção da bola, com 3,75 pontos, e a que tem mais pontuação é o Passe, com 4,80 pontos. A sua pontuação total é de 29,68 pontos em 35 pontos possíveis, que se traduzem num *overall* de 84,8.

As tarefas do treinador adjunto no escalão de infantis, num contexto de elite. Estudos: *Sistema de observação de identificação de talentos & Caracterização de um torneio de futebol de formação*


AVALIAÇÃO DO JOGADOR B								
JOGADOR	Jogador B 							
ÉPOCA	17/18							
IDADE	11							
ESCALÃO	U-12							
POSIÇÃO	Avançado							
	Receção	Condução	Proteção	Drible	Passe	Cabeceamento	Remate	Total
PONTOS	4,18	4,33	3,75	4,36	4,80	4,25	4,00	29,68
OVERALL	84,8							

Figura 28 - Avaliação e Overall do Jogador B

Os jogadores quando comparados entre si, o primeiro dado relevante de comparação é o *overall* dos mesmos, sendo o Jogador B a obter um *overall* maior. É interessante perceber também as diferenças, quando comparadas as ações técnicas individuais ofensivas entre os jogadores, pois a ação menos pontuada do Jogador A é a ação mais pontuada do Jogador B, o passe. A proteção da bola, é uma ação pouco promovida nos escalões de formação e em ambos os jogadores é a ação em comum das menos pontuada, num jogador é a com menos pontuação noutro é a segunda menos pontuada. Dado serem jogadores pertencentes a um clube de elite, destaque para a pontuação da ação de drible, pois é a segunda mais bem pontuada em ambos os jogadores e com uma pontuação semelhante, o Jogador A obteve 4,33 e o Jogador B 4,36. Na figura 29 é possível observar-se esses dados em comparação.



Jogador: Época: 2017/2018 Nome: Idade: 11 Escalão: Sub-12 Inf. B Posição: Avançado		84,8	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Receção</th> <th>Condução de Bola</th> <th>Proteção de Bola</th> <th>Drible-Finta</th> <th>Passe</th> <th>Cabeceamento</th> <th>Remate</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>4,18</td> <td>4,33</td> <td>3,75</td> <td>4,36</td> <td>4,80</td> <td>4,25</td> <td>4,00</td> </tr> </tbody> </table> Observações:	Receção	Condução de Bola	Proteção de Bola	Drible-Finta	Passe	Cabeceamento	Remate	4,18	4,33	3,75	4,36	4,80	4,25	4,00
Receção	Condução de Bola	Proteção de Bola	Drible-Finta	Passe	Cabeceamento	Remate											
4,18	4,33	3,75	4,36	4,80	4,25	4,00											
Jogador: Época: 2018/2019 Nome: Idade: 11 Escalão: Sub-12 Inf. B Posição: Avançado		79,46	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Receção</th> <th>Condução de Bola</th> <th>Proteção de Bola</th> <th>Drible-Finta</th> <th>Passe</th> <th>Cabeceamento</th> <th>Remate</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3,79</td> <td>5,00</td> <td>3,50</td> <td>4,33</td> <td>3,19</td> <td>4,00</td> <td>4,00</td> </tr> </tbody> </table> Observações:	Receção	Condução de Bola	Proteção de Bola	Drible-Finta	Passe	Cabeceamento	Remate	3,79	5,00	3,50	4,33	3,19	4,00	4,00
Receção	Condução de Bola	Proteção de Bola	Drible-Finta	Passe	Cabeceamento	Remate											
3,79	5,00	3,50	4,33	3,19	4,00	4,00											

Figura 29 - Comparação entre o Jogador A e B

A.2.6. Conclusões do Estudo

Após a análise e discussão dos resultados podemos observar que a criação deste sistema de observação poderá vir a ser uma mais valia no futuro no que toca a identificação de talentos e a sua avaliação. Com este sistema de observação conseguiu-se criar um valor quantitativo que traduz uma avaliação neste caso de um parâmetro que poderá servir de avaliação e comparação na identificação de talentos, o parâmetro das ações técnicas individuais.

Este poderá ser uma grande ajuda numa das fases embrionárias da identificação de talentos, pois por vezes cria-se bastantes duvidas entre jogadores e os parâmetros de decisão são muitas vezes a opinião e pessoal e/ou empírica, assim, estes valores poderão reforçar as decisões a tomar. Este sistema de observação permite também após a sua realização identificar quais as ações técnicas individuais ofensivas a melhorar no jogador assim como aquelas que devem ser mantidas. Permite também obter valores que servirão para a comparação entre jogadores para poder ajustar melhor estratégias em vários parâmetros.

Com os valores obtidos é também possível criar uma base de dados, específica à população alvo do estudo, que possibilite observar e comparar as pontuações dos jogadores, ao longo das épocas desportivas e perceber se haverá algum tipo de relação entre os valores mais altos obtidos e o sucesso desportivo desses mesmos jogadores, tentando identificar padrões ou correlações relativamente a esse âmbito.

De um modo geral, a realização deste estudo permitiu perceber que este poderá ser um indicador importante na decisão e predição de talentos, visto ser possível comparar quantitativamente jogadores e também qualitativamente através da opinião dos treinadores baseada, nos dados obtidos e outros.

A.2.7. Limitações

Dada a realidade e aplicação deste estudo, este está limitado á posição de avançado, logo não será válido para outras posições. Será aplicado nos escalões de formação como tal poderá sofrer alterações conforme as diferentes necessidades dos diferentes escalões existentes. A força do estudo pode ser outra das limitações pois o número da amostra poderia ser superior para este obter uma maior força. Dado que o estudo é aplicado em Portugal, e a um clube de elite, este está limitado as variáveis anteriores e aplicação do estudo a outras variáveis poderá também ser uma limitação. Este está também limitado a especificidade da posição para o qual foi desenvolvido assim como também das ações técnicas individuais ofensivas. Por fim este estudo está limitado ao sexo masculino pelo que aplicação a outro género poderá não se aplicar.

A.2.8. Recomendações ao Estudo

Com uma base de dados construída como referido nas conclusões, seria curioso estudar e aplicar a possibilidade de cruzar modelos de identificação de talentos assim como parâmetros, e conjugá-los numa pontuação onde se obteria uma *overall* baseada em vários parâmetros, como por exemplo físicos, técnicos, psicológicos, entre outros. Perceber se haveria também correlação entre os jogadores mais pontuados e identificados como talentos e os patamares atingidos.

Seria interessante realizar um inquérito a especialistas da área, onde era abordado o tema das ações técnicas individuais ofensivas selecionadas e a relevância de cada uma. Ou seja, tentar perceber se existem outras variáveis a acrescentar ou a retirar e se devem ser atribuídas medidas ou pesos diferentes a cada uma delas, pela sua maior ou menor importância.

De futuro, seria também interessante criar um sistema de observação para outras posições como médios e defesas, e mais futuramente conseguir criar sistemas de observação mais especializados para cada posição existente.

Parte II: B - Análise e Caracterização do Torneio Inter-Associações “Lopes da Silva” 2019

3.1. Introdução

Tendo em conta o estudo anterior e o enquadramento contextual, surgiu a oportunidade de realizar um estudo sobre um torneio. Visto o estudo anterior tratar-se da criação de um sistema de observação que dê resposta ao tema de identificação de talentos, neste estudo o objetivo é a análise e a caracterização do Torneio Inter-Associações “Lopes da Silva” (2019) que é um torneio realizado pela Federação Portuguesa de Futebol e que abrange todas as Associações de Futebol. Este torneio faz parte de um processo da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) que visa o desenvolvimento qualitativo e quantitativo do futebol português. Todas as Associações são convidadas a participar neste torneio, a prova foi realizada entre 23 e 30 de junho de 2019 e foi disputada em Fátima.

Este projeto surge após o convite realizado pela Comissão Organizadora do Torneio Inter-Associações Lopes da Silva 2019, as Associações de Futebol de Santarém e Leiria, sendo que este torneio é bastante relevante para a FPF pois este serve como base dados para a deteção, identificação e seleção de jogadores que mais tarde poderão vir a ingressar nos plantéis das seleções nacionais. Olhando para este último tópico, a identificação de jogadores com perspetiva futura para as seleções nacionais, a recolha do maior número possível de dados, quer quantitativos quer qualitativos, serão sempre uma ajuda extra nas tomadas de decisões, como tal a recolha de todos os dados possíveis será sempre positiva. Estes dados poderão também tornar-se relevantes naquilo que será a organização futura deste torneio quer a nível comparativo quer a nível progressivo e de melhoria.

Surgiu então a oportunidade de realizar a análise e caracterização deste torneio, estas serão feitas com base nas ações individuais e coletivas dos jogos disputados.

B.2.2. Enquadramento Teórico

O futebol é um dos desportos mais vistos do mundo e compreende uma grande massa de adeptos e espetadores da modalidade, como tal existe também um grande número de pessoas interessadas nesta modalidade que procuram estudá-la, compreendê-la e desenvolvê-la de tal forma que tem havido uma evolução tecnológica e científica ao longo dos anos que permite a sua evolução.

Analisando aquilo que tem sido a evolução do futebol, nos dias de hoje cada vez mais se dá importância aos pormenores e detalhes, de tal forma que atualmente cada vez mais os assuntos/temas são mais estudados e em mais detalhe. Dada esta evolução natural dos acontecimentos surge com naturalidade o estudo mais pormenorizado das competições. Neste caso em especial surgiu a necessidade de estudar mais detalhadamente um torneio, o Torneio Inter-Associações “Lopes da Silva”.

De acordo a Federação Portuguesa de Futebol (site FPF) este torneio contou com a primeira edição em 1995 sendo nesta edição a Associação de Futebol do Porto primeira vencedora. Até 2018 a Associação de Futebol com mais vitórias na competição é a Associação de Futebol de Lisboa, contando com 13 vitórias nesta prova, seguindo a A.F. do Porto com 9 vitórias e a A.F. do Algarve 1 vitórias em 1996 e a A.F. de Aveiro 1 vitória em 2002. Este torneio é disputado por todas Associações de Futebol inscritas, é disputado no formato de futebol 11, com jogadores sub 14. Naquela que foi a revisão de estudos não foi encontrado nenhum artigo publicado em que o Torneio Inter-Associações “Lopes da Silva” tenha sido alvo de estudo, como tal, para um melhor enquadramento e descrição do torneio será usado como base o Regulamento do torneio referente á edição de 2019 (anexo III). Considerando assim o documento e passando a citar o mesmo, este torneio guia-se por cinco princípios:

1. Os Torneios Nacionais Inter-Associações integram-se no processo metódico, regular e sistemático de desenvolvimento qualitativo e quantitativo do futebol português;
2. Os Torneios Nacionais Inter-Associações assumem um carácter de valorização nacional da atividade desenvolvida no âmbito das Associações de Futebol pelos agentes neles envolvidos, desde os praticantes aos dirigentes, passando pelos técnicos das diferentes áreas;

3. Os Torneios Nacionais Inter-Associações constituem uma etapa privilegiada da formação de praticantes mais jovens, nos domínios desportivo e social;
4. Os Torneios Nacionais Inter-Associações apresentam-se como um espaço de interação formal entre os diferentes agentes que enquadram a atividade dos jogadores;
5. Os Torneios Nacionais Inter-Associações são uma circunstância particular para um contacto integral entre todos os elementos que constituem o formato organizacional técnico da Federação Portuguesa de Futebol, do topo à base.

Além dos princípios mencionados anteriormente este torneio tem como objetivos gerais os seguintes tópicos:

1. Os Torneios Nacionais Inter-Associações visam proporcionar aos jogadores a aquisição de experiências desportivas de exigência superior, através do confronto desportivo organizado entre os praticantes de melhor qualidade do respetivo nível etário;
2. Os Torneios Nacionais Inter-Associações possibilitam aos praticantes neles envolvidos o acesso a um evento social relevante para a sua formação no domínio da integração social, designadamente pela apropriação de determinados rituais, normas e condutas sociais, próprios do contexto do futebol, mas socialmente repercutíveis;
3. Os Torneios Nacionais Inter-Associações permitem aos Treinadores Nacionais, e bem assim aos Coordenadores Técnicos Associativos, uma análise circunstanciada do desempenho dos jogadores eleitos para estes Torneios, no sentido de confirmar ou infirmar os dados quantitativos e qualitativos anteriormente recolhidos sobre a sua evolução desportiva e social;
4. Os Torneios Nacionais Inter-Associações pretendem, na sequência do objetivo anterior, fornecer aos Treinadores das Seleções Nacionais uma base de dados para a deteção e a seleção de jogadores;
5. Os Torneios Nacionais Inter-Associações concedem aos agentes desportivos que enquadram os praticantes a oportunidade de terem acesso, através de ações formais, a múltiplas experiências profissionais

e a diferentes informações e conhecimentos sobre a operação em distintos contextos;

6. Os Torneios Nacionais Inter-Associações constituem um ensejo para a realização de reuniões formais de toda a estrutura técnica nacional, no sentido da apresentação, articulação e avaliação de projetos de desenvolvimento quantitativo e qualitativo do futebol.

(Regulamento Torneio Inter-Associações Lopes da Silva – Edição 2019, páginas 2 e 3)

Para se proceder à análise e caracterização do torneio será necessário a análise dos jogos do mesmo. Atualmente a análise de jogo tem sido baseada na análise notacional de jogo, registando as ações técnicas predominantes, bem como, na análise sequencial procurando analisar os comportamentos táticos dos jogadores (da Costa et al., 2009). Quanto ao que tem sido as análises de jogo realizadas a torneios é comum encontrar análises referentes aos golos marcados num estudo que pretendeu analisar os golos marcados no Mundial de 2006 na Alemanha e comparar com outros resultados de outros mundiais (Acar et al., 2009), para tal foram analisados cerca de 64 jogos (mas houve golos apenas em 57), e foi analisado que parte do corpo foi usada para marcar o golo, a posição, área e quando foi marcado o golo, passes antes do golo, duração do ataque que resultou em golo e distribuição dos jogadores que marcaram o golo. No total foram marcados cerca de 147 golos em 64 jogos do mundial e observou-se que foi dos mundiais com menos média de golos (2.29) quando comprado com os anteriores, 80% dos golos marcados foi de remate, 75% com o pé direito e 28% com o pé esquerdo. Os últimos 15 minutos dos jogos foi onde ocorreu maior número de golos. Quanto a ações como a posse de bola, passes e remates, entre outras, foi realizado um estudo (Luhtanen et al., 2001) onde o objetivo foi estudar variáveis ofensivas e defensivas dos jogadores de campo e guarda-redes entre o Europeu de 1996 e 2000 e relacionar com o ranking final da equipa. Para tal foram analisados 31 jogos do Europeu de 2000 e as variáveis analisadas foram os passes, receção, corridas com bola, golos marcados, interceções, desarmes e defesas do guarda-redes do ponto de vista quantitativo e qualitativo. Os resultados apresentados mostraram que houve uma variável, passes bem-sucedidos, explicou o seu sucesso do nível das equipas no Europeu de 2000. A seleção campeã do Europeu de 2000, a França, foi a melhor equipa em percentagem de passes acertados, receções, conduções de bola e desarmes já a Alemanha, campeã do Europeu de 1996 não foi a melhor em nenhum das variáveis analisadas. Então para

que a análise de jogo possa contribuir para a caracterização de um torneio podemos então considerar as ações individuais e coletivas.

Quando à identificação e caracterização das ações podemos considerar as ações individuais ofensivas como, a receção da bola, condução da bola, proteção da bola, drible-finta, simulação, passe, lançamento de linha lateral, cabeceamento, remate e técnica do guarda-redes e as defensivas são o desarme, a interceção e a carga. Assim podemos definir cada uma das ações. A receção entendesse por receção da bola, a ação técnico-tática de controlo ou domínio da bola, efetuado por um jogador que a recebe dos companheiros (passe) ou dos adversários (interceção). A condução de bola entendesse pela ação técnico-tática de deslocamento controlado da bola no espaço de jogo, por parte de um jogador. A proteção de bola é todo o comportamento do atacante na sua posse (quer em movimento ou não), por forma a resguardá-la (proteção máxima) de qualquer intervenção do(s) adversário(s) direto(s). Entendesse por drible ou finta, as ações técnico-táticas de ultrapassar com a bola perfeitamente controlada o adversário direto. Passe é a ação técnico-tática de relação de comunicação material estabelecida entre dois jogadores da mesma equipa, sendo, portanto, a ação de relação coletiva mais simples de observar e executar. O cabeceamento é o gesto técnico de tocar a bola com a cabeça. O remate, ação exercida pelo jogador sobre a bola, com o objetivo de a introduzir na baliza adversária. Nas ações individuais defensivas entendesse por desarme o gesto técnico-tático efetuado pelo defesa que procura intervir sobre a bola, na luta direta com o portador da mesma, a interceção é o gesto que consiste o jogador apodera-se da bola ou repele a mesma e a carga é a ação exercida por dois jogadores que procuram o contacto físico, dentro das leis de jogo na luta direta pela posse de bola (Castelo, 1996).

Para se considerar os momentos de jogo podem ter em conta várias nomenclaturas. Embora se possa circunscrever a três os momentos fundamentais do jogo de Futebol: 1) a posse de bola (ataque); 2) a posse da bola por parte do adversário (defesa) e; 3) as alterações na posse de bola (transição) (Cerezo, 2000), é usual considerar a existência de quatro momentos: organização ofensiva, organização defensiva, transição defesa/ataque e transição ataque/defesa. É possível ter uma visão mais pormenorizada da organização do jogo, perspetivando ainda como momento os fragmentos constantes do jogo (vulgo lances de bola) (Santos et al., 2011).

Observados alguns temas sobre os torneios e caracterização dos mesmos face aos aspetos relacionados com o jogo e as suas ações, podemos identificar que os estudos realizados foram análises aos jogos, onde foram recolhidos dados quantitativos e qualitativos para proceder á caracterização do torneio. Então a análises de dados quantitativos e qualitativos ajudarão a caracterizar do ponto de vista da análise do jogo o torneio em questão.

B.2.3. Objetivos Gerais

Este estudo tem como principal objetivo analisar e caracterizar um torneio de futebol (Sub 14), neste caso o Torneio Inter-Associações Lopes da Silva (Federação Portuguesa de Futebol) que é um torneio como foi referido anteriormente disputado por todas as Associações de Futebol Portuguesas. Esta caracterização passará por analisar os jogos e retirar dados quantitativos e qualitativos. Outro objetivo deste estudo é fornecer dados a Federação Portuguesa de Futebol que possam servir como apoio a futuras decisões da mesma quanto aos jogadores a selecionar assim como também fornecer dados que possam ser relevantes para edições futuras quer a nível de melhoria do próprio torneio quer a nível comparativo entre várias edições.

B.2.4. Metodologia

Nesta secção irão ser considerados os pressupostos metodológicos para a realização do estudo relativamente á recolha dos jogos e construção da base de dados, construção do protocolo e aplicação do mesmo. Como tal este foi dividido em dois momentos. Todos os elementos autorizaram a recolha de dados, através da assinatura do consentimento informado.

B.2.4.1. Caracterização da Amostra

No Torneio Inter-Associações “Lopes da Silva” participaram 22 Associações de Futebol cada uma com um máximo de 18 jogadores o que dá cerca de 396 jogadores participantes. Foram disputados 56 jogos, destes 56 jogos foram gravados 42 jogos, como tal para efeitos deste estudo serão apenas analisados os 42 jogos disputados que foram gravados (n=42). Nestes 42 jogos estão representadas todas as Associações de Futebol participantes no torneio (22) sendo apresentado na tabela 13 a quantidade de jogos que cada Associação de Futebol foi analisada assim como também quais os jogos que foram considerados. De referir uma vez mais que nem todos os jogos foram analisados devido á ausência de vídeos dos mesmos.

Tabela 13 - Associações de Futebol e Nº de Jogos Analisados

ASSOCIAÇÕES DE FUTEBOL	JOGOS ANALISADOS	ASSOCIAÇÕES DE FUTEBOL	JOGOS ANALISADOS
LEIRIA	2	UISEU	4
GUARDA	4	LISBOA	6
PORTO	5	VILA REAL	4
BRAGA	6	BRAGANÇA	3
PONTA DELGADA	3	SANTARÉM	5
COIMBRA	4	BEJA	2
HORTA	3	ALGARVE	4
SETÚBAL	3	PORTALEGRE	4
VIANA DO CASTELO	4	ÉVORA	4
CASTELO BRANCO	2	ANGRA DO HEROÍSMO	4
AVEIRO	5	MADEIRA	3

As Associações de Futebol com menos jogos analisados foram a AF Castelo Branco, AF Leiria e AF Beja e as Associações com mais jogos analisados são a de Lisboa e Braga respetivas finalistas.

Tabela 14 - Jogos Analisados

Nº	JOGO	Nº	JOGO
1	Leiria vs Bragança	29	Algarve vs Guarda
3	Porto vs Lisboa	30	Santarém vs Braga
4	Ponta Delgada vs Aveiro	31	Vila Real vs Coimbra
5	Vila Real vs Guarda	34	Lisboa vs Viana do Castelo
7	Santarém vs Angra do Heroísmo	36	Aveiro vs Madeira
9	Viseu vs Braga	38	Portalegre vs Porto
12	Viana do Castelo vs Madeira	40	Braga vs Algarve
13	Bragança vs Porto	41	Guarda vs Évora
14	Aveiro vs Horta	42	Setúbal vs Vila Real
15	Lisboa vs Ponta Delgada	43	Coimbra vs Santarém
16	Portalegre vs Évora	44	Castelo Branco vs Viseu
18	Angra do Heroísmo vs Algarve	45	Aveiro vs Lisboa
19	Guarda vs Santarém	46	Viana do Castelo vs Bragança
20	Setúbal vs Castelo Branco	47	Horta vs Beja
21	Coimbra vs Viseu	48	Ponta Delgada vs Portalegre
22	Braga vs Vila Real	50	Évora vs Braga
24	Viana do Castelo vs Aveiro	51	Porto vs Angra do Heroísmo
25	Porto vs Beja	52	Algarve vs Coimbra
26	Horta vs Lisboa	53	Madeira vs Viseu
27	Leiria vs Portalegre	55	Santarém vs Setúbal
28	Évora vs Angra do Heroísmo	56	Lisboa vs Braga

B.2.4.2. Variáveis

Este estudo teve como variáveis as ações quantitativas:

- Golo; Remate Defendido; Remate Fora; Remate bloqueado/intercetado;
- Cruzamento, com Sucesso, Intercetado e Falhado;
- Falta realizada; Falta sofrida; Fora de Jogo;
- Recuperações de Bola; Perda de Bola; Desarme; Interceção
- Pontapés de Baliza; Livres Diretos e Cantos.

As ações qualitativas consideradas foram as seguintes:

- 1ª parte – Organização Ofensiva e Defensiva; Transição Ofensiva e Defensiva;
- 2ª parte – Organização Ofensiva e Defensiva; Transição Ofensiva e Defensiva;
- Posse de Bola.

B.2.4.3. Materiais a Utilizar e Recursos Necessários

Para a realização deste estudo foi necessário:

- Aceder a um servidor da Federação Portuguesa de Futebol e outros recursos disponíveis para a obtenção do maior número de jogos possíveis.
- Uma conta Videobserver - *Software* de Análise que serviu de base de dados de armazenamento dos vídeos e também como ferramenta de análise dos jogos (Videobserver – Elite);
- Elite – *Software* da empresa Videobserver;
- Microsoft Excel – *Software* de Análise

B.2.4.4. Tarefas, Procedimentos e Protocolos

O estudo do Torneio Inter-Associações “Lopes da Silva” edição 2019, decorrido em Fátima, dividiu-se em dois momentos quanto à realização das tarefas.

Existiu assim um momento inicial onde foram feitas as recolhas das filmagens para posterior análise. Para este momento a Escola Superior de Desporto de Rio Maior delegou a um conjunto de alunos, a tarefa de gravar o máximo de jogos possíveis dentro

da disponibilidade e acessibilidade aos mesmo. Após a gravação de todos os jogos foi realizado um levantamento de quais os jogos que foram gravados e quais aqueles que foi possível ter acesso via Federação Portuguesa de Futebol, via das próprias Associações ou por terceiros que conseguiram disponibilizar as gravações. Feito este levantamento a primeira fase do estudo que foi a recolha do maior número dos jogos estava terminada. Na tabela 14, mostrada anteriormente estão todos os jogos que foram analisados, ou seja, todos os jogos que foi possível obter a filmagem.

Após as gravações, recolha do maior número de filmagens e término do Torneio, a Escola Superior de Desporto de Rio Maior delegou uma equipa para realizar análises dos jogos do torneio assim como prestar alguma assistência caso houvesse necessidade. Após a construção dessa equipa foi feito o contacto com o *software* de análise da Videobserver (parceria com a ESDRM), que serviu de base de dados para todos os jogos gravados assim como também os dados recolhidos das análises, em simultâneo com o Excel. Feito o contacto com todo o processo até ao momento, o passo seguinte foi a familiarização com o protocolo de análise de jogo através do *software* de análise da Videobserver, o Elite. Este protocolo consistiu num documento que dava resposta à divisão e distribuição dos jogos pela equipa de análise, os passes inerentes até ao início da análise, desde entrar na conta até sair da mesma, à explicação prática, ou seja, uma espécie de guia de utilizador do *software* Elite para a categorização de todo o tipo de ações, a identificação, ordem, descrição e colocação das ações a marcar. No anexo V é possível consultar o protocolo e perceber a sua dimensão.

Analisados todos os jogos, foram recolhidos todos os dados obtidos. Estes dados foram transportados da plataforma do Videobserver para o Excel para poderem ser tratados e analisados. Foi realizada uma análise descritiva onde foi tido em conta os totais, médias e percentagens dos dados obtidos.

B.2.5. Análise e Discussão dos Resultados

Terminado o Torneio, o vencedor foi a Associação de Futebol de Lisboa e na tabela 15 encontra-se as classificações finais do torneio assim como, as vitórias, empates, derrotas, os golos marcados, sofridos e diferença de golos.

Tabela 15 - Classificações Finais do Torneio Lopes da Silva

		V	E	D	GM	GS	DG
1º	AF LISBOA	6	0	0	35	2	33
2º	AF BRAGA	5	0	1	15	2	13
3º	AF LEIRIA	4	1	0	11	0	11
4º	AF COIMBRA	4	1	0	8	1	7
5º	AF PORTO	4	1	0	19	4	15
6º	AF AVEIRO	4	0	1	12	2	10
7º	AF BEJA	3	0	2	14	10	4
8º	AF MADEIRA	3	0	2	4	3	1
9º	AF ALGARVE	3	0	2	4	6	-2
10º	AF SETÚBAL	2	2	1	4	3	1
11º	AF ÉVORA	2	1	2	8	4	4
12º	AF VILA REAL	2	1	2	4	5	-1
13º	AF BRAGANÇA	2	1	2	5	10	-5
14º	AF SANTARÉM	2	0	3	8	7	1
15º	AF CASTELO BRANCO	1	1	3	1	3	-2
16º	AF ANGRA DO HEROÍSMO	1	1	3	3	7	-4
17º	AF PONTA DELGADA	1	1	3	4	14	-10
18º	AF VIANA DO CASTELO	1	0	4	3	10	-7
19º	AF VISEU	0	1	4	0	9	-9
20º	AF PORTALEGRE	0	1	4	0	11	-11
21º	AF GUARDA	0	0	5	0	15	-15
22º	AF HORTA	0	0	5	1	35	-34

Realizadas as 42 análises de jogo e exportados todos os dados para o Excel estes foram tratados e analisados. Os dados foram divididos entre a análise quantitativa e a análise qualitativa. Quanto à análise quantitativa foram analisadas cerca de 14256 ações. Na tabela 15 é possível observar as ações analisadas, sendo elas, o Golo (G), Remates Defendidos (RD), Remates Falhados (RF), Remates Intercetados (RI), Cruzamentos com Sucesso (CRS), Cruzamentos Falhado (CRF), Recuperações de Bola (RB), Desarmes (D), Interceções (I), Duelos Aéreos (DA), Perdas de Bola (PB), Faltas (F), Foras de Jogo (OFF) e Dribles (DR), no seu valor total e a média por jogo ao longo do Torneio. A variável que mais ocorreu foi a Interceção, contado com 2551 ao longo dos 42 jogos e com uma média de 60,7 interceções por jogo, já o Fora de Jogo foi a ação que ocorreu menos vezes, apenas 74 e com uma média de 1,8 por jogo. Os Golos marcados foi a única ação que é relativa a todos os jogos do Torneio, ou seja, aos 56 jogos realizados, pois embora não tenha sido possível a obtenção de todas as filmagens, foi possível a obtenção dos golos marcados através do site da FPF. Houve um total de 161 Golos marcados e uma média de 2,9 golos por jogo, uma média superior ao Mundial de 2006 na Alemanha, onde houve uma média de 2,29 golos por jogo, num total de 147 golos marcados em 64 jogos (Acar et al., 2009).

Tabela 16 - Total e Média de Ações do Torneio Lopes da Silva

	G	RD	RF	RI	CRS	CRF	CRI	RB	DS	I	DA	PB	F	OFF	DR
TOTAL	163	206	250	93	174	132	325	1486	623	2551	919	2109	698	74	665
MÉDIA	2,9	4,9	6,0	2,2	4,1	3,1	7,7	35,4	14,8	60,7	21,9	50,2	16,6	1,8	15,8

G – Golo; RD – Remate Defendido; RF – Remate Falhado; RI – Remate Intercetado; CRS – Cruzamento Sucesso; CRF – Cruzamento Falhado; CRI – Cruzamento Intercetado; RB – Recuperação da Bola; DS – Desarme; I – Interceção; DA – Duelos Aéreos; PB – Perda da Bola; F – Falta; OFF – Fora de Jogo; DR – Dribles.

Tendo em conta em conta a categoria dos remates e cruzamentos foi analisada a percentagem/eficácia destes. Quanto aos remates (Tabela 16), houve uma maior percentagem de remate falhados, 46%, quanto aos cruzamentos houve uma eficácia de 28%, sendo este valor correspondente aos cruzamentos realizados com sucesso, no entanto foram os cruzamentos intercetados que tiveram maior percentagem, cerca de 51% dos cruzamentos efetuados foram intercetados. Houve uma média de 13,1

Remates por jogo, ou seja, todos os tipos de remate realizados e uma média de 15 Cruzamentos por jogo (todos os tipos de cruzamento realizados).

Tabela 17 - Análise aos Remates Realizados no Torneio Lopes da Silva

	RD	RF	RI	R
TOTAL	206	250	93	549
%	37%	46%	17%	100%

RD – Remate Defendido; RF – Remate Falhado; RI – Remate Intercetado; R – Remate.

Tabela 18 - Análise aos Cruzamentos Realizados no Torneio Lopes da Silva

	CRS	CRF	CRI	C
TOTAL	174	132	325	631
%	28%	21%	51%	100%

CRS – Cruzamento Sucesso; CRF – Cruzamento Falhado; CRI – Cruzamento Intercetado; C – Cruzamento.

Quanto aos Esquemas Táticos, considerados também como variáveis quantitativas, a tabela 16 indica os valores totais e a média por jogo, dos Pontapés de Baliza (PDB), Livres Diretos (LD) e Cantos (C).

Tabela 19 - Total e Média dos Esquemas Táticos do Torneio Lopes da Silva

	PDB	LD	C
TOTAL	411	204	206
MÉDIA	9,8	4,9	4,9

PDB – Pontapé de Baliza; LD – Livres Diretos; C – Cantos.

Existe também outros dados a serem considerados, conforme o anexo VI, pode-se constatar que a equipa vencedora do Torneio, a AF Lisboa, foi aquela que num só

jogo teve mais dribles ganhos (40), a que realizou mais cruzamentos com sucesso num só jogo (10 juntamente com a AF Porto que realizou também 10) e a que marcou mais golos num só jogo (17).

Em relação aos dados qualitativos foi analisado, a média de tempo útil na primeira e segunda parte, a média de tempo útil por jogo e a média de tempo passado em organização e transição por jogo.

Podemos observar que a média de tempo útil foi superior na primeira parte (18 minutos e 22 segundos) em comparação com a segunda parte (17 minutos e 13 segundos). O tempo útil médio por jogo disputado no Torneio Lopes da Silva foi de 35 minutos e 35 segundos. Os jogos tinham a duração de 50 minutos, se for considerado este valor como o valor total de tempo jogado em cada partida, significa que em média em cada jogo foi utilizado 71% do seu tempo total e 29% do tempo não foi utilizado. De destacar que no escalão de Sub-14 o tempo de jogo total é de 70 minutos, como tal esta diferença entre o tempo de jogo disputado no torneio e o tempo de jogo disputado no campeonato poderá ter tido influência.

Tabela 20 – Média e Percentagem de Tempo de jogo disputado no Torneio Lopes da Silva

	1ª PARTE	2ª PARTE	TEMPO ÚTIL	TEMPO TOTAL
MÉDIA	18'22"	17'13"	35'35"	50'
%	52%	48%	71%	100%

Quanto aos momentos de jogo do Torneio, nomeadamente a organização e a transição, é possível observar, como indica na tabela 21, que em média por jogo, este era passado 24 minutos e 48 segundos em organização, ou seja, 75% do tempo de jogo em média era passado neste momento e apenas 8 minutos e 22 segundo em transição, ou seja 25%.

Tabela 21 - Média e Percentagem dos Momentos de jogo do Torneio Lopes da Silva

	ORGANIZAÇÃO	TRANSIÇÃO
MÉDIA	24'48''	8'22''
%	75%	25%

Na tabela 22 podemos visualizar a posse de bola das equipas ao longo dos jogos assim como a média de percentagem de posse de bola de cada equipa no Torneio.

Tabela 22 - Análise à Posse de Bola das Equipas

	JOGOS						MÉDIA
AF LISBOA	51%	65%	78%	68%	66%	57%	64%
AF PORTO	49%	66%	71%	69%	64%	-	64%
AF BRAGA	64%	55%	58%	54%	73%	43%	58%
AF ALGARVE	67%	60%	46%	57%	-	-	58%
AF LEIRIA	55%	58%	-	-	-	-	57%
AF SETÚBAL	67%	50%	50%	-	-	-	56%
AF MADEIRA	56%	50%	54%	-	-	-	53%
AF SANTARÉM	52%	64%	42%	55%	50%	-	53%
AF AVEIRO	69%	53%	50%	34%	60%	-	53%
AF COIMBRA	52%	61%	45%	43%	-	-	50%
AF VILA REAL	61%	45%	39%	50%	-	-	49%
AF ÉVORA	39%	59%	63%	27%	-	-	47%
AF VISEU	36%	48%	57%	46%	-	-	47%
AF PONTA DELGADA	35%	40%	57%	-	-	-	44%
AF BEJA	29%	60%	-	-	-	-	45%
AF BRAGANÇA	45%	34%	54%	-	-	-	44%
AF PORTALEGRE	61%	42%	31%	43%	-	-	44%

As tarefas do treinador adjunto no escalão de infantis, num contexto de elite. Estudos: Sistema de observação de identificação de talentos & Caracterização de um torneio de futebol de formação

AF VIANA DO CASTELO	44%	47%	32%	46%	-	-	42%
AF ANGRA DO HEROÍSMO	48%	33%	41%	36%	-	-	40%
AF CASTELO BRANCO	33%	43%	-	-	-	-	38%
AF GUARDA	39%	36%	40%	37%	-	-	38%
AF HORTA	31%	22%	40%	-	-	-	31%

Como é possível observar as equipas que tiveram uma maior média de percentagem de Posse de Bola foram a AF Lisboa (vencedora) e a AF Porto, com 64% para ambas. A AF Lisboa foi também a equipa que obteve a maior percentagem de posse de bola num só jogo no Torneio, com 78%, no jogo contra a AF Horta (última classificada) onde naturalmente nesse jogo essa equipa foi a que conseguiu menos percentagem de posse de bola no Torneio, com apenas 22%.

B.2.6. Conclusões do Estudo

O principal objetivo do estudo era analisar e caracterizar o Torneio Inter-Associações Lopes da Silva, com os resultados analisados e obtidos foi possível realizar uma caracterização deste torneio ao nível das diferentes variáveis avaliadas.

Através da análise e caracterização deste Torneio é também possível fornecer dados relevantes à Federação Portuguesa de Futebol, sobre o estado do futebol de formação em Portugal e do próprio torneio pois existe um representante de cada Associação no mesmo. Dados como o tempo útil médio por jogo, 35 minutos e 35 segundos e o tempo médio por jogo nos diferentes Momentos, 24 minutos e 48 segundos em organização e 8 minutos e 22 segundos em transição, poderão ter importância ao nível do desenvolvimento do futebol de formação pois permitem avaliar quanto tempo de prática efetiva estão a realizar e de que forma. Do ponto de vista, das variáveis quantitativas como os golos, remates, cruzamentos e dribles e as suas médias por jogo, 2,9; 13,1; 15 e 15,8 respetivamente têm também uma grande importância, pois estas ajudam a caracterizar o Torneio em relação às ações avaliadas.

Os dados obtidos poderão contribuir para uma avaliação geral do futebol de formação em Portugal no escalão sub 14, visto estarem representadas as seleções de cada Associação de Futebol Distrital. Estes podem contribuir para a evolução e desenvolvimento do próprio Torneio, como futuras regras e medidas a adotar de modo que este possa ser cada vez mais competitivo e equilibrado.

Em suma, o principal objetivo foi atingido, foram obtidos valores que permitem a caracterização do Torneio assim como fornecer dados à Federação Portuguesa de Futebol que permitam a adoção de novas estratégias para o desenvolvimento do Futebol de Formação.

B.2.7. Limitações

Dada a realidade e aplicação deste estudo, este está limitado ao Torneio Inter-Associações “Lopes da Silva”, logo poderá não estar ajustado para outros Torneios, visto ser aplicado ao escalão de sub 14 masculino estará também limitado a estes parâmetros. Ao ser aplicado a um torneio de nível nacional, neste caso português, está também limitado a essa condição. O tempo de jogo realizado no Torneio foi diferente do tempo de jogo realizado ao longo do campeonato pelos jogadores, este dado poderá também criar uma limitação quanto à variável avaliada do tempo de jogo. O sistema de observação foi criado de forma a dar respostas aos objetivos propostos para este Torneio, logo para aplicação deste a outros contextos necessitará de revisão, para adição ou remoção de categorias e critérios, estas poderão variar conforme o contexto de aplicação, escalão, tipo de competição, género e objetivos propostos.

B.2.8. Recomendações ao Estudo

Para o estudo realizado não foi tido em conta quem foi o jogador que realizou a ação, foi sempre codificado como incógnito, como tal, seria interessante codificar qual o jogador que realizou a ação e elaborar também uma análise e caracterização do jogador e do seu perfil. Esta poderá ser uma forma de fornecer ainda mais dados a Federação Portuguesa de Futebol e aos Treinadores e Seleccionadores.

A realização de um estudo longitudinal deste Torneio poderá ser também o próximo passo para a evolução do mesmo, compreender ao longo do tempo como tem sido o desenvolvimento deste e das variáveis inerentes. Por exemplo, existe uma perceção empírica nos dias de hoje em relação aos dribles, em que estes acontecem cada vez menos, perceber a evolução do número médio de dribles por jogo ao longo do tempo e do torneio poderia ser um indicador bastante relevante, por exemplo no aspeto da criatividade dos jogadores. Da mesma forma que foi falado o drible, outras variáveis poderão ser tidas em conta.

De futuro e para uma melhoria do Torneio, a filmagem de todos os jogos seria um passo importante a realizar para permitir uma melhor análise. Tentar obter informações e dados em direto poderia também ser uma evolução para o Torneio como para perspetivas futuras de estudo.

Parte III – Balanço Final do Estágio

3.1 Balanço Geral

Tendo em conta a apresentação de todo o trabalho realizado enquanto estagiário e os estudos elaborados, é com gratidão que chegamos à parte III do Relatório final de Estágio. Foi bastante gratificante a realização de todo o estágio e do Relatório Final de Estágio pois as escolhas feitas corresponderam de acordo aos objetivos pessoais propostos. Estas escolhas permitiram uma aquisição de conhecimento nas diferentes áreas que haviam sido definidas.

Em relação ao estágio em si, proporcionou um contexto de desenvolvimento de excelência, como já era esperado tendo em conta a Entidade Acolhedora, por essa mesma razão esta é considerada de elite, não só pelos jogadores, mas também por todos os profissionais que a representam. Todas as tarefas e intervenções realizadas ao longo da época desportiva contribuíram para um aumento e desenvolvimento das qualidades e competências que um treinador adjunto deve ter, nas diferentes áreas.

Quanto à realização dos estudos, a opção de elaborar dois, foi ambiciosa, mas esta ambição acabou por ser bastante recompensadora a vários níveis. A construção de um sistema de observação de identificação de talentos permitiu aprofundar e adquirir um conhecimento maior sobre a área contribuindo assim para um desenvolvimento multidisciplinar de um treinador. Embora esteja numa fase embrionária, a oportunidade de ter sido elaborado um instrumento único e de aplicação prática a uma temática que tinha essa lacuna foi também gratificante. A análise e caracterização do Torneio, inesperadamente permitiu também um desenvolvimento na área da liderança de grupos de trabalho assim como um desenvolvimento na área da análise de jogo e dados, embora este já seria esperado.

O enquadramento do estágio com a intervenção complementar e os estudos foi uma experiência bastante enriquecedora e que atingiu na sua plenitude os objetivos propostos, contribuindo assim para o desenvolvimento profissional e académico e para que no presente e futuro seja muito mais completo que no passado, fornecendo assim ferramentas que serão essências na luta pelo sonho.

3.2 Perspetivas Futuras

Todo o percurso realizado até agora permitiu que hoje pudesse estar enquadrado num dos melhores clubes do mundo ao nível da formação, desempenhar tarefas de observação e análise nas diferentes áreas, gerir grupos de trabalho e departamentos e desafiar-me nas diferentes áreas do treino.

O futuro imediato a nível académico passa pela obtenção do grau de Mestre em Desporto assim que for possível e num futuro a médio e longo prazo, obter o grau de Mestre noutras áreas ligadas ao treino ou o grau de Doutoramento, mas também com ligação ao treino. A formação contínua, independentemente do nível, é bastante importante para uma evolução constante quer a nível pessoal quer a nível profissional.

A ambição é o ponto de partida para se ir atingindo patamares cada vez superiores, nesse sentido, existe também a ambição de obter o nível mais elevado enquanto treinador, ou seja, o Grau IV – UEFA Pro, após a obtenção dos níveis anteriores como é natural.

A nível profissional o grande objetivo passa numa primeira fase por tornar-me o mais completo possível a desempenhar a função de treinador adjunto, especializado na área de observação e análise, mas sempre em evolução em áreas como a fisiologia, preparação física, avaliação e controlo do treino e psicologia para assim atingir esse objetivo. Embora já tenha tido experiências em todos os escalões de futebol, a curto e médio prazo o objetivo é estar em contextos que promovam a aprendizagem e desenvolvimento das áreas referidas anteriormente, independentemente do escalão, desde que este os promova.

Numa segunda fase só o tempo dirá o que reserva, no entanto, passa pelas conquistas internas, externas e a luta pelo sonho como tem sido referência ao longo deste Relatório Final de Estágio.

Bibliografia

- Acar, M. F., Yapicioglu, B., Arıkan, N., Yalçın, S., Ates, N., & Ergun, M. (2009). Analysis of goals scored in the 2006 world cup. *Science and Football VI*, 235–242.
- Anguera Argilaga, M. T., Barrio Martinez, C. del, Brouard, M. A., Camps i Salat, N., Cañal de Leon, P., Carretero Rodriguez, M., Dilme i Clavaguera, D., Echeita Sarrionandia, G., Forrellad i Bracons, M., & Fortuny Boladeras, J. (1988). *Enciclopedia práctica de pedagogía*.
- Balyi, I., Way, R., & Higgs, C. (2013). *Long-term athlete development*. Human Kinetics.
- Barreira, D., Garganta, J., Prudente, J., & Anguera, M. T. (2012). Validação de sistema de observação e análise tática em Futebol: SoccerEye. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 12, 32–57. <https://doi.org/10.5628/rpcd.12.03.32>
- Borms, J. (1996). *Early identification of athletic talent*. Keynote Address to the International Pre-Olympic Scientific Congress.
- Castelo, J. (1996). Futebol a organização do jogo: Como entender a organização dinâmica de uma equipa de futebol e a partir desta compreensão como melhorar o rendimento e a direcção dos jogadores e da equipa. *Lisboa: Edição do autor*.
- Christensen, M. K. (2009). “An Eye for Talent”: Talent Identification and the “Practical Sense” of Top-Level Soccer Coaches. *Sociology of Sport Journal*, 26(3), 365–382. <https://doi.org/10.1123/ssj.26.3.365>
- da Costa, I. T., da Silva, J. M. G., Greco, P. J., & Mesquita, I. (2009). Princípios táticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação. *Motriz. Journal of Physical Education. UNESP*, 657–668.

- Forsman, H., Blomqvist, M., Davids, K., Liukkonen, J., & Konttinen, N. (2016). Identifying technical, physiological, tactical and psychological characteristics that contribute to career progression in soccer. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 11(4), 505–513. <https://doi.org/10.1177/1747954116655051>
- Foster, C., Florhaug, J. A., Franklin, J., Gottschall, L., Hrovatin, L. A., Parker, S., Doleshal, P., & Dodge, C. (2001). A new approach to monitoring exercise training. *The Journal of Strength & Conditioning Research*, 15(1), 109–115.
- Gabin, B., Camerino, O., Anguera, M. T., & Castañer, M. (2012). Lince: Multiplatform Sport Analysis Software. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 46, 4692–4694. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.06.320>
- González-Víllora, S., Serra-Olivares, J., Pastor-Vicedo, J. C., & da Costa, I. T. (2015). Review of the tactical evaluation tools for youth players, assessing the tactics in team sports: football. *SpringerPlus*, 4(1). <https://doi.org/10.1186/s40064-015-1462-0>
- Howe, M. J. A., Davidson, J. W., & Sloboda, J. A. (1998). Innate talents: Reality or myth? *Behavioral and Brain Sciences*, 21(3), 399–407. <https://doi.org/10.1017/S0140525X9800123X>
- Jankovic, S., Matkovic, B., & Matkovic, B. (1997). *Functional abilities and process of selection in soccer*. 23–26.
- Landis, J. R., & Koch, G. G. (1977). The measurement of observer agreement for categorical data. *biometrics*, 159–174.

- Luhtanen, P., Belinskij, A., Häyrynen, M., & Vääntinen, T. (2001). A comparative tournament analysis between the EURO 1996 and 2000 in soccer. *international Journal of performance Analysis in sport*, 1(1), 74–82.
- Musculus, L., & Lobinger, B. H. (2018). Psychological Characteristics in Talented Soccer Players—Recommendations on How to Improve Coaches' Assessment. *Frontiers in Psychology*, 9, 41.
- Prudente, J., Garganta, J., & Anguera, M. T. (2004). Desenho e validação de um sistema de observação no Andebol. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 2004(3), 49–65. <https://doi.org/10.5628/rpcd.04.03.49>
- ROMERO CERREZO, C. (2000). Hacia una concepción más integral del entrenamiento en el fútbol. *Lecturas Educación Física y Deportes. Revista Digital*, Ano, 5, 19.
- Russell, K. (1989). Athletic talent: from detection to perfection. *Science periodical on research and technology in sport*, 9(1), 1–6.
- Santos, P., Castelo, J., & Silva, P. M. (2011). O processo de planeamento e periodização do treino em futebol nos clubes da principal liga portuguesa profissional de futebol na época 2004/2005. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25(3), 455–472. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000300010>
- Serra-Olivares, J., Pastor-Vicedo, J. C., González-Víllora, S., & Teoldo da Costa, I. (2016). Developing Talented Soccer Players: An Analysis of Socio-Spatial Factors as Possible Key Constraints. *Journal of Human Kinetics*, 54(1), 227–236. <https://doi.org/10.1515/hukin-2016-0050>

Sieghartsleitner, R., Zuber, C., Zibung, M., & Conzelmann, A. (2019). *Science or Coaches' Eye? – Both! Beneficial Collaboration of Multidimensional Measurements and Coach Assessments for Efficient Talent Selection in Elite Youth Football*. 12.

Thomson, R. W., & Beavis, N. (1985). *Talent Identification in Sport: Report on Behalf of the Otago University and Community Sports Trust for the New Zealand Sports Foundation Inc and the Ministry of Recreation and Sport*. Faculty of Physical Education, University of Otago.

Williams, A. M., & Reilly, T. (2000). Talent identification and development in soccer. *Journal of Sports Sciences*, 18(9), 657–667. <https://doi.org/10.1080/02640410050120041>


Williams, A. Mark, Ford, P. R., & Drust, B. (2020). Talent identification and development in soccer since the millennium. *Journal of Sports Sciences*, 38(11–12), 1199–1210. <https://doi.org/10.1080/02640414.2020.1766647>

Consulta de Web Sites:

FPF (2019) - Torneio Inter-Associações Lopes da Silva. Obtido de <https://www.fpf.pt/competicoes/futebol/masculino/torneio-lopes-da-silva> Consultado a 21 de setembro de 2019

Anexos

Anexo I – Projeto do Departamento de Observação e Análise no Pólo EUL



João Luís Redondo Abreu
Prof. Luís Dias

Julho de 2018

Sporting Clube de Portugal

Agradecimentos

Quero agradecer em primeiro lugar aos meus orientadores de estágio quer profissional quer académico por toda a disponibilidade demonstrada ao longo desta fase, por todos os esforços que fizeram para contribuir para o meu desenvolvimento e todo o apoio prestado e toda a disponibilidade demonstrada, a vós um forte e sincero agradecimento. Agradecer em especial também ao meu colega Pedro Oliveira, pelo seu forte apoio e contributo na constituição deste projeto de tanta importância para o contínuo desenvolvimento do clube. Agradecer também a todas as pessoas que de uma maneira ou de outra contribuíram direta e/ou indiretamente para a realização desta proposta de projeto.

Sumário

A necessidade do aparecimento deste projeto deu-se quando na minha área de intervenção de estágio, procurei relacionar-me com um departamento/gabinete de observação e análise e este não existia no Pólo EUL, mas sim na Academia Sporting CP, a única relação existente é com os infantis A (futebol 11). Como tal, a ideia deste projeto será a criação de um departamento de observação e análise de jogo/treino que poderá ser integrado no Gabinete de Observação e Análise (GOA em diante) já existente ou operar de uma forma mais autónoma do GOA. O principal objetivo deste departamento será, conseguir obter um maior número de gravações de jogos possíveis do máximo de escalões possíveis também. A visão do projeto será conseguir obter um departamento funcional e que consiga chegar a todos os escalões sendo um apoio na observação e análise de jogos e treinos assim também como um forte apoio no departamento de Recrutamento.

2

Índice

Agradecimentos	2
Sumário	2
Conceito	4
Plano e impacto em todos os interessados da entidade	4
Progresso do projeto	6
Retorno do investimento	7
Projetos semelhantes	8

3

Conceito

Este projeto tem como principal objetivo a criação de um departamento de observação e análise, no Pólo EUL, que tenha a capacidade de conseguir numa primeira fase a gravação de todos os jogos jogados em casa e, numa fase posterior a gravação de todos os jogos de todos e treinos de todos os escalões. Estas gravações permitirão construir uma base de dados que contenha os jogos todos da nossa equipa e da adversária e que dê para tomar decisões no que toca a dispensas e contratações e terá um contributo para o treinador na análise de jogo, de treino e na sua assertividade de todo o tipo de feedbacks. Este investimento contribuirá para uma redução da incerteza e, consequentemente, do erro nas tomadas de decisão quer a nível técnico ou tático.

Para garantir o sucesso deste projeto serão necessários recursos humanos, financeiros e materiais e a correta distribuição dos mesmos. Sendo o Sporting CP um clube de dimensão mundial, ainda mais no que diz respeito à formação de jogadores, é possível acreditar que tem os recursos necessários acima referidos bem como a expertise do seu staff, tornando este projeto realista e alcançável.

Este projeto numa fase inicial destina-se à gravação dos jogos em casa de todos os escalões pertencentes ao Pólo EUL, sendo que, o escalão de infantis (A e B) serão gravados todos os jogos, isto é, em casa e fora. Numa fase posterior, o projeto expande-se a todos os jogos (casa e fora) de todos os escalões.

Plano e impacto em todos os interessados da entidade

No início deste projeto teremos reuniões de departamento de caráter decisivo de forma a acertar o máximo de detalhes possível de modo a poder-se iniciar o projeto de uma forma estruturada. O passo seguinte será a aquisição dos produtos fundamentais para o desenvolvimento e funcionalidade do departamento. Os produtos a adquirir serão três câmaras de vídeo, três tripés, três baterias extra, três cartões de memória, seis discos externos (um para cada escalão), uma ficha tripla e um armário. Todos estes produtos totalizam um valor de 3796,11€ e poderão ser adquiridos em lojas como Jumbo Box, Media Markt, IKEA, Worten e Fnac.

Numa primeira fase do projeto, nos dias de jogo, a ideia será ter duas câmaras, uma em cada campo e gravar todos os jogos realizados nesse dia. A terceira câmara servirá para acompanhar a equipa de infantis B para os jogos fora visto que os jogos em casa serão gravados. Não será necessário adquirir uma câmara para o escalão de infantis A, visto que, este escalão já pertence ao GOA. Numa fase posterior, a intenção é ter uma câmara para cada escalão de modo a que todos os jogos consigam ser gravados.

Após a gravação dos jogos, estes deverão ser transferidos para o computador para serem formatados e, do computador para o disco externo do respetivo escalão. Os discos externos serão armazenados num armário destinado a esse efeito e as câmaras a carregar num local apropriado e, posteriormente, guardadas no mesmo local dos discos externos para serem utilizadas quando necessário. Por fim, os tripés, cartões de memória e baterias extra serão também armazenados no armário acima referido.

4

As tarefas do treinador adjunto no escalão de infantis, num contexto de elite. Estudos: Sistema de observação de identificação de talentos & Caracterização de um torneio de futebol de formação

Relativamente aos Recursos Humanos, para todo este processo se desenrolar de forma estruturada será necessário um coordenador que será responsável por todas as funções deste departamento, treinadores estagiários/adjuntos (2+1) responsáveis pelas gravações dos jogos sendo que dois deles irão gravar jogos em casa e um acompanhará a equipa de Infantis B nos jogos fora, na fase inicial do projeto. Numa fase mais avançada, o objetivo passará por ter um treinador/responsável por cada escalão na execução do plano acima referido. Numa fase de posterior desenvolvimento, a nomeação de uma pessoa com a função de analista de jogo e treino será bastante relevante para atingir patamares superiores a todos os níveis. O cumprimento destes objetivos a curto e longo prazo trarão uma melhoria significativa nos vários aspetos referidos ao longo de todo o projeto.

Nas tabelas que se seguem pode-se verificar o total do investimento durante as três épocas incluindo as percentagens de inflação acima mencionadas.

1º Ano						
Produto	Quantidade	Preço Unitário	Preço Total	Fonte	Durabilidade	Garantia
1. Câmera	3	169,00 €	507,00 €	https://www	+4 anos	24 meses
2. Tripé	3	63,99 €	191,97 €	https://www	+4 anos	24 meses
3. Baterias extra	3	39,99 €	119,97 €	https://www	+4 anos	24 meses
4. Disco Externo	3	49,99 €	299,97 €	https://www	+4 anos	24 meses
5. Ficha tripla	3	4,50 €	13,50 €	https://www	+4 anos	-
6. Armário com fechadura	1	79,00 €	79,00 €	https://www	+4 anos	-
7. Cartão Micro SD	3	15,99 €	47,97 €	https://www	+4 anos	24 meses
8. Computador	1	1.199,99 €	1.199,99 €	https://www	+4 anos	24 meses
9. Boitas Câmaras	3	21,99 €	65,97 €	https://www	+4 anos	24 meses
TOTAL	-	-	2.524,77 €	-	-	-

2º Ano						
Produto	Quantidade	Preço Unitário	Preço Total	Fonte	Durabilidade	Garantia
Câmera	2	171,24 €	342,48 €	https://www	+4 anos	24 meses
Tripé	2	64,25 €	128,50 €	https://www	+4 anos	24 meses
Baterias extra	2	40,59 €	81,18 €	https://www	+4 anos	24 meses
Cartão Micro SD	2	16,23 €	32,46 €	https://www	+4 anos	24 meses
Boitas Câmaras	2	22,32 €	44,64 €	https://www	+4 anos	24 meses
TOTAL	-	-	631,25 €	-	-	-

3º Ano						
Produto	Quantidade	Preço Unitário	Preço Total	Fonte	Durabilidade	Garantia
Câmera	2	173,25 €	346,50 €	https://www	+4 anos	24 meses
Tripé	2	65,85 €	131,70 €	https://www	+4 anos	24 meses
Baterias extra	2	41,16 €	82,32 €	https://www	+4 anos	24 meses
Cartão Micro SD	2	16,25 €	32,50 €	https://www	+4 anos	24 meses
Boitas Câmaras	2	22,32 €	44,64 €	https://www	+4 anos	24 meses
TOTAL	-	-	640,99 €	-	-	-

Investimento	
1º ano	2.524,77 €
2º ano	631,25 €
3º ano	640,09 €
TOTAL	3.796,11 €

Imagens dos produtos



Fig. 1 – Cartão Micro SD



Fig. 2 – Disco Externo



Fig. 3 – Computador portátil



Fig. 4 – Câmera de filmar



Fig. 5 – Tripé

Progresso do projeto

A conclusão deste projeto foi definida como sendo daqui a três épocas de forma a poder dividir o investimento por vários anos. Como forma de esquematizar o projeto foi utilizado o método Critical Path que permite estruturar a sequência de atividades de um projeto, incluindo as relações e dependências entre as mesmas e o investimento necessário em cada uma das fases.

Época 1



Época 2



Época 3



Retorno do investimento

De acordo com o website oficial do Sporting CP, 80% dos jogadores da academia vêm do Pólo EUL (Sporting website, 2018) e a criação deste projeto permitirá aumentar esta percentagem e aumentar o controlo da mesma e assegurar uma transição com mais qualidade.

De forma a medir se uma ação ou projeto está a ir de encontro com os objetivos pretendidos por uma empresa, utilizam-se KPI (Key Performance Indicators), ou seja, indicadores de performance. Para este projeto foi definido um KPI principal: "Número de jogadores que transita do Pólo EUL para a Academia Sporting". Como tal, o objetivo será aumentar a percentagem acima referida ou, no mínimo, mantê-la. Diretamente relacionados com este indicador estão outros tais como o número de jogadores

recrutados, o processo de evolução técnico/tático e a influência nas tomadas de decisão relativamente a dispensas.

Este projeto terá também retornos intangíveis, sendo o principal, a criação de uma base de dados que servirá de apoio para decisões futuras.

Projetos semelhantes

Em outros países o recurso à tecnologia está cada vez mais presente no processo de formação dos jogadores. Apresentamos neste tópico um projeto que está a ser desenvolvido no Feyenoord de Roterdão, que de uma forma geral, a ideia deste projeto é conseguir a gravação de treinos de um ângulo de visualização diferente, o overview que é um modo que permite observar variações técnicas, táticas, posicionais, oscilativas e individuais para que se possa refletir e analisar com melhor qualidade e critério os treinos para que se possa refletir no jogo e na evolução dos jogadores, que é o principal objetivo.

A relevância de apresentar o projeto do Feyenoord de Roterdão prende-se com a necessidade de clubes europeus com cultura fanadora de jogadores, já tendo preocupação com estas áreas vendo-as como uma vantagem competitiva sustentável para alcançar os objetivos propostos.

No link abaixo encontra-se um vídeo do projeto acima referido:

<https://www.fourfourtwo.com/performance/training/how-football-clubs-are-using-drones-coach-future-stars>

Obrigado,
João Abreu

Anexo II – Exemplo de um Relatório de Análise ao Adversário realizado na Intervenção Complementar



As tarefas do treinador adjunto no escalão de infantis, num contexto de elite. Estudos: Sistema de observação de identificação de talentos & Caracterização de um torneio de futebol de formação



Anexo IV – Documento pedido ao Comité de Ética do Instituto Politécnico de Santarém



Informação do Estudo – Caracterização Esforço Futebol

Caro Encarregado de Educação,

A Escola Superior de Desporto de Rio Maior | Instituto Politécnico de Santarém (ESDRM | IPS), com o apoio das Associações de Futebol de Santarém e Leiria e também da Federação Portuguesa de Futebol, tem em curso uma investigação sobre a caracterização da carga interna e externa no futebol de formação.

Nesse sentido irão ser monitorizados, através da utilização de dispositivos de GPS e cardiofrequencímetros, os jogos do Torneio Lopes da Silva 2019, realizados pelas seleções distritais de Leiria e de Santarém.

Todos os dados recolhidos durante o Torneio são confidenciais, e apenas os investigadores terão acesso aos mesmos. Para salvaguardar o anonimato dos participantes e confidencialidade dos dados, estes serão analisados pela equipa de investigação numa base de dados global. Nas publicações que possam ser realizadas apenas ser apresentados os resultados globais e nunca individuais.

Deste modo, vimos por este meio solicitar a sua colaboração e consentimento para a sua participação, bem como do seu educando no estudo.

Se existir alguma questão relacionada com estudo que gostaria de esclarecer, por favor não hesite em contactar o Responsável pelo Projeto (nunoloureiro@esdrm.ipsantarem.pt).

Agradecendo a sua disponibilidade, subscrevemos com os melhores cumprimentos.

Doutor Nuno Loureiro

Escola Superior de Desporto de Rio Maior - IPS

✂-----

Consentimento

Eu, _____, li a informação e autorizo a minha participação e do(a) meu/minha filho/filha no respectivo estudo.

Após a leitura entendi os objectivos do estudo e tive oportunidade de esclarecer as minhas dúvidas. Entendi também que a informação que eu e o meu filho(a) dermos é totalmente confidencial.

Assinatura: _____ Data: ___/___/___

As tarefas do treinador adjunto no escalão de infantis, num contexto de elite. Estudos: Sistema de observação de identificação de talentos & Caracterização de um torneio de futebol de formação

Anexo V – Protocolo das Análises de Jogo do Torneio Inter-Associações Lopes da Silva 2019



TORNEIO INTERASSOCIAÇÕES LOPES DA SILVA

Protocolo das Análises

Este documento servirá de orientação para a realização das Análises aos jogos referentes ao Torneio Interassociações Lopes da Silva.

A distribuição dos jogos será a seguinte:

		Jogos												
		31	34	36	38	40	41	42	43	44	45	53	55	56
		1	2	3	4	18	19	20	21	46	50			
		5	7	9	12	22	24	25	26	47	51			
		13	14	15	16	27	28	29	30	48	52			

Distribuição dos jogos prevista, poderá ser alterada conforme carga de trabalho

O procedimento para as análises será o seguinte:

1. Entra na conta VO (www.videoobserver.com) através do seguinte login: @gmail.com
2. Após entrar na conta, ir à aba "matches/jogos", selecionar o vosso jogo e certificar que nenhum jogador está no banco de suplentes ou a titular (para funcionar como incógnito mais facilmente)
3. Ir à aba "vídeos", fazer download do jogo correspondente
4. Entrar no "ELITE" (software de análise), 1ª vez que entrarem, fazer "CLEAR DB", procurar o jogo correspondente, verificar que não há jogadores na ficha de jogo e iniciar
5. Colocar o vídeo, o painel de ações quantitativas e qualitativas
6. Ações quantitativas: campo – jogador é automático – ação – se ação envolver um segundo momento colocar onde finaliza
7. Ações qualitativas: clicar para iniciar – clicar para finalizar
8. Ações do Sistema de Observação – Cut Clip ou carregar no "F" e clicar
9. A equipa da casa vai ser a equipa "pré-definida" para as ações, as outras funcionaram em espelho

Escola Superior de Desporto de Rio Maior – Mestrado em Treino Desportivo UC - ESTÁGIO

1



TORNEIO INTERASSOCIAÇÕES LOPES DA SILVA

Ações quantitativas a marcar:

- Golo, Remate Defendido; Remate Fora, Remate bloqueado/intercetado;
- Cruzamento, com sucesso, interceptado e falhado;
- Falta defensiva, Falta sofrida, Fora de jogo;
- Recuperações de Bola; Perda de Bola; Desarme; Intercepção;
- Drible ganho/perdido
- Duelo aéreo ganho/perdido
- Cartão Amarelo e Vermelho



Ações qualitativas a marcar:

- 1ª parte – Organização Ofensiva e Defensiva; Transição Ofensiva e Defensiva
- 2ª parte – Organização Ofensiva e Defensiva; Transição Ofensiva e Defensiva
- Caso haja tempo extra – mesma situação

Escola Superior de Desporto de Rio Maior – Mestrado em Treino Desportivo UC - ESTÁGIO

2



TORNEIO INTERASSOCIAÇÕES LOPES DA SILVA

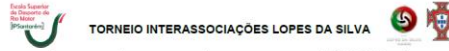


Ações Quantitativas:

Marca-se para a equipa	Ação	Descrição	Como se marca
Ambas	Golo	Marca-se remate golo quando existe um remate que entra na baliza adversária de forma legal.	1. Clicar no campo 2. Selecionar Jogador 3. Remate= Golo 4. Clicar na zona da baliza onde entrou a bola
Ambas	Remate Defendido	Marca-se remate defendido quando existe um remate que é defendido pelo Guarda-Redes Adversário.	1. Clicar no campo 2. Selecionar Jogador 3. Remate= Defendido 4. Clicar na zona da baliza onde a bola foi defendida
Ambas	Remate Fora	Marca-se remate falhado quando existe um remate que falha a baliza adversária.	1. Clicar no campo 2. Selecionar Jogador 3. Remate= Falhado 4. Clicar na zona onde a bola saiu
Ambas	Remate Inter.	Marca-se remate interceptado quando existe um remate que é interceptado por um jogador adversário.	1. Clicar no campo 2. Selecionar Jogador 3. Remate= Interceptado 4. Clicar no campo (zona da intercepção) 5. Adversário
Ambas	Autogolo	Marca-se Auto-Golo sempre que um jogador acaba por inserir a bola na sua própria baliza.	1. Clicar no campo 2. Selecionar Jogador 3. Ataque = Autogolo 4. Clicar na zona da baliza onde entrou a bola
Ambas	Assistência	Marca-se assistência ao passe que antecede o remate que acaba em Golo.	1. Clicar no campo 2. Selecionar Jogador 3. Assistência

Escola Superior de Desporto de Rio Maior – Mestrado em Treino Desportivo UC - ESTÁGIO

3



TORNEIO INTERASSOCIAÇÕES LOPES DA SILVA

			4. Clicar no campo (zona de receção) 5. Selecionar Jogador
Ambas	Penalty Golo	Marca-se penalty golo quando na manobra de uma grande penalidade a bola entra de forma legal.	1. Clicar no campo 2. Selecionar Jogador 3. Penalty = Golo 4. Clicar na zona da baliza onde entrou a bola
Ambas	Livre Direto Golo	Livre Directo Golo é quando a marcação do livre é feita directamente na baliza adversária e esta entra de forma legal.	1. Clicar no campo 2. Selecionar Jogador 3. Bola Parada = Livre Directo = Golo 4. Clicar na zona da baliza onde entrou a bola
Ambas	Cruzamento Sucesso	Deve-se marcar Cruzamento sempre que um jogador cruza para a área e esta chega com sucesso ao 2º jogador.	1. Clicar no campo 2. Selecionar Jogador 3. Cruzamento > Sucesso 4. Clicar no campo (zona de receção) 5. Selecionar Jogador
Ambas	Cruzamento Intercetado	Marca-se um cruzamento interceptado quando um jogador realiza a ação de cruzamento, porém um adversário intercepta a bola, não desando chegar ao 2º jogador.	1. Clicar no campo 2. Selecionar Jogador 3. Cruzamento > Intercetado 4. Clicar no campo (zona da intercepção) 5. Adversário
Ambas	Cruzamento Falhado	Marca-se um cruzamento falhado, quando um jogador realiza um cruzamento, mas a bola saiu ou não existia um colega de equipa na zona de destino.	1. Clicar no campo 2. Selecionar Jogador 3. Cruzamento = Errado 4. Clicar no campo (zona final)
Equipa Analisada	Falta Defensiva	Marca-se Falta Defensiva quando um jogador em processo Defensivo comete uma falta.	1. Clicar no campo 2. Selecionar Jogador 3. Defesa = Falta 4. Adversário
Equipa Analisada	Falta Sofrida	Marca-se sempre que a equipa analisada sofre uma falta.	1. Clicar no campo 2. Selecionar Jogador 3. Ataque= Falta

Escola Superior de Desporto de Rio Maior – Mestrado em Treino Desportivo UC - ESTÁGIO

4

As tarefas do treinador adjunto no escalão de infantis, num contexto de elite. Estudos: Sistema de observação de identificação de talentos & Caracterização de um torneio de futebol de formação

Escola Superior de Desporto de Rio Maior – Mestrado em Treino Desportivo (E-ESTÁGIO)

TORNEIO INTERASSOCIAÇÕES LOPES DA SILVA

Ambas	Fora de Jogo	Marca-se Fora de Jogo quando o Jogador em processo Ofensivo comete esta infração.	4. Adversário 1. Clicar no campo 2. Selecionar Jogador 3. Fora de Jogo
Equipa Analisada	Recuperação Bola	Marca-se Recuperação de Bola quando um jogador retira a bola ao adversário e fica com a posse de bola.	1. Clicar no campo 2. Selecionar Jogador 3. Defesa > Recuperação de Bola 4. Adversário
Equipa Analisada	Perda de Bola	Marca-se Perda de bola quando um jogador com bola acaba por perder a bola por incapacidade ou uma má execução técnica.	1. Clicar no campo 2. Selecionar Jogador 3. Ataque > Perda de Bola 4. Adversário
Equipa Analisada	Desame	Marca-se desame quando um jogador retira a bola ao adversário, mas não fica com posse de bola.	1. Clicar no campo 2. Selecionar Jogador 3. Defesa > Desame 4. Adversário
Ambas	Interceção	Todas as intercepções da equipa devem ser registadas - Passes interceptados do oponente - Cruzamentos interceptados do oponente - P. Baliza do oponente - Lançamento Lateral do Oponente - Livre Indirecto do Oponente - Canto do Oponente	1. Clicar no campo 2. Selecionar Jogador 3. Defesa > Intercepção 4. Adversário
Equipa Analisada	Drible ganho	Marca-se drible quando existe uma ação realizada por um jogador em 1+1 com condução de bola. Deve-se marcar drible ganho quando o jogador consegue ultrapassar o adversário e perdido quando o adversário o impede de progredir.	1. Clicar no campo 2. Selecionar Jogador 3. Drible > Ganho / Perdido 4. Adversário
Equipa Analisada	Drible Perdido		
Equipa Analisada	Duelo Aéreo Ganho	Marca-se Duelo Aéreo sempre que existe uma disputada no ar por 2 jogadores.	1. Clicar no campo 2. Selecionar Jogador

Escola Superior de Desporto de Rio Maior – Mestrado em Treino Desportivo
UC - ESTÁGIO

5

Escola Superior de Desporto de Rio Maior – Mestrado em Treino Desportivo (E-ESTÁGIO)

TORNEIO INTERASSOCIAÇÕES LOPES DA SILVA

Equipa Analisada	Duelo Aéreo Perdido	Deve ser marcado ganho se o Defesa toca na bola primeiro que o Atacante ou Perdido caso o Atacante toque primeiro.	3. Duelo Aéreo - Ganho / Perdido 4. Adversário
Ambas	Cartão Amarelo	Marca-se cartão Amarelo/vermelho no local em que o jogador comete a infração.	1. Clicar no campo 2. Selecionar Jogador 3. Disciplina > Vermelho/Amarelo
Ambas	Cartão Vermelho		

Escola Superior de Desporto de Rio Maior – Mestrado em Treino Desportivo
UC - ESTÁGIO

6

Escola Superior de Desporto de Rio Maior – Mestrado em Treino Desportivo (E-ESTÁGIO)

TORNEIO INTERASSOCIAÇÕES LOPES DA SILVA

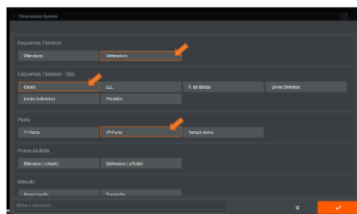
Ações Qualitativas:

Organização Defensiva	Marca-se Organização Defensiva sempre que uma equipa defende de forma organizada. Esta organização pode derivar de uma transição defensiva, ou do reinício do jogo devido a uma bola parada.
Transição Ofensiva	Marca-se transição ofensiva sempre que uma equipa ganha a bola em jogo. A transição ofensiva mantém-se até que a equipa se organize ofensivamente, perda a bola ou o jogo seja interrompido.
Organização Ofensiva	Marca-se organização ofensiva sempre que uma equipa ataca de forma organizada. Esta organização pode derivar de uma transição ofensiva, ou do reinício do jogo devido a uma bola parada.
Transição Defensiva	Marca-se transição defensiva sempre que uma equipa perde a bola em jogo. A transição defensiva mantém-se até que a equipa se organize defensivamente, recupere a bola ou o jogo seja interrompido.

Sistema de Observação:

Exemplo:

Se for um Canto Defensivo na 2ª Parte, selecionar os parâmetros para tal e clicar no certo.



Escola Superior de Desporto de Rio Maior – Mestrado em Treino Desportivo
UC - ESTÁGIO

7

As tarefas do treinador adjunto no escalão de infantis, num contexto de elite. Estudos: *Sistema de observação de identificação de talentos & Caracterização de um torneio de futebol de formação*

Anexo VI – Base de Dados do Torneio Inter-Associações Lopes da Silva 2019

Análise Quantitativa:

Jogo	Equipa	Análise Quantitativa																				Esquemas Táticos								
		G	RD	RF	RI	CRs	CRF	CRi	RB	DS	I	DAg	DAp	PB	FD	FD	FS	OFF	V	A	Dg	Dp	Total	PdB	LD	LI	Pen	CO	CD	
1	Leiria	0	0	5	1	4	1	9	15	3	46	3	11	31	2	5	5	0	0	0	5	4	156	5	7	1	0	0	0	
2	Horta	0	0	0	0	0	0	1	1	19	6	42	3	10	27	0	4	7	1	0	0	13	10	157	2	7	9	0	0	0
3	Ponte D.	0	0	2	0	0	0	3	16	14	51	5	7	23	1	6	8	3	0	0	3	9	151	9	6	4	0	1	2	
4	Aveiro	3	5	5	1	1	0	13	20	3	32	7	5	30	0	8	7	3	0	0	9	3	155	1	4	2	0	2	1	
5	VilaReal	2	1	3	1	2	5	11	21	4	25	10	15	43	0	4	5	0	0	0	3	2	157	1	3	7	0	2	1	
6	Beja	0	2	0	0	1	2	3	25	17	34	15	10	25	0	5	4	1	0	0	2	3	150	5	0	1	0	1	2	
7	Santarém	0	0	5	0	2	3	5	30	11	21	14	15	42	0	6	9	0	0	0	9	8	160	2	1	8	0	2	1	
8	Algarve	1	2	2	0	0	0	2	29	14	37	15	14	41	0	9	6	0	0	0	5	9	161	7	0	6	0	1	2	
9	Viseu	0	0	0	1	1	0	4	16	9	27	8	11	32	0	8	11	0	0	0	1	17	146	11	4	12	0	3	4	
10	Castelo Br.	4	6	5	2	6	4	12	29	3	19	11	9	25	0	11	9	2	0	0	11	1	175	0	0	6	0	4	3	
11	Coimbra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
12	Madeira	1	5	3	1	1	0	3	25	11	21	13	13	31	0	6	12	0	0	0	1	4	163	5	2	5	0	1	1	
13	Bragança	2	2	1	0	1	0	0	21	10	27	13	19	36	0	12	6	3	1	0	4	7	165	8	0	4	0	1	1	
14	Ponte D.	0	2	1	1	0	0	0	9	10	17	1	6	13	0	2	6	1	0	0	0	4	73	9	0	1	0	1	1	
15	Aveiro	4	2	7	1	3	1	5	13	3	11	6	11	19	0	6	2	1	0	0	4	0	152	0	0	2	1	1	1	
16	Horta	6	10	9	6	8	1	5	49	0	15	10	5	31	0	5	6	0	0	0	10	8	184	1	0	0	0	0	10	
17	Leiria	0	1	2	0	0	0	1	24	7	38	5	10	49	0	6	5	1	0	0	8	10	167	10	0	0	0	0	10	
18	Lisboa	7	8	5	3	10	3	12	43	3	21	15	4	32	3	2	6	3	0	0	40	8	228	0	0	0	0	11	0	
19	Ponte D.	0	0	0	0	0	0	0	3	23	43	4	5	46	0	6	5	1	0	0	6	46	200	4	0	0	0	0	11	
20	Portalegre	0	1	1	0	0	0	0	33	0	36	5	24	45	0	12	8	0	0	1	2	19	166	10	1	1	8	0	2	
21	Evora	4	7	8	2	5	1	5	42	3	24	24	5	43	3	2	6	12	1	0	2	19	207	1	1	12	0	2	0	
22	Beja	0	1	1	2	0	1	1	10	11	38	3	4	23	3	3	12	0	1	0	5	21	126	6	10	1	0	0	4	
23	Leiria	1	6	3	1	3	1	7	18	5	26	4	3	21	2	10	12	0	0	0	10	6	139	3	9	1	0	4	0	
24	Santarém	5	3	3	3	1	1	5	19	5	30	5	6	14	0	4	7	0	0	0	6	4	121	2	6	1	0	4	1	
25	Guarda	0	1	0	0	0	0	1	7	7	38	6	5	24	0	7	4	1	0	0	4	6	112	7	4	0	0	1	7	
26	Seixal	0	6	7	3	3	2	7	9	6	38	9	9	28	1	6	11	1	0	0	5	4	156	2	9	1	0	2	1	
27	Castelo Br.	0	5	1	0	0	1	2	16	12	38	3	3	14	0	11	3	1	0	0	4	5	137	6	7	3	0	1	2	
28	Coimbra	3	3	2	2	1	3	5	13	5	17	8	8	8	3	0	9	3	1	0	0	5	2	93	4	2	1	0	0	3
29	Viseu	0	1	1	1	0	0	2	1	8	3	21	8	9	18	0	3	9	1	0	0	2	5	90	4	7	1	0	3	0
30	Bragança	3	3	0	1	4	1	1	6	22	16	18	7	16	27	0	5	10	0	0	2	6	139	10	0	11	0	3	4	
31	Ponte D.	0	2	5	0	1	1	1	13	17	21	5	10	15	0	13	12	0	0	1	4	5	125	1	2	15	0	1	5	
32	Aveiro	2	1	3	0	3	0	8	3	6	27	10	5	30	0	12	13	5	0	1	5	4	144	8	1	11	0	5	1	
33	Ponte D.	5	5	11	2	10	4	12	26	6	17	8	6	24	0	7	1	1	0	1	14	3	163	1	0	1	0	4	0	
34	Beja	0	0	1	0	0	0	0	6	6	33	6	8	32	0	1	7	0	0	0	3	14	129	13	0	8	0	0	4	
35	Lisboa	17	4	9	0	9	1	10	27	4	15	3	8	27	0	2	6	3	0	0	11	0	156	0	1	4	0	8	6	
36	Horta	0	0	0	0	0	0	0	14	13	20	8	3	31	0	6	2	0	0	0	0	11	108	11	0	5	0	0	6	
37	Ponte D.	0	1	0	0	0	0	0	25	0	46	7	6	37	0	10	10	0	0	1	3	18	164	6	1	8	0	0	5	
38	Leiria	3	5	4	5	5	3	7	31	6	26	6	7	25	2	8	10	2	0	2	16	3	176	2	2	9	1	5	0	
39	Evora	1	2	5	1	5	1	7	46	3	42	11	2	39	4	9	5	1	0	0	22	13	220	2	0	4	0	2	1	
40	Angra H.	1	1	0	1	0	0	2	39	0	51	2	11	49	0	5	13	0	0	0	13	22	210	12	0	10	0	1	2	
41	Algarve	1	3	4	1	3	14	0	16	15	18	27	16	19	6	0	5	1	0	0	25	11	185	1	0	2	1	3	0	
42	Guarda	0	0	1	0	0	0	0	7	12	26	16	27	31	5	0	6	1	0	0	11	25	168	4	0	1	0	0	3	
43	Santarém	2	4	5	3	2	5	0	8	9	9	25	23	7	0	9	0	0	0	0	15	8	153	3	3	0	0	7	1	
44	VilaReal	1	2	2	2	2	2	3	14	4	55	7	6	41	3	6	11	2	0	1	6	8	178	2	2	10	0	1	1	
45	VilaReal	1	2	1	2	1	1	1	40	1	25	6	7	18	0	11	9	1	0	0	8	6	141	3	1	10	0	1	1	
46	Viseu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
47	Madeira	4	3	6	2	5	3	11	12	4	43	22	13	12	3	2	13	5	0	0	15	1	163	2	4	11	0	8	1	
48	Lisboa	0	0	2	0	0	0	0	7	5	41	13	22	16	0	13	5	1	0	0	1	1	111	13	0	8	0	1	6	
49	Bragança	1	4	0	0	0	0	5	20	3	20	10	3	34	0	11	16	2	0	0	8	6	143	2	1	14	0	1	1	
50	Madeira	0	2	3	0	0	0	0	1	19	18	28	3	10	23	0	16	11	0	2	5	6	158	2	2	13	0	1	1	
51	Beja	0	4	0	0	0	0	0	5	20	3	20	10	3	34	0	11	16	2	0	0	8	143	2	1	14	0	1	1	
52	Ponte D.	0	2	3	0	0	0	0	1	19	18	28	3	10	23	0	16	11	0	2	5	6	158	2	2	13	0	1	1	
53	Portalegre	0	0	0	0	0	0	0	15	5	23	7	13	16	0	8	13	1	0	0	1	6	108	13	0	20	0	5	5	
54	Ponte D.	2	1	4	1	2	1	10	13	3	9	13	7	20	0	13	8	0	0	0	1	6	1	115	1	0	10	0	5	5
55	Leiria	5	3	4	1	4	7	3	16	3	26	3	1	16	0	1	10	0	0	1	10	8	130	2	9	0	0	5	2	
56	Algarve	0	1	2	1	0	1	0	8	8	27	1	3	24	0	10	7	0	0	2	8	10	110	6	7	0	0	2	5	
57	Guarda	0	1	2	0	0	2	2	11	1	23	2	8	11	2	12	13	1	0	0	2	5	104	6	14	0	0	0	5	
58	Evora	2	3	3	0	0	2	3	10	1	23	8	2	12	0	13	14	0	0	0	5	2	109	6	10	2	1	5	0	
59	Seixal	1	2	3	0	1	4	0	7	21	14	23	16	30	1	0	7	1	0	0	17	14	162	5	0	5	1	3	3	
60	VilaReal	0	1	1	1	2	2	0	6	24	10	16	23	28	11	0														

As tarefas do treinador adjunto no escalão de infantis, num contexto de elite. Estudos: Sistema de observação de identificação de talentos & Caracterização de um torneio de futebol de formação

Análise Qualitativa:

Jogo	Equipa	Tempo de Jogo										Estadísticas										Posse de Bola									
		1P		Total		%		2P		Total		%		Total		Org.		Total		%		Total		CfBola		Total		%		Total	
		Yp	Yd	Yp	Yd	Yp	Yd	Yp	Yd	Yp	Yd	Yp	Yd	Yp	Yd	Yp	Yd	Yp	Yd	Yp	Yd	Yp	Yd	Yp	Yd	Yp	Yd	Yp	Yd		
1	Leiria Bragança	20	54	1254	50%	20	34	1234	50%	4128	2408	1620	26	1646	67%	13	31	811	33%	2457	22	43	1363	55%	18	15	1095	45%	2458		
2	SIF Imagem	22	51	1371	46%	24	24	1464	52%	2835	37	39	2259	80%	3	17	557	20%	2816	22	56	1376	43%	24	1	1441	51%	2817			
4	Ponte D. Aveiro	19	39	1179	44%	25	31	1531	56%	2710	32	36	1936	73%	12	10	720	27%	2658	17	39	1059	40%	1560	36	1536	60%	2655			
5	Vila Real Guarda	18	41	1121	54%	15	54	954	46%	2075	24	24	1464	77%	7	10	430	23%	1834	19	6	1146	61%	12	27	747	39%	1833			
6	SIF Imagem	19	25	1165	52%	18	15	1095	48%	2260	30	45	1645	84%	5	56	356	16%	2201	19	2	1142	52%	17	40	1060	48%	2202			
8	SIF Imagem	18	26	1106	48%	20	14	1214	52%	2320	33	7	1967	87%	4	44	284	13%	2271	13	31	811	36%	24	20	1460	64%	2271			
10	SIF Imagem	11	41	1061	50%	11	37	1057	50%	2118	27	43	1663	83%	5	48	346	17%	2009	14	35	875	44%	18	54	1134	56%	2009			
13	Bragança Porto	20	3	1203	53%	13	50	830	41%	2033	30	3	1603	89%	3	36	216	11%	2019	11	21	681	34%	1320	17	1337	66%	2018			
14	Aveiro Horta	20	32	1232	51%	12	31	1207	49%	2439	22	39	1912	79%	4	41	521	21%	2433	20	4	1684	83%	12	29	749	31%	2433			
15	Liboa Ponta D.	22	12	1332	48%	23	51	1431	52%	2763	31	25	1685	68%	14	36	876	32%	2781	23	45	1785	65%	16	17	977	35%	2782			
16	Portalegre Évora	14	24	1464	56%	10	52	1132	44%	2596	22	32	1712	66%	8	44	884	34%	2596	13	15	1573	61%	1020	3	1023	39%	2596			
17	SIF Imagem	21	5	1265	50%	17	12	1032	48%	2143	34	23	2069	83%	6	57	417	17%	2486	13	43	829	33%	1620	26	1646	67%	2475			
18	Angra H. Algarve	18	31	1111	52%	10	12	1032	48%	2143	24	14	1454	70%	10	31	631	30%	2085	22	15	1335	64%	12	30	750	36%	2085			
20	Castelo Br. Combra	18	31	1297	50%	12	37	1297	50%	2594	19	4	1924	77%	5	20	560	23%	2484	16	13	1663	67%	780	41	821	33%	2484			
21	Combra Viseu	20	28	1228	57%	15	22	922	43%	2150	22	46	1366	65%	12	23	743	35%	2109	18	14	1094	52%	16	55	1015	48%	2109			
22	Braga Vila Real	17	56	1076	57%	13	32	812	43%	1988	25	32	1712	66%	14	44	884	34%	1786	18	19	1579	55%	16	26	806	45%	1785			
24	Viana C. Aveiro	18	27	1167	52%	11	43	1069	48%	2236	31	28	1888	91%	2	57	177	9%	2065	16	11	971	47%	1080	13	1093	53%	2064			
25	Ponte Beja	19	16	1156	51%	18	31	1111	49%	2267	31	48	1908	87%	4	45	285	13%	2193	25	57	1557	71%	600	36	636	29%	2193			
26	Liboa Horta	17	21	1041	52%	16	9	969	48%	2010	28	57	1737	89%	3	29	209	11%	1946	25	3	1509	78%	420	17	437	22%	1946			
27	Portalegre Leiria	20	12	1212	51%	14	9	1149	49%	2361	27	42	1662	72%	10	48	648	28%	2310	16	16	976	42%	1320	13	1333	58%	2309			
28	Evora Angra H.	18	28	1108	50%	18	24	1104	50%	2212	16	30	1351	63%	7	20	800	37%	2151	12	43	1303	53%	900	7	907	41%	2210			
29	Algarve Guarda	18	2	1082	48%	19	18	1158	52%	2240	24	2	1442	73%	8	46	526	27%	1968	19	33	1173	60%	13	16	796	40%	1963			
30	Santarém Braga	19	47	1187	50%	19	54	1194	50%	2381	18	38	1110	64%	10	30	630	36%	1748	12	21	741	42%	960	47	1007	58%	1748			
31	Combra Vila Real	11	57	717	47%	13	33	813	53%	1530	8	51	891	58%	600	37	637	42%	1528	720	21	937	61%	540	51	591	39%	1528			
32	SIF Imagem	13	30	812	50%	13	45	825	50%	1637	20	30	1230	75%	6	48	406	25%	1636	18	27	1107	66%	8	49	529	32%	1636			
33	SIF Imagem	15	48	948	55%	12	58	778	45%	1726	23	49	1429	87%	3	42	222	13%	1651	13	46	826	50%	13	45	825	50%	1651			
37	SIF Imagem	17	55	1075	53%	15	39	939	47%	2014	28	56	1736	91%	2	57	177	9%	1913	9	53	593	31%	22	0	1320	63%	1913			
39	SIF Imagem	13	46	826	45%	16	34	994	55%	1820	21	22	1282	72%	8	20	500	28%	1782	15	58	958	54%	13	45	825	46%	1783			
41	Liboa Évora	13	30	810	58%	5	42	582	42%	1332	14	16	856	66%	7	30	450	34%	1306	8	2	482	37%	13	45	825	63%	1307			
42	Setúbal Vila Real	20	56	1256	50%	12	11	1271	50%	2527	18	14	1094	63%	10	46	646	37%	1740	14	34	874	50%	840	25	865	50%	1739			
43	Santarém Combra	16	47	1007	53%	8	51	891	47%	1898	12	9	1269	68%	600	46	611	33%	1880	10	14	1034	55%	840	7	847	45%	1881			
44	Castelo Br. Viseu	19	49	1189	54%	16	33	993	46%	2182	13	12	792	51%	12	36	756	49%	1548	11	10	670	43%	14	38	878	57%	1548			
45	Aveiro Liboa	16	53	1013	55%	13	53	833	45%	1846	14	40	880	65%	7	35	475	35%	1955	7	41	461	34%	14	54	894	66%	1955			
46	Viana C. Bragança	16	35	995	58%	12	2	722	42%	1717	17	17	1037	63%	10	8	608	37%	1645	12	30	750	46%	840	55	895	54%	1645			
47	Horta Beja	15	37	937	55%	7	12	593	45%	1716	23	48	1426	86%	3	45	225	14%	1651	23	46	658	40%	23	34	994	60%	1652			
48	Ponte D. Madera	19	33	1173	52%	17	56	1076	48%	2249	15	47	947	60%	10	20	620	40%	1567	14	48	888	57%	11	19	679	43%	1567			
49	SIF Imagem	18	21	1101	49%	18	46	1126	51%	2227	26	24	1584	74%	3	6	546	26%	2130	9	30	570	27%	25	59	1559	73%	2130			
50	Evora Braga	19	41	1181	51%	19	13	1153	49%	2334	16	24	1394	76%	5	49	289	13%	2187	15	30	702	34%	15	34	795	36%	2187			
51	Angra H. Algarve	11	22	1042	53%	12	13	733	41%	1775	13	2	782	64%	7	27	447	36%	1229	11	41	701	57%	8	48	528	43%	1229			
52	Combra Madera	14	43	883	51%	14	12	852	49%	1735	19	52	1192	70%	3	35	515	30%	1707	14	43	915	54%	13	11	791	46%	1706			
53	SIF Imagem	15	53	958	52%	14	30	870	48%	1828	23	4	1394	76%	1	20	440	24%	1824	15	6	906	50%	8	11	917	50%	1823			
54	Liboa Braga	15	37	937	50%	15	32	932	50%	1869	20	43	1243	67%	600	25	625	33%	1868	17	41	1061	57%	13	28	808	43%	1863			
Média Total		1822	77116	1162	100%	17	13	1033	46%	2135	2448	1468	75%	822	582	25%	1990	582	25%	1990	81462	1363	55%	18	15	1095	45%	1931			